

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – PPGI
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - DIPESP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO – MPET

RAIMUNDO GOUVEIA DA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE
ENSINO DOS MODOS VERBAIS COM USO DE BANCO DE DADOS
LINGUÍSTICOS**

Manaus
2018

RAIMUNDO GOUVEIA DA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE
ENSINO DOS MODOS VERBAIS COM USO DE BANCO DE DADOS
LINGUÍSTICOS**

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas - IFAM, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ensino Tecnológico.

Orientadora: Profa. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

Área de Concentração: Processos e Recursos para o Ensino Tecnológico.

Linha de Pesquisa: Recursos para o Ensino Técnico e Tecnológico.

Manaus
2018

Ficha Catalográfica
Márcia Auzier
CRB 11/597

S586v Silva, Raimundo Gouveia da.
Variação linguística na língua portuguesa: uma proposta de ensino dos modos verbais com uso de banco de dados linguísticos. / Raimundo Gouveia da Silva. – 2018.
112 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2017.

Orientadora: Profª. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

1. Ensino tecnológico - ensino. 2. Variação linguística. 3. Banco de dados. I. Coelho, Iandra Maria Weirich da Silva. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371.33

RAIMUNDO GOUVEIA DA SILVA

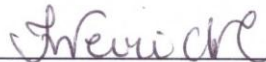
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE
ENSINO DOS MODOS VERBAIS COM USO DE BANCO DE DADOS
LINGUÍSTICOS

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

Linha de Pesquisa: Recursos para o Ensino Técnico e Tecnológico.

Aprovada em 27 de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho – Orientadora
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Prof. Dr. Nilton Paulo Ponciano – Membro Titular Interno
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Profa. Dra. Ana Lúcia Vieira – Membro Titular Externo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

MANAUS
2018

Dedicatória

À Rizelei minha querida esposa, companheira e eterna namorada.

A minha mãe biológica Zuleide Gouveia (in memoriam).

A minha mãe adotiva Sebastiana Pires.

A meu pai Francisco Mourão (in memoriam).

As minhas lindas e maravilhosas filhas Jéssica Rayane, Ana Beatriz e Maria Eduarda.

Aos meus irmãos Charles Pires, Antônia Tainá, Francinelda Pires e Lucas Silva.

A minha sogra Francisca Olimpio

Pelas orações e palavras de incentivos durante os obstáculos do mestrado.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado força, saúde e sabedoria para continuar firme na busca desse sonho.

Aos moradores do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, pela acolhida em vossos lares e paciência em responder com sinceridade as entrevistas. Vocês foram os atores principais nessa pesquisa!

A professora Dr.^a Iandra Maria Weirich da Silva Coelho, pela sua prestigiosa orientação neste trabalho, ajudando-me a superar os obstáculos da pesquisa por meio de estímulo, paciência, companheirismo e perseverança na hora de orientação. Sem seu apoio e incentivo eu não teria conseguido vencer essa batalha!

Aos membros da banca de qualificação, professora Dr.^a Ana Lucia Vieira e professor Dr. Nilton Ponciano, pelas sugestões de leituras, bem como de ajustes na dissertação. Com certeza suas análises foram de grande valia para meu crescimento, tanto profissional, como pessoal e aprimoramento desta dissertação.

A minha querida e amada esposa Rizonei, por ter se mantido o tempo todo ao meu lado com palavras de apoio e incentivo, principalmente nos momentos difíceis desse mestrado, assumindo muitas vezes o papel de pai na nossa família. Neste período, demonstrou que posso contar com sua prestigiosa compreensão, pois sempre compreendeu as minhas horas de ausência nos laços familiares. Muito obrigado, meu amor, por estar ao meu lado com nossas lindas filhas nesse momento importante da minha vida.

Agradeço as minhas filhas Jéssica Rayane, Ana Beatriz e Maria Eduarda, por serem fontes de inspirações e pela paciência no cotidiano ao longo desse mestrado, pois, muitas vezes, deixei de cumprir o papel de pai.

Meus sinceros agradecimentos também aos colegas do mestrado, principalmente aos amigos Jânio Carlos, Erlande Nascimento e Uthant Paiva, pela paciência, dedicação e compromisso com os trabalhos apresentados em grupos. Juntos crescemos muito!

Enfim, agradeço a todos os familiares, irmãos, tios, sobrinhos, primos, cunhados (as). Não citarei nomes, pois com certeza iria esquecer alguém. Agradeço às pessoas as quais procuro me espelhar sempre: minha mãe Sebastiana Pires, que mesmo não sendo minha mãe biológica, sempre me deu amor incondicional; meu pai Francisco da Chagas (in memoriam) e minha mãe biológica Zuleide Gouveia (in memoriam) que são minha fortaleza de crescimento profissional e pessoal, uma vez que sinto a presença deles nos momentos de silêncio, análise e reflexão em que buscava inspirações para escrever essa dissertação.

Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pelo apoio incondicional, tanto na coleta dos dados, como na aplicação da proposta de ensino na comunidade. Ao IFAC e ao IFAM pela concretização desse mestrado, por meio de convênio e a todos os docentes que ministraram aulas nesse programa, pela paciência, dedicação, responsabilidade e compromisso para com a educação. Vocês são exemplos de profissionais, que o Brasil precisa para mudar a realidade educacional vigente!

Meu muito obrigado a todos.

“A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...]” (BRASIL, 1998, p. 29).

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino para o estudo dos paradigmas verbais, indicativo e subjuntivo da Língua Portuguesa, com ênfase no trabalho com a variação linguística. Para alcançarmos esse objetivo, criamos um Banco de Dados Linguísticos, composto por amostras do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, localizado no Acre, que serviu como material de apoio. Para coleta e organização do Banco Reci, tomamos como variáveis a faixa etária, o sexo e a escolaridade, com base nos padrões sociolinguísticos; fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística; sociolinguística variacionista. Na coleta dos dados linguísticos, foram entrevistados 36 informantes, divididos em três células sociais, formando os critérios para a obtenção dos dados: sexo (masculino e feminino); idade (a partir dos 15 anos); escolaridade (Educação Básica e não alfabetizado). Com ênfase na abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados e no Alinhamento Construtivo, foram elaboradas atividades de aprendizagem por descoberta, via consulta direta ao *corpus* compilado. A proposta foi desenvolvida com uma turma de estudantes do Ensino Médio, do núcleo da Reserva. Os resultados evidenciam contribuições na aprendizagem por descoberta, mediante a valorização do contato com dados da língua em seu uso autêntico e com atividades que potencializam a construção do conhecimento e são capazes de desenvolver o trabalho colaborativo, auxiliar a compreensão e reflexão sobre usos da língua materna, de acordo com a gramática normativa e o uso funcional da língua, promover a interação entre os alunos e o entendimento à respeito dos fatores sociais que corroboram na variação linguística da reserva. Este trabalho tem como produtos educacionais um tutorial e o Banco de Dados Linguísticos Reci.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Proposta de ensino; Língua Portuguesa; Banco de Dados Linguísticos; Tutorial.

ABSTRACT

This paper aims to present a teaching proposal for the study of verbal paradigms, indicative and subjunctive from the Portuguese Language, with emphasis on work with linguistic variation. To achieve this goal, we created a Language Database, composed of samples from the center area of the Cazumbá-Iracema Extractive Reserve, located in Acre, which served as supporting material. For collection and organization of the Banco Reci, we considered as variables the age range, sex and education level, based on sociolinguistic standards; empirical foundations for a theory of linguistic change; variationist sociolinguistics. For the collection of the linguistic data, 36 informants were interviewed, divided into three social cells, forming the criteria for obtaining the data: sex (male and female); age (from the age of 15); education level (Basic Education and non-literate). With emphasis on the Data Driven Learning and Constructive Alignment approach, discovery learning activities were developed through direct consultation of the compiled corpus. The proposal was developed with a group of high school students, from the center area of the Reserve. The results evidenced contributions in the learning by discovery, through the valorization of the contact with data of the language in its authentic use and with activities that potentiate the construction of the knowledge and are able to develop the collaborative work, to help the understanding and reflection on uses of the mother tongue, according to the normative grammar and the functional use of the mother language, to promote the interaction between the students and the understanding about the social factors that corroborate in the linguistic variation of the reserve. This work has as educational products a tutorial and the Linguistic Database Reci.

KEY WORDS: Teaching; Teaching proposal; Portuguese language; Linguistic Database; Tutorial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Interface do AntConc (Linhas de concordância, com base na expressão “lamento que”)	36
Figura 2: Interface do AntConc (Linhas de concordância, com base no advérbio talvez)	62
Figura 3: Interface do AntConc (Linhas de concordância, com base na expressão “lamento que”)	68
Figura 4: Interface do AntConc (Linhas de concordância, com base na expressão “acredito que”)	73
Figura 5: Interface do AntConc (Linhas de concordância, com base na expressão “espero que”)	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Critérios socioculturais para a elaboração das entrevistas	43
Quadro 2. Relação dos entrevistados do núcleo da Reserva	45-6
Quadro 3. Ocorrências de sinais gráficos no Banco Reci;	51
Quadro 4. Descrição da proposta de ensino para os modos verbais indicativo e subjuntivo	57-8
Quadro 5. Usos modais com advérbio “talvez”	63-4
Quadro 6. Respostas dos alunos, referente ao uso da expressão “lamento que”	68-9
Quadro 7. Quantitativo de uso dos modos verbais para a expressão “lamento que”	69
Quadro 8. Respostas dos alunos, referente ao uso da expressão “acredito que”	74
Quadro 9. Quantitativo de uso dos modos verbais para a expressão “acredito que”	74
Quadro 10. Respostas dos alunos, referente ao uso da expressão “espero que”	78
Quadro 11. Quantitativo de uso dos modos verbais para a expressão “espero que”	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Frequência de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo – faixa etária.....	70
Gráfico 2. Frequência de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo – escolaridade	75
Gráfico 3. Frequência de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo – variável sexo.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
RECI	Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema
VARSUL	Variação linguística na região Sul do Brasil
VALPB	Variação linguística no Estado da Paraíba
PEUL	Programa de estudos sobre o uso da língua
DDL	Data Driven Learning
ASSEXMA	Associação dos Extrativistas da Florista Nacional do Macauã
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
RESEX	Reserva Extrativista
CEB	Comunidade Eclesial de Base
IFAC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
SISBio	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
WAV	Waveform Audio File Format
PHP	Personal Home Page
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	19
1.1 Objetivo geral	19
1.2 Objetivos específicos	19
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1 Perspectiva sociolinguística	24
2.2 Os caminhos da Aprendizagem Moviada por Dados	28
2.3 O ensino da gramática	32
2.4 Banco de dados linguísticos: compilação de <i>corpus</i> de estudo	35
2.5 Histórico da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema	36
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	41
3.1 Banco de Dados Linguísticos	41
3.2 Constituição da amostra	42
3.3 Perfil dos informantes da coleta	46
3.4 Perfil dos participantes da proposta de ensino	47
3.5 Elaboração do roteiro da entrevista	48
3.6 Coleta de dados- formato do arquivo de áudio e ruído	49
3.7 Transcrição dos dados	50
3.8 Instrumento para aplicação e avaliação da proposta de ensino	53
3.9 Criação do site	54
4. PROPOSTA DE ENSINO DOS MODOS VERBAIS INDICATIVO E SUBJUNTIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA	55
5. APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE ENSINO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
5.1 Uso da norma padrão e coloquial no cotidiano	60
5.3 Uso dos modos verbais com o advérbio “talvez”	62
5.4 Uso dos modos verbais com o verbo lamentar	67
5.5 Uso dos modos verbais com o verbo acreditar	73
5.6 Uso dos modos verbais com o verbo esperar	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	92
Apêndice 1. Questionário (Roteiro para verificar a forma como os alunos usam os modos verbais indicativo e subjuntivo)	93
Apêndice 2. Roteiro de Aprendizagem 1: O uso da norma padrão e coloquial.	94

Apêndice 3. Roteiro de aprendizagem 2. Apresentação das interfaces do <i>Software AntConc</i>.....	96
Apêndice 4. Roteiro de Aprendizagem 3: Uso dos verbais com o advérbio “talvez”	102
Apêndice 5. Roteiro de Aprendizagem 4: O uso dos modos verbais com o verbo lamentar	103
Apêndice 6. Roteiro de aprendizagem 5. O uso dos modos verbais com o verbo esperar	105
Apêndice 7. Ficha do informante	107
Apêndice 8. Roteiro para as entrevistas	108
ANEXOS.....	110
Anexo 1. Autorização de pesquisa SISBio	111

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino para a área de Língua Portuguesa, com ênfase na variação linguística. Para alcançarmos esse objetivo, coletamos e organizamos um Banco de Dados Linguísticos, (doravante Banco Reci) composto por amostras de fala do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, localizado no estado do Acre.

O intuito de compilar um Banco de Dados de fala teve como propósito constituir uma amostra significativa que serviu como acervo para a criação e desenvolvimento da proposta de ensino, concebida para o ensino-aprendizagem dos modos verbais indicativo e subjuntivo, no intuito de propor metodologias diferenciadas para trabalhar com esses conteúdos escolares.

Selecionamos o núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema por acreditarmos que no meio rural encontra-se, provavelmente, a fala mais conservadora, o que, por sua vez, poderá servir de objeto de análise para outros pesquisadores contribuindo, dessa forma, para a compreensão dos fatores socioculturais e de traços mais relevantes na fala desta comunidade.

Outro fator que colaborou nessa escolha foi o fato de a reserva ser uma referência nacional em conservação ambiental e por ainda não existir um Banco de Dados da fala desses povos tradicionais da região Norte.

A constituição desse Banco também se consolida como um produto cujo propósito visa ampliar os Bancos de Dados Linguísticos referentes à Língua Portuguesa como fontes privilegiadas para a descrição da língua, como realização de pesquisas em diferentes áreas, bem como para a divulgação dessas fontes de estudos, propiciando uma visão ampla das variedades linguísticas no âmbito nacional, com foco especialmente para a coleta e divulgação da fala dos povos tradicionais e para a constituição dos perfis sociolinguísticos dessas variedades que preconizam a língua, partindo de uma perspectiva variável e mutável.

Para coleta, metodologia e organização do Banco Reci, tomamos como variáveis a faixa etária, o sexo e a escolaridade, com base nos padrões sociolinguísticos (LABOV 2008); fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística (WEIRINCH; LABOV; HERZOG 2006); sociolinguística variacionista (FREITAG; MARTINS; TAVARES 2012); pesquisas em linguística no século XXI (PARREIRA et al., 2015); metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística (FREITAG, 2014) e aspectos técnicos na coleta de dados linguísticos orais (JUNIOR MIGUEL, 2014).

A amostra contou com dados de 36 informantes, divididos em três células sociais, formando os critérios para a obtenção dos dados linguísticos: sexo (masculino e feminino);

faixa etária (a partir dos 15 anos); escolaridade (Educação Básica e não alfabetizado). Além de outras características gerais: ter nascido na comunidade e não ter se ausentado por mais de dois anos no período da adolescência, ser aceito pelos moradores do núcleo como membro da comunidade, intervalo de quatro anos entre a faixa etária, entrevistas com linguagem acessível a todos os informantes, entre outros.

Para a criação do Banco Reci, realizamos entrevistas com perguntas que motivassem os informantes a falarem de maneira espontânea, com indagações relacionadas à comunidade, à família, à infância, ao trabalho e dados referentes à produção linguística de base modal.

A partir da compilação desses dados com a fala autêntica dos informantes, elaboramos a proposta de ensino, na perspectiva da abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados (JOHNS, 1970 apud BERBER SARDINHA, 2004) e no Alinhamento Construtivo (BIGGS, 1999 apud MENDONÇA, 2015).

A Aprendizagem Movidada por Dados valoriza várias instâncias dos fenômenos linguísticos, incentiva o aluno a utilizar diferentes tipos de dados, para que o mesmo seja protagonista de sua aprendizagem, por meio do processo da descoberta, mediante o contato com dados linguísticos, oriundos da própria comunidade em que vivem. Dessa forma, o aluno passa a pensar sobre todo o processo de construção do conhecimento em uma comunidade de fala, e a construir o caminho que ele considera mais fácil para a aquisição da aprendizagem, uma vez que, as mudanças linguísticas em uma comunidade levam em conta, variáveis sociais como: faixa etária, sexo (masculino, feminino), escolaridade, fatores inerentes às variáveis linguísticas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006). Dessa forma, a língua passa a valorizar a heterogeneidade dos fatores sociais, deixando de ser livre e aleatória, tendo em vista os vários fatores que contribuem para o surgimento e a manutenção do modo de falar.

A aplicação da proposta, nesse contexto, proporcionou reflexões críticas sobre questões relacionadas à variação linguística no âmbito escolar, pois muitos alunos que utilizam uma linguagem não formal em sala de aula são muitas vezes marginalizados pelos pares e pelo próprio professor e estas discussões foram evidenciadas. “Os falantes são avaliados na vida social e na escola. Quando violam essas regras, os falantes tornam-se objetos de reprovação” (SOBRINHA; MESQUITA FILHO, 2011, p. 6).

Nesse enquadramento, cabe destacar que no Brasil, tanto a compilação e uso de Banco de Dados, quanto o uso da abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados e do Alinhamento Construtivo, no processo de ensino-aprendizagem é embrionário.

Com base na carência de propostas desse tipo e na relevância que acreditamos possuir, detemo-nos ao seguinte problema de pesquisa: De que forma o uso de um Banco de Dados de

fala em interface com a pesquisa da Aprendizagem Movida por Dados pode contribuir para o ensino da Língua Portuguesa?

Para responder a esse questionamento, selecionamos como conteúdo para elaboração dessa proposta os modos verbais indicativo e subjuntivo. Essa escolha leva em conta algumas dificuldades apontadas pela docente que atua na Reserva, por meio de uma entrevista prévia, em que foram relatadas dificuldades com relação ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Língua Portuguesa, e o uso dos modos, em especial o modo subjuntivo, foi apontado. Além disso, também foi realizado um diagnóstico escrito com uso dos modos verbais, cujos resultados evidenciaram a dificuldade dos alunos no uso desses modos.

Nesse contexto, a proposta compreende atividades cujo propósito é tornar o aluno protagonista de sua aprendizagem pelo processo da descoberta. Assim, criamos um conjunto de atividades para favorecer o ensino-aprendizagem dos modos verbais, tomando como referência a fala da comunidade, dando oportunidades para que os alunos reflitam sobre os fatores sociais que corroboram para o uso da língua nesse contexto, levando em conta a variação linguística da própria comunidade em que vivem, além da comparação entre a língua em uso e as regras da gramática normativa.

Vale ressaltar que essa pesquisa não tem como intuito a realização de um estudo linguístico, mas a indicação de metodologias para trabalhar com os conteúdos escolares, e nesse caso, os gramaticais, como os modos verbais, por exemplo, utilizando o material sociolinguístico coletado, com ênfase na variação linguística no âmbito regional.

Desta pesquisa, temos dois produtos educacionais: um tutorial para o uso do Banco Reci no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e o Banco de Dados Linguísticos Reci, formado a partir da amostra dos moradores do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.

Com o intuito de divulgar o Banco Reci, criamos o *site* www.bancoreci.com.br, com o propósito de compartilhar essa amostra autêntica com outros docentes, principalmente de Língua Portuguesa, concebida para que possa auxiliar no trabalho pedagógico, como apoio para potencializar novas formas de ensinar e aprender a língua materna, assim como a comunidade científica, no sentido de contribuir para estudos descritivos da variação linguística, constituir e ampliar os bancos de dados sociolinguísticos e fomentar as pesquisas dessa natureza.

A criação desse *site*, bem como seu tutorial, é uma forma de divulgar a pesquisa realizada e compartilhar os dados coletados que evidenciam a participação dos segmentos dos povos tradicionais na realidade sociolinguística brasileira, em relação a diferentes pontos de vista sob a constituição da realidade pluricultural da Língua Portuguesa no Brasil. O *site* contém

parte da transcrição de algumas entrevistas, a proposta de ensino, as produções técnico-científicas oriundas da pesquisa, a galeria de imagens, entre outros.

Essa dissertação encontra-se organizada em cinco capítulos. Primeiramente, apresentamos os objetivos da pesquisa, justificamos a criação do Banco Recí e o desenvolvimento da proposta de ensino dos paradigmas verbais indicativo e subjuntivo, com ênfase na Aprendizagem Movidada por Dados e no Alinhamento Construtivo.

No segundo capítulo, apresentamos a fundamentação da pesquisa, com base em uma revisão da literatura na perspectiva da sociolinguística. Ressaltamos também a abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados, os principais pesquisadores que tratam da variação linguística entre o modo verbal subjuntivo e indicativo da Língua Portuguesa; bem como, os pontos relevantes para a compilação de um Banco de Dados Linguísticos e o histórico da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.

O terceiro capítulo trata sobre a metodologia da pesquisa, no qual transcrevemos os critérios socioculturais que foram estabelecidos na seleção dos informantes do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema para a elaboração do Banco Recí e a constituição da amostra que determina como variável sociocultural de estudo o sexo, a faixa etária e a escolaridade dos informantes.

O capítulo quatro traz a proposta de ensino mencionada. Na sequência, no quinto capítulo, expomos os dados da aplicação da proposta de ensino, com as discussões e seus resultados. Ao final, apresentamos as considerações finais acerca dos dados da pesquisa e da aplicação da proposta, as referências, apêndices e os anexos.

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos os objetivos da pesquisa. Em seguida, justificamos a criação do Banco Reci como amostra para subsidiar o desenvolvimento de uma proposta de ensino dos paradigmas verbais indicativo e subjuntivo.

1.1 Objetivo geral

Desenvolver uma proposta de ensino dos fenômenos relacionados aos paradigmas verbais indicativo e subjuntivo da Língua Portuguesa, com ênfase no uso de um Banco de Dados de fala, na abordagem da Aprendizagem Movida por Dados e no Alinhamento Construtivo.

1.2 Objetivos específicos

- Criar um Banco de Dados linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema que contribua para os estudos e pesquisas no âmbito das línguas naturais.
- Aplicar a proposta de ensino em sala de aula, avaliando-a em conjunto com os discentes.
- Elaborar um *site* para divulgar dados do Banco Reci e a proposta de ensino.

1.3 Justificativa

No Brasil, devido a sua extensão geográfica, há uma variedade sociolinguística que contribui para a manutenção da heterogeneidade cultural do país, a qual se revela por meio da fala. Contudo, nota-se que muitas escolas brasileiras, principalmente aquelas localizadas em áreas longínquas, não valorizam o conhecimento sociocultural e sociolinguístico dos alunos, que é de grande relevância no contexto da sala de aula, uma vez que essa atitude desperta o interesse dos alunos pelas aulas e pode tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada. Nesse sentido, concordamos com o pensamento de Görski e Coelho, (2009, p. 83), ao afirmar que:

A escola deve ensinar a norma culta, não no sentido de exigir que os alunos substituam uma norma (a dele vernacular) por outra, mas sim no sentido de capacitá-lo a dominar uma outra variedade para que possa adequar seu uso linguístico as diferentes situações.

Diante dessa realidade, convém ressaltar que com os avanços tecnológicos, científicos e com as transformações de ordem política, social e econômica, há a necessidade de uma nova

reflexão do papel do professor, no sentido de repensar sua prática, bem como suas metodologias de ensino no sentido de atender as mudanças ocorridas na sociedade na qual este profissional está inserido. Por essa razão, torna-se relevante criarmos o Banco Reci para a elaboração de um *corpus*¹ a partir dos dados coletados em uma dada comunidade escolar.

Com a execução de um projeto de pesquisa intitulado “Pronatec² Campo: reflexo na produção familiar” - que tinha por objetivo verificar os resultados dos cursos ofertados por este programa para o público-alvo de alunos produtores que residem no núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, foi constatado a fala peculiar desses moradores. Com o ingresso no mestrado e o início das orientações, decidimos compilar um Banco de Dados Linguísticos coletando essa fala, com o objetivo de utilizá-la para compor propostas de ensino.

De maneira geral, a maioria dos professores de Língua Portuguesa, em sua prática pedagógica, não adapta suas estratégias metodológicas ao contexto sociocultural dos alunos, pois valoriza o ensinamento da cultura dominante, ou seja, os ensinamentos dos livros didáticos. “Alguns professores estão acostumados ao hábito de sistematização gramatical e utilizando modos ultrapassados de concepção de ensino de Língua Portuguesa” (BRITO, 2003, p. 20). De acordo com Callian e Botelho (2014), quando o aluno tem a consciência do seu modo de falar pode ter mais autonomia para apropriar-se das regras da norma culta e usá-las quando for necessário.

Nessa perspectiva, considerando essa prática docente, ressaltamos a importância da criação de uma proposta que teve como ponto de partida o vernáculo natural dos moradores do núcleo, com o objetivo de compreender melhor os fatores que colaboram para o surgimento e a manutenção da linguagem na comunidade.

Dessa forma, o professor, em sua prática pedagógica, deve ensinar valorizando o contexto linguístico dos alunos, fazendo dessa realidade linguística a porta de entrada para uma aprendizagem autônoma, desafiadora, prazerosa e significativa, pois, assim, pode contribuir na formação de cidadãos críticos, criativos, reflexivos e com capacidade comunicativa, uma vez que “o professor deve ampliar sua concepção sobre o que é língua e fazer uma real integração na estrutura do seu ensino” (CALLIAN; BOTELHO, 2014, p. 3).

¹ “[...] conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise”. (SANCHEZ, 1995, p. 8-9 apud BERBER SARDINHA, 2000).

² Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Em uma conversa prévia com a docente de Língua Portuguesa da referida comunidade, constatamos algumas dificuldades apontadas pela professora. Em virtude da fala peculiar dos alunos da comunidade, a professora de Língua Portuguesa tem dificuldades em abordar em sala de aula os assuntos da gramática normativa, haja vista que os mesmos possuem uma forte presença da linguagem usada no contexto das relações interpessoais. Em virtude dessa realidade, os alunos apresentam certa resistência em desenvolver as atividades do livro didático e utilizar a norma padrão no cotidiano. Essas dificuldades ficam mais explícitas nas explicações dos modos verbais indicativo e subjuntivo, uma vez que no momento das flexões verbais, os alunos do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, acabam incorporando, em suas verbalizações, o modo de fala usado em sua família, com os amigos.

Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância em trabalhar com ênfase na variação linguística, pois além de proporcionar um rico espaço de aprendizagem, é “inerente à língua”, e faz-se necessário, portanto, “discutir sobre ela em sala de aula” (PEREIRA; SILVA; SILVA, 2013, p. 108).

Dessa forma, é necessário que os “professores de Língua Portuguesa tenham conhecimento de que a linguística faz parte da vida de cada um e saibam como trabalhá-la dentro da sala de aula, de maneira a estimular o interesse de seus alunos” (PEREIRA; SILVA; SILVA, 2013 p. 111). Além disso, o professor tem o papel de “fazer da sala de aula um laboratório de linguagem e atribuir aos alunos o papel de investigadores linguísticos” (GÖRSKI; COELHO, 2009, p. 84).

Com relação ao conteúdo programático sobre o ensino dos modos verbais, verificamos que este assunto é trabalhado com exemplos extraídos do livro didático, sem significado para os alunos, por meio do livro de Cereja e Magalhães (2013)³ adotado para lecionar a disciplina de Língua Portuguesa. De acordo com a professora da turma, o trabalho com os modos verbais realiza-se por meio de textos, mas não é contextualizado com o vernáculo natural dos alunos.

Nessa perspectiva, acreditamos que apresentar uma proposta de ensino diferenciada para os modos verbais é de grande relevância, tomando como referência tanto a fala da comunidade, como a própria fala dos alunos, para que os mesmos percebam diferenças entre a forma peculiar de comunicação em sua comunidade e as regras da gramática normativa, e compreendam determinados usos de acordo com as situações comunicativas.

³ CEREJA; Wiliam Roberto; MAGALHÃES; Thereza Cochar. *Português Linguagens*. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Essa realidade motivou a realização desta pesquisa como forma de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, com o auxílio tanto do Banco Reci, como da abordagem da Aprendizagem Movidas por Dados e do Alinhamento Construtivo.

A ferramenta Bancos de Dados é usada em diversas áreas do conhecimento e por vários pesquisadores etnolinguistas, geolinguístas e sociolinguistas, de forma que as pesquisas podem conduzir “ao universo da diversidade cultural explícita na Língua Portuguesa” (WÕES; MELO, 2009, p. 149). De maneira geral, os Bancos de Dados “ampliam conhecimento, aceitação, memória social e inclusão das diferentes falas da Língua Portuguesa em suas dimensões planetárias” (WÕES; MELO, 2009, p. 150).

Diante deste contexto, criamos o Banco Reci com o objetivo de utilizar seus dados na criação de uma proposta de ensino que visa dar outras alternativas para ensinar os paradigmas verbais indicativo e subjuntivo. Além disso, o Banco Reci pode contribuir na ampliação dos Bancos informatizados de dados de fala. Nesse enfoque, é possível propor a junção de diferentes dados linguísticos coletados com o de outras regiões do Acre, com o intuito de tornar referência no estado⁴, como ocorreu com i) Bancos de Dados do Rio de Janeiro, PEUL - ii) Banco de Dados VARSUL - Variação linguística na região Sul do Brasil e iii) O Banco de Dados VALPB - Variação linguística no Estado da Paraíba⁵.

De acordo com Freitag, Martins e Tavares (2012, p. 918) “os Bancos de Dados Linguísticos de fala (especialmente os que seguem a orientação da sociolinguística variacionista) têm sido fonte privilegiada para a descrição do português brasileiro”. Na mesma direção, Monguilhott et al. (2016 p. 115), destacam que “os Bancos de Dados das variedades do português, além de serem fonte para investigações sob a perspectiva da sociolinguística e

⁴ Cabe ressaltar, que no estado do Acre, em 1988, foi elaborado o Atlas Etnolinguístico do Acre – ALAC, através da elaboração de glossário do Vale do Acre. Em virtude da riqueza da pesquisa, os dados levantados, foram disponibilizados a outros pesquisadores e serviu de alicerce para o surgimento do Centro de Estudos Dialetológicos do Acre – CEDAC – objetivando armazenar Banco de Dados resultantes da pesquisa de doutorado, acrescido de outras coletas, com vistas a trabalhos variados no universo da linguagem, particularmente à feita do Atlas Etnolinguístico do Acre – ALAC. O CEDAC dispõe de 176 horas de gravações com oralidades do Vale do Juruá, Purus e Acre. Além dessas horas há também 324 horas de gravações com questionário específico. Dentre essas horas, existem 12 horas de gravações sobre a fala urbana culta de Rio Branco; 14 horas de gravações sobre línguas especiais (06 horas de gravação com garotas de programas; 04 horas de gravações com presidiários; 04 horas de gravações com meninas de rua) (LESSA, 2011). Assim, os dados dessa pesquisa podem ser armazenados na faixa das gravações especiais, pois os mesmos foram elaborados a partir da fala natural dos povos tradicionais.

⁵ Em virtude do tempo destinado a essa pesquisa, temos como desdobramento o intuito de ampliar esse Banco de Dados de fala com amostras da fala de toda a reserva do Cazumbá-Iracema e de outras reservas extrativistas do estado do Acre, possibilitando outras investigações na área do ensino ou da perspectiva da sociolinguística variacionista.

suas interfaces, também se constituem em farto instrumento a ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa”.

Com o objetivo de utilizarmos o Banco Reci como suporte no desenvolvimento da proposta de ensino sobre os paradigmas verbais indicativo e subjuntivo da Língua Portuguesa, empregamos na elaboração do roteiro de aprendizagem, os princípios da abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados e do Alinhamento Constitutivo. A Aprendizagem Movidada por Dados é uma proposta sólida que utiliza *corpus* como suporte didático em sala de aula (BERBER SARDINHA, 2004). No Brasil, entretanto, há poucos estudos sobre a Aprendizagem Movidada por Dados (BERBER SARDINHA, 2004). Por sua vez, o Alinhamento Constitutivo sugerido, tem por objetivo alinhar as ações de ensino e avaliação, além de estimular o engajamento dos alunos nas atividades para o alcance dos resultados pretendidos na aprendizagem (MENDONÇA, 2015).

Com base no que foi exposto, acreditamos que essa pesquisa, bem como o produto que se origina dela, também pode ser relevante em âmbito nacional, considerando que há vários estados no país que os estudos da sociolinguística ainda são elementares ou inexistentes, como é o caso do Acre (PIMPÃO, 2015).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo descreve a fundamentação da pesquisa com base na perspectiva sociolinguística. Apresentamos, ainda, os três modos de verificação da variação linguística em uma comunidade e os caminhos da Aprendizagem Movidada por Dados, além de destacarmos autores que tratam da variação linguística entre o modo verbal subjuntivo e indicativo da Língua Portuguesa. Também apresentamos os pontos relevantes na elaboração de um Banco de Dados e um histórico da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.

2.1 Perspectiva sociolinguística

A sociolinguística surgiu no início dos anos 60, sendo desde a sua origem um suporte de renovação teórica e metodológica para os linguistas (WEINREICH; LABOV; HERZOG 2006). Nos estudos, os pesquisadores sociolinguistas apresentam provocações inovadoras e desafiadoras para os estudos dos fatores que colaboram para o surgimento e a permanência das variações linguísticas em uma comunidade de fala. “Grande número das variáveis linguísticas estudadas revelam uma complexa estrutura sociolinguística, na qual o valor das variantes é determinado por diversos fatores sociais e linguísticos” (WEINREICH; LABOV; HERZOG 2006, p. 28).

Neste contexto, há a valorização da heterogeneidade, já que para existir um grande número de variantes sociolinguísticas, é imprescindível um envolvimento do maior número possível de informantes. Assim, faz-se necessário acomodar a heterogeneidade como uma realidade essencial na comunidade de fala.

A sociolinguística, por meio de estudos empíricos sobre a heterogeneidade da fala em uma comunidade, tem por objeto de estudo os padrões de comportamento demonstrados por meio da fala real, constituída por regras que colaboram para o surgimento e a manutenção do português brasileiro, uma vez que as “mudanças na língua podem assim, estar correlacionadas com mudanças na posição dos subgrupos com os quais o falante se identifica” (LABOV, 2008, p. 327). Nesse sentido, os processos de mudança e atualização dos padrões sociolinguísticos, observados em uma comunidade de fala, se atualizam nas variáveis nessa comunidade, sendo que, se a mudança implica necessariamente variação, a variação não implica necessariamente mudança em curso (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006).

A variação social na comunicação pressupõe a opção de o informante dizer “a mesma coisa”, mas de várias formas, isto implica que as variantes podem ser idênticas em valor de verdade ou referencial, mesmo opondo-se em sua significação social (LABOV, 2008).

De modo geral, a sociolinguística variacionista trabalha com dados em grande quantidade. Todavia, para a aquisição desses dados, faz-se necessária a coleta, via de regra, por meio de gravações de entrevistas sociolinguísticas com pessoas naturais da comunidade de fala; da transcrição dessas gravações; da definição de uma variável sociolinguística a ser analisada; da absorção de ocorrência no *corpus* de entrevistas; do levantamento de uma problemática sobre os fatores socioculturais e sociolinguísticos dos informantes; da codificação das ocorrências, conforme a problemática, objetivos, entre outros (OUSHIRO, 2014).

Podemos definir uma variável sociolinguística como correlacionada com alguma variável não linguística do contexto social: o falante, o interlocutor, o público, o ambiente etc. Alguns traços linguísticos (que chamaremos de indicadores) mostram uma distribuição regular pelos grupos socioeconômicos, étnicos e etário, mas são usados por cada indivíduo mais ou menos do mesmo modo em qualquer contexto (LABOV, 2008, p. 275).

As mudanças sociolinguísticas podem iniciar em qualquer grupo social, ou seja, todos os informantes, independentemente da classe social, têm a capacidade de contribuir no processo de mudança da língua, já que na vida social há a necessidade de comunicação, e são essas necessidades que colaboram para o surgimento de novas variáveis no contexto sociocultural em que os indivíduos estão inseridos. No entanto, quando o falante rural chega à cidade, percebe geralmente que sua fala “caipira” é extremamente discriminada pelos falantes da zona urbana. Em virtude disso, constatamos a queda do paradigma na forma de comunicação da zona rural e uma rápida adaptação e incorporação ao modo de falar da zona urbana (LABOV, 2008).

Nessa perspectiva, por existir vários mecanismos de exclusão linguística, há a necessidade de entendermos que nem toda mudança sociolinguística oriunda das classes dominantes é sinônimo de disseminação pela comunidade, ou seja, o fato de uma variação linguística ter surgido na classe alta não garante seu sucesso no meio sociocultural, uma vez que todos os grupos de falantes possuem seus códigos internos de comunicação. Neste contexto, “não basta saber falar e escrever bem, tudo irá depender do contexto social em que nos encontramos” (CALLIN; BOTELHO, 2014, p. 17).

Para o surgimento dessas mudanças há a necessidade de um processo contínuo de interações e de luta entre os sujeitos, pois são as heterogeneidades no modo de falar em uma comunidade que contribuem para o surgimento de novas variações sociolinguísticas em uma comunidade de fala. Outro fator que também colabora para o surgimento e a permanência de

novas variantes sociolinguísticas são as interações sociais, já que as relações interpessoais são muitas vezes determinadas pelo modo de falar dos indivíduos. Nesse sentido, Freitag (2015, p. 15) destaca que:

A variação linguística pode ser abordada sob duas perspectivas: a social e a estilística. A perspectiva estilística investiga como o falante adapta sua linguagem ao contexto imediato do ato de fala. Já a perspectiva social tem como objetivo identificar traços da língua que caracterizam subgrupos em uma sociedade heterogênea.

Assim, surge a comunidade de fala que tem por princípio o agrupamento de pessoas em uma comunidade, compartilhando costumes, crenças, valores e, principalmente, relações interpessoais, independentemente dos traços linguísticos.

Para Ecket (2012), há três modos diferentes de verificar a variação linguística de uma comunidade, pois as mesmas não são substitutivas nem contínuas, classificados em três ondas. A primeira onda inicia-se com os estudos de Willian Labov, na década de 60, sobre a estratificação do inglês em Nova York. Os resultados desse trabalho foram aplicados em várias comunidades para constatar a variação linguística desses locais. Portanto, a primeira onda constituiu uma base sólida para os estudos futuros sobre variação linguística, confirmando as relações existentes entre as variáveis linguísticas e as categorias sociais dos informantes, além de valorizar as relações entre as variáveis linguísticas como sexo, escolaridade, faixa etária e classe socioeconômica, consideradas significativas em qualquer comunidade de fala (ECKET, 2012).

Na segunda onda, há a valorização dos estudos etnográficos dos informantes, ou seja, um estudo descritivo da cultura dos povos, sua língua, raça, religião, hábitos, entre outros, uma vez que, a etnografia é uma ciência que estuda a etnia de um povo, elencando os comportamentos sociais, as interações e organizações humanas para constatar o vernáculo da comunidade de fala⁶.

Os estudos de terceira onda combinam os estudos de primeira e segunda onda, “com uma mudança no foco: de comunidade de fala para a comunidade de prática” (FREITAG; MARTINS; TAVARES, 2012, p. 922).

Por sua vez, a comunidade de prática contém estratificações baseadas em valores localmente estabelecidos, sua distribuição é variável, definida caso a caso, e suas categorias são definidas após o conhecimento do local da pesquisa. Assim, a pesquisa na comunidade de

⁶ As pesquisas etnográficas têm como alvo as comunidades menores, mas em um período relativamente longo de pesquisas para tentar descobrir as categorias sociais mais abrangentes.

prática tem como objetivo identificar as categorias que determinam as relações interpessoais em determinada comunidade.

Para Labov (2008), na comunidade de fala há um agrupamento de pessoas compartilhando não necessariamente das mesmas variáveis linguísticas, mas dos mesmos valores dessas variáveis, sendo reconhecidos pelos seus pares como membros dessa comunidade. Já na comunidade de prática, há um agrupamento de pessoas que compartilham valores e conhecimentos, interagindo entre os membros para o aperfeiçoamento e a descoberta de novos conhecimentos, através da prática.

Uma comunidade de prática pode ser um conjunto de pessoas com pensamentos em comum, trabalhando em equipe para alcançar seus objetivos e, durante essas atividades, emergem as práticas de cada indivíduo (ARAÚJO; SANTOS; FREITAG, 2014). “Uma comunidade de prática é um agrupamento de pessoas que se engajam em um empreendimento comum e é durante esta atividade conjunta que as práticas emergem” (ARAÚJO; SANTOS; FREITAG, 2014, p. 100).

Esses fatores são característicos do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, já que os moradores desse núcleo trabalham em conjunto construindo uma gestão de forma sustentável e democrática, visando à subsistência de todos os membros da comunidade, sem discriminação de cor, raça ou religião.

Nesse sentido, o papel de uma comunidade de prática pode ser demonstrado através da escolha de um tipo de relacionamento pessoal existente. Tomemos, como exemplo, a escola em que há várias redes de relacionamentos, como: aluno-professor, funcionário-professor, aluno-aluno, professor-professor, entre outros. Assim, em uma comunidade, há várias comunidades de prática que precisam ser selecionadas pelo pesquisador, delineando o tipo de rede social que pretende analisar (ARAÚJO; SANTOS; FREITAG, 2014).

Ressaltamos que o nosso estudo possui embasamento na primeira onda, com um levantamento de dados que pode ser usado em outras pesquisas para constatar a variação linguística. Entretanto, vale destacar que a comunidade em que tais dados foram coletados também pode ser considerada uma comunidade de prática, levando em conta a conceituação mencionada, já que a mesma possui redes de relacionamentos divididos por meio de grupos de trabalhos. Por exemplo: grupo dos artesões, açaicultores, agricultores, pecuaristas de subsistência, estudantes, entre outros, existindo, assim, no núcleo da reserva, várias comunidades de prática determinadas pelas relações interpessoais e pelos grupos de trabalhos.

De maneira geral, é importante frisar que o uso variável dos modos verbais não ocorre apenas no português, mas em outras línguas românicas como o francês (POLLAK, 1992) e o

espanhol (SILVA, 2009). Essa variação, em especial, constitui-se um relevante objeto de pesquisa, pois evidencia resultados de pesquisas que apontam o desaparecimento do modo subjuntivo em vários países e a expansão do modo indicativo (SILVA, 2009).

Com relação aos fatores sociais que corroboram na heterogeneidade linguística existente no país, e tem relação com a temática dessa pesquisa, destacamos dois relevantes trabalhos sobre a variação modal: Pimpão (1999), que analisa a variação no presente do modo subjuntivo numa abordagem discursivo-pragmática e Fagundes (2007), sobre as ocorrências do modo subjuntivo nas entrevistas do VARSUL⁷ no Estado do Paraná.

Segundo Pimpão (2015, p. 121-2), nas últimas décadas tem se intensificado os estudos acerca da variação linguística entre o modo subjuntivo e o modo indicativo e podemos citar outros autores tais como: Alves Neta (2000); Vieira (2000); Gonçalves (2003); Guiraldelli (2004); Santos (2005); Meira (2006); Carvalho (2007); Oliveira (2007); Alves (2009); Almeida (2010); Barbosa (2011); PIMPÃO (2012). Esses autores tratam sobre o uso dos modos indicativo e subjuntivo no português do Brasil. Contudo, usam procedimentos metodológicos diferenciados para a coleta de dados, pois tal metodologia depende do público-alvo e dos objetivos elencados.

No caso desta pesquisa, o intuito principal foi coletar uma amostra que pudesse servir como material autêntico para a elaboração de uma proposta de ensino dos modos verbais que tenha foco nas análises do uso destes modos na comunidade, por meio da abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados, que será detalhada na próxima seção.

2.2 Os caminhos da Aprendizagem Movidada por Dados

O Data Driven Learning (DDL) defendida por Tim Johns (1970) é traduzido para Língua Portuguesa como Aprendizagem Movidada por Dados e tem por objetivo utilizar dados de um *corpus* como estratégia metodológica de ensino para tornar o aluno protagonista dos seus conhecimentos, viabilizada pelo processo da descoberta, ou seja, parte da realidade sociocultural dos alunos, de suas experiências e vivências. Essa abordagem parte do pressuposto social dos alunos e suas metodologias são utilizadas por eles mesmos em sua própria aprendizagem (DUARTE, 2011).

O DDL é um método indutivo, partindo dos dados observados para a elaboração de regras ou padrões da língua. Dessa forma, pode-se dizer que o aluno exerce um papel central e mais independente, já que ele é responsável pela pesquisa no *corpus* e cria suas próprias conclusões acerca da língua (TEIXEIRA; CHISHMAN, 2008, p. 250).

⁷ Variação linguística na região sul do Brasil

A Aprendizagem Movidada por Dados “é uma das propostas mais sólidas para a utilização de material de *corpus* na sala de aula e suas aplicações têm se expandido a várias áreas, podendo, portanto, ser utilizada também no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 290). A respeito dessa proposta, o pesquisador ressalta que:

A ênfase é desenvolver no aluno a habilidade de descoberta e o papel do professor é propiciar meios para que os alunos adquiram estratégias de descoberta. O computador entra como um elemento central da aprendizagem (BERBER SARDINHA, 2004, p. 291).

A técnica consiste em buscar as ocorrências de palavras em dados autênticos. Assim, a abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados tem como principal estratégia metodológica a utilização de Banco de Dados com auxílio de um computador, conferindo aos aprendizes o papel central no processo de ensino-aprendizagem. Nesta metodologia “os alunos interagem com o *corpus* por meio de tarefas da pesquisa” (MISHAN, 2004, p. 222).

Essa abordagem visa tornar o aluno um pesquisador. Nesse sentido, “a pesquisa é uma ferramenta valiosa demais para ficar nas mãos dos pesquisadores”, por isso, a base da proposta “é permitir que busquem suas próprias respostas trabalhando com o computador ou com concordâncias impressas preparadas no computador pelo professor” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 291).

Por meio da abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados tenta-se minimizar o máximo possível o papel do professor em sala de aula, pois possibilita aos aprendizes o acesso direto aos dados, aos significados e aos usos da língua em uma comunidade de fala (TEIXEIRA; CHISHMAN, 2008). Dessa maneira, os aprendizes têm a oportunidade de pesquisarem, de exercerem o papel de investigadores no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, os alunos podem chegar as suas próprias conclusões sobre o uso da língua, sendo protagonistas de sua aprendizagem por meio do processo da investigação e descoberta. Uma vez que “a melhor maneira de aprender algo é descobri-lo ou criá-lo por você mesmo, em vez de outra pessoa ser intermediária entre você e o conhecimento” (POZO; CRESPO, 2009, p. 252).

Nesse enquadramento, o aprendiz emprega estratégias da Aprendizagem Movidada por Dados para instruir-se sobre os dados de seu vernáculo, descobrindo as variáveis mais comuns na sua comunidade de fala e nas relações interpessoais das quais faz parte.

Para isso acontecer de forma satisfatória e autônoma é preciso que os professores e

[...] alunos se engajem na análise de dados “com a mente aberta”, ou seja, que seu conhecimento prévio seja transformado em hipóteses sobre o uso da língua, que os

dados podem sustentar ou refutar. Como se nota, a ideia é a de que o aluno se torne um pesquisador, no sentido empírico do termo, uma pessoa que busca o conhecimento por meio de evidências. O professor, por sua vez, passa a ter um papel menos diretivo na aula, deixando de lado a função de trazer prontos “as regras” e “o conhecimento”, para ajudar os alunos na condução de suas pesquisas. O professor tem agora outras funções, como a de orientar os alunos para que não percam o foco da análise, de manter o trabalho de descoberta estimulante, de ajudar os alunos a ler as linhas de concordância, para que entendam as palavras e expressões desconhecidas, entre outros (BERBER SARDINHA; SHEPHERD, 2012, p. 12).

Nesse viés, com essa proposta de ensino, pretendemos que os alunos sejam encorajados a buscarem as informações sobre o que vos afligem, não aguardando que a aprendizagem aconteça apenas em sala de aula, por meio do professor e dos livros didáticos, mas sim, busquem informações e conhecimentos, uma vez que: “tanto os achados quanto os métodos podem levar o aluno a tornar-se um pesquisador e encontrar por si mesmo evidências de uso, voltadas as suas necessidades ou objetivos” (BERBER SARDINHA; SHEPHERD, 2012, p. 11).

Para minimizar a função do professor em sala de aula, o mesmo, por meio da abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados pode criar estratégias metodológicas que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, fazendo desses conhecimentos a porta de entrada para a aprendizagem significativa, tendo como respaldo que “não basta encher a cabeça dos alunos: é preciso ensiná-los a enfrentar os problemas de um modo mais ativo e autônomo” (POZO; CRESPO, 2009, p. 251).

Dessa forma, podemos contribuir para o crescimento intelectual dos alunos, bem como ressignificar o papel do professor na sala de aula, por meio de atividades guiadas, com o objetivo de facilitar o processo da descoberta (TEIXEIRA; CHISHMAN, 2008). Além desse papel, o professor tem a função de ensinar os alunos a utilizarem o *software* na interpretação das frases do *corpus*, conscientizando-os que os resultados da descoberta vão depender da visão apropriada para suas inquietações.

Esse contexto justifica reflexões sobre o próprio ensino, de forma que as práticas tidas como tradicionais situavam os alunos em um papel oposto ao dos cientistas, aceitando que os cientistas produziam conhecimentos e os alunos, de maneira passiva, consumiam. Todavia, o enfoque no ensino-aprendizagem pelo processo da descoberta faz dos alunos seus próprios produtos e consumidores do conhecimento (COLL, 1983 apud POZO; CRESPO, 2006).

Neste contexto, na proposta da Aprendizagem Movidada por Dados o professor deve dividir as responsabilidades da descoberta com os alunos. Entretanto, “de certo modo, o aprendiz não faz esse trabalho totalmente sozinho nem aprende a ser um pesquisador de uma

hora para outra” (TEIXEIRA; CHISHMAN, 2008, p. 250). Por isso, o professor não pode deixá-los sem o auxílio, pois a relevância da descoberta da análise dos dados vai depender do auxílio inicial do professor e da sua capacidade de interpretar os dados.

Há três princípios indutivos que norteiam a Aprendizagem Movidada por Dados:

- i) Identificação: alunos identificam padrões nas linhas de concordância.
- ii) Classificação: alunos classificam e interpretam os dados a partir dos critérios estabelecidos.
- iii) Generalização: alunos fazem generalização a respeito da ocorrência (BERBER SARDINHA, 2004, p. 293).

Ao seguir esta metodologia destacada por Berber Sardinha (2004), os professores, como mediadores passam a dar oportunidades para os alunos descobrirem os conhecimentos a partir de suas observações e interpretações dos dados. Nesse enfoque, “o professor pode suscitar conflitos ou perguntas, mas são os alunos que devem resolvê-los. Sua função não é dar respostas, mas fazer perguntas” (POZO; CRESPO, 2009, p. 255).

Desse modo, para a criação da proposta ensino a que nos propomos nesta pesquisa, o professor deixa de ser o centro no processo de ensino-aprendizagem, não fornecendo mais as respostas prontas e acabadas aos alunos, mas instigando-os a descobrirem os caminhos da aprendizagem. Pretendemos que os professores instiguem os alunos com problemas/perguntas e deixem que os mesmos busquem as respostas para essas indagações (POZO; CRESPO, 2009). Além disso, corroboramos o pensamento de Campos, 2006, com relação à importância dos dados reais no entendimento da gramática,

(...) ao enxergar a gramática como algo que possa ser analisado a partir de dados reais, por meio da observação de linhas e padrões, ela deixa de ser entendida como algo prescrito por outrem e passa a ser construída a partir das descobertas e análises feitas pelos pesquisadores, sejam eles os alunos, os professores ou os autores de livros didáticos (CAMPOS, 2006, p. 46).

A abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados tem por objetivo metodológico o incentivo de todos os agentes no processo de descoberta por meio da observação, do pensamento e da análise dos dados linguísticos reais. Dessa forma, todos os envolvidos têm a oportunidade de tirarem suas próprias conclusões a respeito das variáveis que contribuem para o surgimento e a manutenção de uma linguagem.

Cabe ressaltar que o uso dessa abordagem é geralmente utilizada em alguns contextos de aprendizagem de uma língua adicional, como por exemplo, o inglês ou espanhol, no entanto, no contexto da sala de aula de língua portuguesa, com uso de amostras de fala autêntica dos

próprios alunos ou de uma determinada comunidade em que os mesmos estão inseridos é uma proposta ainda incipiente, e de certa forma, inovadora no âmbito da língua materna.

Para dar conta dessa proposta, além do uso da abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados, também trabalhamos no sentido de promover uma interface com o Alinhamento Construtivo, no sentido de contribuir com a prática docente, possibilitando novas estratégias metodológicas.

O Alinhamento Construtivo fornece aos professores técnicas que lhes permitem alinhar ensino e avaliação aos resultados pretendidos da aprendizagem, a fim de que o ensino requeira que os alunos se envolvam em atividades de aprendizagem que são projetadas para atingir os resultados, e a avaliação projetada para informar quão bem os resultados foram atingidos (MENDONÇA, 2015, p. 110).

Nesse contexto, utilizamos o Alinhamento Construtivo para a elaboração dos roteiros de aprendizagens e a abordagem da Aprendizagem Movidada por Dados para a aplicação e análise dos paradigmas verbais indicativo e subjuntivo. Uma vez que, elaboramos roteiros de atividades alinhados aos resultados pretendidos da aprendizagem.

A combinação dos pressupostos dessas duas vertentes teóricas no processo educativo inclui fatores de ensino, atividades, aplicação e avaliação. Nesse enquadramento, temos como objetivo tornar o aluno protagonista de sua aprendizagem, pois na perspectiva tanto da Aprendizagem Movidada por Dados, como do Alinhamento Construtivo, “o professor não inicia pensando sobre o que ele vai ensinar, mas sobre quais resultados ele pretende alcançar com seu ensino” (MENDONÇA, 2015, p. 111). Todavia, para que isso aconteça é preciso que os professores planejem as atividades alinhadas com os conteúdos ministrados.

Nessa perspectiva, para a elaboração da proposta de ensino dos paradigmas verbais indicativo e subjuntivo da Língua Portuguesa, utilizamos ocorrências do Banco Reci compilado, com base nestas duas vertentes metodológicas.

A seguir, apresentamos os diversos conceitos atribuídos pelos linguistas para o termo gramática e destacamos qual desses conceitos priorizamos nesta pesquisa.

2.3 O ensino da gramática

As transformações econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no século XXI instigam a reflexão do educador em sua prática pedagógica como forma de atender as demandas da sociedade. Ao ensinar a gramática o docente deve refletir sobre suas metodologias de forma que o ensino seja permeado de sentido e aprendizagem, ou seja, se torne de fato, exequível. Mas, infelizmente “muitos professores não se atentam à falta de significação do trabalho

desenvolvido em sala de aula” (MENDES et al, 2011, p. 29), desvalorizando a prática docente (BASSO, 1998, p. 19), visto que os mesmos não esclarecem aos alunos no momento em que vão aplicar esses conhecimentos.

Nesse cenário destacamos os diferentes tipos de gramáticas, a saber: normativa, descritiva, internalizada e reflexiva. A gramática normativa é considerada um manual de regras que devem ser seguidas nas escolas e nos momentos formais, uma vez que é regida por um manual de regras direcionadas para as pessoas letradas. Já a gramática descritiva faz uma descrição da forma, função, estrutura e funcionamento da língua. Por sua vez, a gramática internalizada analisa a língua como um conjunto de regras que deve ser aprendido pelo falante independentemente de sua função social (MESCKA; KUNZE, 2011).

No contexto dessa pesquisa, priorizamos o conceito da gramática reflexiva, proposta por Travaglia (2001, p. 33) como sendo “a gramática em explicitação”. Sua metodologia está fundamentada em atividades de observação e reflexão da língua real. Assim, o professor como mediador do conhecimento deve elaborar atividades que levem o aluno a refletir e desenvolver competências comunicativas através do processo da descoberta, num processo de interface com os pressupostos da Aprendizagem Movidada por Dados.

Para Mescka e Kunke (2011, p. 5),

O ensino de gramática deve estar voltado para a realidade do educando, não para que ele continue a falar e a escrever de maneira errônea para a norma culta, mas a partir de sua experiência, ampliar seu horizonte de expectativas, mostrando que há muitas formas de se expressar em sociedade.

Nessa perspectiva, defendemos uma proposta pedagógica de que o professor de Língua Portuguesa, deve trabalhar tanto a gramática normativa, como a linguagem do contexto sociocultural dos alunos, uma vez que são essas diversidades no fazer pedagógico que podem contribuir no processo de ressignificação do ensino-aprendizagem e na autonomia dos alunos.

Do mesmo modo, acreditamos que o professor em sua prática pedagógica deve utilizar estratégias metodológicas que valorizem a diversidade tanto da comunidade em que a escola está inserida, como da fala na sala de aula, podendo fazer dessa variação linguística uma porta de entrada para uma aprendizagem significativa, incentivando a construção do conhecimento pelo aluno por meio do processo da descoberta⁸.

Ao propor uma nova visão concernente à gramática, pretendemos por meio deste trabalho orientar que o ensino possa:

⁸ Todavia, devemos também explicar que há uma norma padrão que deve ser respeitada, pois nas relações interpessoais, há momentos que devemos utilizar a norma padrão.

Permitir aos alunos prepararem-se para a vida, pois as relações familiares o trabalho e até mesmo o lazer se dá através do enunciado. A linguagem dá forma ao nosso mundo e a nossa vida sociocultural, e ao mesmo tempo reflete como e por que a pessoas se relacionam, através do simbolismo e significado da língua (MESCKA; KUNZE, 2011, p. 3).

A proposta de ensino fundamentada no Banco Recí que envolve os modos verbais indicativo e subjuntivo, foco dessa pesquisa, busca valorizar os conhecimentos socioculturais e linguísticos dos alunos e dos moradores da comunidade, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que:

É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para educação e a cultura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a verdadeira diversidade linguística de nosso país para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades não-padrão (BAGNO, 2007, p. 18).

Fox (1998, apud CAMPOS, 2006) lança duas indagações que nos levam a questionar a metodologia do ensino tradicional de gramática. Ele afirma que hoje há uma valorização da gramática normativa nos livros didáticos: “mas a gramática que é ensinada é realmente a gramática da língua? As preocupações do livro didático são tão importantes na vida real quanto na sala de aula? Os usos de tempos verbais são tão claros quanto são considerados pelos livros”? (FOX, 1998, p. 32, apud CAMPOS, 2006, p. 46).

Na Língua Portuguesa, os modos verbais variam conforme a ação do falante, sendo determinada pelo verbo. Por sua vez, os modos verbais classificam-se em: indicativo, subjuntivo, condicional, optativo e imperativo. A ênfase dada nessa pesquisa foi o modo verbal subjuntivo fazendo um paralelo com o modo verbal indicativo⁹.

Levando em conta que há fatores socioculturais como idade, escolaridade, sexo, entre outras variáveis pragmáticas que podem contribuir para o surgimento e a permanência de novas variações de uso na língua de uma comunidade de fala, justificamos a relevância dessa pesquisa

⁹ De acordo com a gramática de Faraco e Moura (1990, p. 146), “o modo subjuntivo costuma atribuir uma expressão de desejo, possibilidade, dúvida e de incerteza”, ou seja, a possibilidade de algo vir a acontecer. Segundo essa definição da gramática tradicional, “seria natural considerar o emprego do modo subjuntivo como tradutor do incerto, do possível e, portanto, o emprego do subjuntivo estaria automaticamente sob o escopo desses valores notionais” (PIMPÃO, 1999, p. 41). Outra característica desse modo verbal é sua dependência em relação a outros verbos. É muito comum constatarmos o modo subjuntivo em orações subordinadas que expressam desejo, incerteza hipóteses ou probabilidades. De maneira geral, o modo subjuntivo causa muitas dúvidas tanto para os professores, como para os alunos, pois a maioria dos docentes de Língua Portuguesa têm dificuldades em explicar esse assunto por meio dos livros didáticos e, em contrapartida, os alunos apresentam dificuldades para assimilar as regras do modo subjuntivo.

no contexto mencionado. Na sequência, delineamos sobre os pré-requisitos para a elaboração de um *corpus* computadorizado.

2.4 Banco de dados linguísticos: compilação de *corpus* de estudo

A compilação de um Banco de Dados Linguísticos teve como propósito potencializar o uso autêntico da língua no contexto de sala de aula, com ênfase na identificação da variação da linguagem e, no caso deste trabalho, na descrição e identificação da variação modal.

Nesse sentido, podemos destacar a facilidade de termos acesso a Bancos de Dados Linguísticos que permitem “não somente o armazenamento [...], mas também a sua exploração” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 15).

Destacamos os quatro pré-requisitos para a elaboração de um *corpus* computadorizado: i) textos autênticos, ou seja, os textos não podem ser elaborados como objeto de pesquisa linguística; ii) autenticidade dos textos que subentende textos escritos conforme a fala natural dos informantes; iii) escolha criteriosa dos conteúdos do *corpus* com naturalidade, respeitando o conjunto de regras pré-estabelecidas e iv) representatividade, ou seja, conjunto de dados que representam uma amostra da população que está sendo pesquisada (BERBER SARDINHA, 2004).

Vale salientar que um *corpus* deve ser elaborado a partir da coleta de dados autênticos e representativos de uma língua da qual se almeja pesquisar. Nessa perspectiva, o computador desempenha uma função primordial, já que as ferramentas são empregadas para a compilação e organização das informações coletadas. Dentre as ferramentas computacionais mais relevantes, destacam-se: os programas para listar palavras - elencando o número de palavras em um *corpus* e os concordanciadores que auxiliam o pesquisador na busca de palavras específicas, disponibilizando listas das palavras contextualizadas¹⁰.

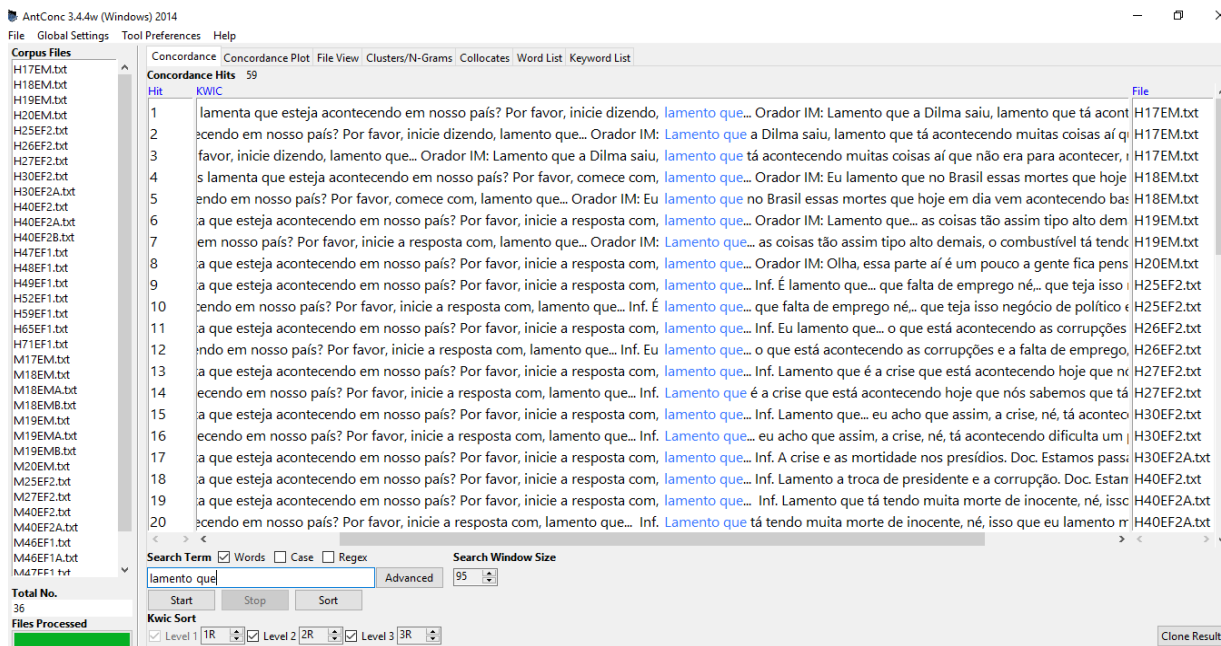
As linhas de concordância são listagens de ocorrências das palavras que o pesquisador está buscando em um determinado *corpus*. A palavra pesquisada aparece acompanhada do contexto em que a mesma foi coletada.

As linhas de concordância possibilitam que o pesquisador investigue e descubra em qual contexto a palavra geradora foi utilizada, sendo de grande relevância ter acesso ao contexto de uso da palavra.

¹⁰ Antes da invenção dos computadores, os pesquisadores com muita dificuldade coletavam, armazenavam e analisavam Bancos de Dados manualmente. Todavia, com o aparecimento do computador, na década de 60, e sua popularização a partir dessa data, os pesquisadores passaram a vislumbrar nos estudos linguísticos através de dados autênticos uma rica oportunidade de estudo linguístico.

Na Figura 1, destacamos um exemplo de linhas de concordância, por meio do uso do *software* AntConc, utilizado para busca e análise de palavras e expressões provenientes do Banco Reci,

Figura 1. Interface do AntConc (Linhas de concordância, com base na expressão “lamento que”).



Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017)

Cabe ressaltar que no capítulo seguinte, referente à metodologia dessa pesquisa, explicamos detalhadamente os procedimentos de coleta e compilação do Banco de Dados usado para a elaboração da proposta. Por fim, antes de concluir esse capítulo, apresentamos o histórico da reserva, com informações a respeito de sua criação, o número de famílias que vivem na reserva, seus descendentes, a estrutura de gestão, entre outras.

2.5 Histórico da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema

A Reserva extrativista Cazumbá-Iracema está localizada no estado do Acre, às margens dos rios Caeté e Macauã, entre os municípios de Sena Madureira (94% da área total) e Manuel Urbano (6%), com uma área superior a 750.000 hectares. Esta área agrega os sete grandes corredores ecológicos sugeridos para o Brasil ((BRASIL, 2007). Foi criada em 19 de setembro 2002, pelo Decreto s/nº, no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Na reserva vive atualmente cerca de 360 famílias distribuídas em cinco macrorregiões: “Cazumbá, Médio Caeté, Alto Caeté, Jacareúba-Redenção e Riozinho-Cachoeira” (MORAIS;

IERVING, 2013 p. 747). Seus moradores são descendentes dos primeiros grupos de nordestinos que ocuparam a Amazônia Ocidental, na segunda metade do século XIX (DOS SANTOS, 2007). Desse total de famílias, 60 vivem no núcleo da reserva que está localizado cerca de 46 km do município de Sena Madureira.

Apesar da distância não ser significativa, os moradores sofrem com o problema de deslocamento, pois o transporte terrestre só é possível no período de julho a outubro, período de verão da região. Nos demais meses, o deslocamento só é possível por meio fluvial, por meio de voadeiras, canoas¹¹ e batelões¹². Vale ressaltar, que no mês de junho a comunidade fica praticamente isolada, já que nesse período o rio seca, prejudicando a trafegabilidade via fluvial e o ramal de acesso à comunidade dificilmente encontra-se aberto nesse mês.

A estrutura de gestão da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema fundamenta-se em dois principais instrumentos: um Conselho Deliberativo e um Plano de Manejo. O Conselho Deliberativo é composto por oito instituições governamentais e nove não governamentais. As instituições governamentais que compõem o Conselho Deliberativo são:

- i) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio.
- ii) Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.
- iii) Fundação Nacional do Índio - FUNAI.
- iv) Parque Estadual do Chandless.
- v) Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar - SEAPROF.
- vi) Secretaria Municipal de Saúde de Sena Madureira - SMS.
- vii) Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Sena Madureira.
- viii) Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Sena Madureira - SEMAM.

Por sua vez, os órgãos não governamentais são:

- i) Comunidade Cazumbá.
- ii) Comunidade Riozinho - Cachoeira.
- iii) Comunidade Alto Caeté.
- iv) Comunidade Médio Caeté.
- v) Associação Agrícola Caçaborá.
- vi) Comunidade Jacareúba - Redenção.

¹¹ Pequena embarcação, com capacidade de 3 a 8 pessoas. Serve para o transporte fluvial de animais domésticos, pescarias, suprimentos comprados na cidade e para passeios nas comunidades.

¹² Embarcação de médio porte, com capacidade em torno de 20 toneladas. Serve para o transporte no inverno de gado, de pessoas, dos gêneros alimentícios produzidos na comunidade, como os comprados na cidade.

- vii) Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sena Madureira.
- viii) WWF - Brasil.
- ix) Associação dos Extrativistas da Floresta Nacional do Macauã e Área do entorno - ASSEXMA.

O Conselho Deliberativo da Reserva do Cazumbá foi criado por meio da Portaria nº 25, de 09 de março de 2006. Já o Plano de Manejo foi criado em 2008, com o objetivo de regularizar o uso dos recursos naturais de maneira sustentável, tanto para o meio ambiente, como para os moradores da reserva, já que o mesmo visa o desenvolvimento econômico e social da reserva no meio da floresta amazônica.

Esse Conselho Deliberativo, como instância máxima na tomada de decisões, reúne-se ordinariamente três vezes ao ano, com o objetivo de discutir as políticas públicas para toda reserva, além de aprovar os futuros projetos que serão implantados na unidade e revisar o Plano de Manejo, entre outros assuntos relevantes para a unidade. Além das reuniões ordinárias, há também a possibilidade das extraordinárias. Entretanto, essa prática não é comum acontecer (BRASIL, 2007).

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema surgiu pela inquietação dos seringueiros, pois o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) aspirava transformar os antigos seringais dessa localidade em um projeto de assentamento, denominado Boa Esperança. Este projeto tinha por objetivo acolher as pessoas que chegavam do Sul do país em busca do sonho de possuir uma terra fértil para implementar a produção agrícola, a pecuária e, principalmente, melhorar o sustento das famílias. Todavia, os seringueiros¹³ receavam que esses novos moradores desmatassem os seringais de forma irracional tornando-os fazendas para a criação de gado, uma vez que o intuito era utilizar os recursos naturais de forma sustentável para a sobrevivência dessas famílias¹⁴.

13 Em 1991, foram convidadas 12 famílias para repovoar a atual sede da comunidade, sendo fundada uma associação, com o apoio da igreja católica. Através dessa associação, houve várias conquistas, como a construção de uma escola, gerador de energia, posto de saúde etc, conforme informações coletadas com o líder na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, Aldaci Cerqueira Maia.

14 Em 2014, visando à permanência dos moradores na comunidade, os gestores da reserva do Cazumbá firmaram uma parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, para o oferecimento de vários cursos de formação inicial e continuada na comunidade através do Pronatec campo. Entre os cursos, destacamos agricultor orgânico, horticultor orgânico, operador de computador, agricultor familiar, agricultor agroflorestal e açacultor, entre outros. A estrutura comum entre os cursos são sustentabilidade, empreendedorismo, gestão de negócios e conscientização ambiental. No que diz respeito ao curso de açacultor, realizado em 2015, este possibilitou uma ação empreendedora na comunidade, pois a partir da certificação dos alunos, os mesmos implantaram uma agroindústria beneficiadora de polpa de açaí no núcleo da reserva. A produção atende inicialmente, o consumo da própria comunidade, inclusive a escolar.

O processo de organização da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema encontra-se em constante aprimoramento. Com a fundação da RESEX (Reserva Extrativista), foi criado, em 2004, a Associação dos Agricultores e Extrativistas do Zirmão-Iracema, a Associação dos Produtores Extrativistas Alto Caeté, Médio Caeté, núcleo do Cazumbá-Iracema, Jacareúba-Redenção e Riozinho Cachoeira (DOS SANTOS, 2007). As cinco associações formam a Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá.

Por ser a associação mais antiga e abrangente da RESEX, essa associação desempenha papel importante no processo de organização social da região e no desenvolvimento da unidade. Sua boa atuação atrai importantes investimentos para a região transformando-a em uma referência para as demais comunidades (SANTOS, 2007, p. 35).

Uns dos fatores que colaboram para o sucesso da RESEX no seringal Cazumbá, foi o trabalho da igreja católica, que atua na reserva desde a década de 80, por meio da CEB - Comunidade Eclesial de Base, especialmente pela atuação do Padre Paolino Baldassari¹⁵ e das Irmãs Servas de Maria. Essa Comunidade Eclesial desenvolveu a evangelização dos seringueiros e implantou as primeiras escolas. Além disso, assumiu a ação de conscientizar os seringueiros da época sobre a importância da preservação dos recursos naturais para a manutenção das futuras gerações (DOS SANTOS, 2007).

Com relação à constituição das famílias extrativistas, as mesmas formam-se cedo, a partir de uniões entre amigos jovens e vizinhos. É comum encontrarmos na comunidade, jovens casais com mais de quatro filhos. No núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, a estrutura familiar vai além do conceito nuclear de pai e filhos, uma vez que é comum encontrarmos na RESEX, famílias compostas por tios, sobrinhos, avós e até por pessoas que não têm relações sanguíneas, mas são consideradas da família, como, por exemplo, compadres, afilhados e padrinhos (DOS SANTOS, 2007).

No que tange à economia local, é composta por quatro atividades básicas: pecuária, agricultura, extrativismo e artesanato. Todavia, muitas famílias são mantidas por meio dos benefícios sociais: bolsa família, aposentadoria, pensão (DOS SANTOS, 2007).

A maioria dos gêneros alimentícios, bem como alguns medicamentos, são extraídos da natureza, através dos rios, da floresta, do roçado, dos igarapés, aumentando a qualidade de vida dos povos tradicionais e seu poder de compra na cidade.

Cabe destacar que essa reserva já foi *locus* para a realização de outras pesquisas, tais como, identidade territorial e organização social (MIRANDA, 2006); agrobiodiversidade e

¹⁵ Membro da Ordem dos Servos de Maria, um dos maiores líderes da igreja Católica do estado Acre. Defendeu com entusiasmo e garra as causas sociais, ambientais do estado e os povos tradicionais da floresta amazônica.

caracterização de etnovariabilidade da mandioca (PESSOA, 2009); diálogos, práticas e espaços participativos: a participação da comunidade da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema/Acre no programa biodiversidade Brasil – Itália (DOS SANTOS, 2007).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos as características de um Banco de Dados Linguísticos; a construção da amostra; bem como, o perfil dos informantes da coleta e o perfil dos participantes da proposta de ensino. Ainda, expusemos a elaboração do roteiro da entrevista. Destacamos, também, os aparatos utilizados para a coleta dos dados e as estratégias na transcrição das entrevistas e delineamos sobre a criação do *site* para divulgarmos dados da pesquisa.

3.1 Banco de Dados Linguísticos

Um Banco de Dados é um conjunto de dados armazenados de maneira estruturada. Registram-se informações sobre pessoas, lugares ou coisas. Esta organização tem por finalidade estabelecer o maior número possível de informação e trazer mais eficiência durante a realização de uma pesquisa.

Nesse enquadramento, criamos o Banco Reci, por meio de entrevistas¹⁶ semiestruturadas, com base nas seguintes variáveis: faixa etária, escolaridade e sexo.

A pesquisa delinea-se num cenário em que “Bancos de Dados Linguísticos de fala (especialmente os que seguem a orientação da sociolinguística variacionista) têm sido fonte privilegiada para a descrição do português brasileiro” (FREITAG; MARTINS; TAVARES, 2012, p. 918).

Dessa forma, “a ampliação de banco de dados é uma tarefa que nunca se esgota, pois precisamos acompanhar a trajetória da variação e da comunicação linguística ao longo do tempo” (MONGUILHOTT et al., 2016, p. 114).

Na pesquisa sociolinguística brasileira, o Banco de Dados é considerado a espinha dorsal, uma vez que em um Banco de Dados podemos encontrar tendências de correlação entre as variáveis estudadas na comunidade pesquisada, ou realizar uma comparação com outras

¹⁶ Para a realização da coleta de dados no núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema e sua divulgação, por meio da criação do site [www. Bancoreci.com.br](http://www.Bancoreci.com.br), submetemos o projeto para a apreciação no Comitê de ética, cuja aprovação foi dada pelo CAAE nº 59159716.4.0000.8028. Além disso, solicitamos autorização ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade- ICMBio. No momento da coleta dos dados na Reserva, torna-se imprescindível a apresentação dessa autorização, pois é ela que ratifica a liberação dos órgãos responsáveis pela fiscalização. Em virtude de o *locus* de pesquisa ser uma reserva extrativista e seus sujeitos povos tradicionais, fez-se necessário também submeter o projeto ao Ministério do Meio Ambiente, com um pedido de autorização para atividade com finalidade científica no sistema de autorização e informação em biodiversidade – SISBio. O mesmo foi aprovado com o número 56755-1 e data da relatoria, em 12 de dezembro de 2016 e prazo de revalidação até 11 de janeiro de 2018. O pedido de autorização no Ministério do Meio Ambiente para a coleta de dados em uma reserva extrativista são procedimentos que devem ser adotados para todas as pesquisas em comunidades extrativistas.

comunidades em virtude da padronização na metodologia da coleta de dados (FREITAG, 2015).

Com o propósito de criar o Banco Reci, realizamos entrevistas e gravações com perguntas que buscam incentivar a fala de maneira espontânea, com indagações relacionadas à comunidade, à família, à infância, ao trabalho pois quando os informantes falam sobre seus laços familiares, tendem a ficarem mais descuidados com a língua e buscam mais seus traços nativos, ou seja, deixam aparecer sua identidade linguística (LABOV, 2008). Além disso, também foi incluída uma seção de perguntas referentes à produção linguística de base modal.

Entre as considerações avaliadas antes da coleta, ressalta-se a escolha da comunidade da fala, a determinação das variáveis da análise e o número de informantes, pois em uma pesquisa sociolinguística não temos como trabalhar com todos os membros de uma comunidade de fala. Por essa razão, trabalhamos com uma amostra representativa da comunidade que elegemos para realizar a pesquisa.

Para termos um resultado o mais fiel possível nas coletas dos dados linguísticos, elencamos alguns pressupostos que nortearam a pesquisa realizada no núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema em Sena Madureira, Estado do Acre e que são apresentados nas seções seguintes.

3.2 Constituição da amostra

A amostra utilizada para esta pesquisa compreende um Banco de Dados de fala coletado no núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema. Após a seleção da comunidade de fala, selecionamos a amostra a partir de três células sociais que formam nossos critérios: sexo (masculino e feminino), faixa etária (a partir dos 15 anos), escolaridade (Educação Básica e não alfabetizado)¹⁷, além de outras características gerais: ter nascido na comunidade e não ter se ausentado por mais de dois anos no período da adolescência e ser aceito pelos moradores do núcleo como membro da comunidade, como exposto no Quadro 1.

¹⁷ Além desses fatores, também é comum a análise de fatores de condicionamento dos usos linguísticos por questões socioeconômicas. No entanto, nessa pesquisa não consideramos tal variável, já que todos os entrevistados são da zona rural, com poderes aquisitivos semelhantes.

Quadro 1. Critérios socioculturais para a elaboração da entrevista

FATORES SOCIOCULTURAIS	
Sexo	Masculino e Feminino
Faixa etária	Faixa I - 12 informantes de (15 a 20 anos) Faixa II - 12 informantes de (25 a 40 anos) Faixa III - 12 informantes de (a partir dos 45 anos).
Escolaridade	Faixa I – Informantes cursando o Nível Médio na comunidade Faixa II – Informantes com Ensino Fundamental II incompleto. Faixa III – Informantes com Ensino Fundamental I incompleto ou sem instrução escolar.
Características Gerais	Ter nascido na comunidade e não ter se ausentado por mais de 2 anos. Ter mais de 14 anos. País naturais da comunidade ou de outras comunidades, mas com mais de cinco anos morando na reserva. Intervalo de quatro anos entre as faixas etárias. Serem aceitos pelos outros pares como membro da comunidade de fala.

Fonte: Elaboração própria, 2017 (cf. LABOV, 2008)

Tal organização dos informantes é justificável pela necessidade de identificar diferentes variáveis que podem vir a ser usadas em futuras análises a respeito da linguagem utilizada, como, por exemplo, se a escolaridade, o sexo e a faixa etária interferem na variação linguística, ou se a convivência na comunidade, independentemente destes fatores, mantém todos os moradores do núcleo da reserva com as mesmas variáveis sociolinguísticas.

Esses cuidados metodológicos levam em conta que em uma pesquisa para criação de um Banco de Dados, os pesquisadores não podem organizar os informantes e elaborar os questionários apenas para alcançar seus objetivos, como afirmam Monguilhott et al.:

Os pesquisadores não realizam uma coleta propriamente para ser fonte de suas investigações particulares, mas os projetos em todo o país constituem seus Bancos de Dados considerando aspectos mais amplos justamente para dar conta de investigações nos diferentes níveis da língua e com diferentes abordagens da sociolinguística, considerando também suas interfaces (MONGUILHOTT et al., 2016, p. 114).

Nessas circunstâncias, todas as pesquisas sociolinguísticas adotam padrões metodológicos que visam descobrir e elencar o máximo de informações possíveis de seus informantes, destacando os fatores internos e externos que colaboram para o surgimento e a permanência de uma comunidade de fala, já que são essas informações que podem ser objetivos de investigações por outros pesquisadores.

Para obtenção dos dados foram entrevistados 36 membros do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, estratificado em três grupos por meio dos seguintes critérios:

12 informantes na faixa etária de 15 a 20 anos, cursando o nível médio na respectiva comunidade, preferencialmente, seis membros do sexo masculino e seis do sexo feminino. A escolha dos informantes a partir dos 15 anos justifica-se pelo fato de ser nessa idade que os adolescentes adquirem maior autonomia no modo de falar, pois antes dessa fase os mesmos estarão em constantes mudanças no que diz respeito à linguagem (LABOV, 2008).

Para o segundo grupo de informantes, optamos por 12 membros do núcleo da reserva, na faixa etária de 25 a 40 anos, com o Ensino Fundamental II incompleto, sendo também dividido por sexo. Já para o terceiro grupo escolhemos 12 pessoas de ambos os sexos, a partir dos 45 anos. Nesse grupo, entrevistamos informantes sem instrução escolar e/ou pessoas com o Ensino fundamental I incompleto.

Com a amostragem exemplificada, temos um agrupamento de dezoito células sociais, considerando os procedimentos clássicos laboviano (LABOV, 2008), que determina a multiplicação entre os fatores das variáveis sociais. Assim, teríamos 2 sexos x 3 níveis de faixa etária x 3 níveis de escolaridade, totalizando 18 células sociais.

A amostra ideal para essa estratificação deveria ser de 5 indivíduos em cada célula social (MOLLICA; BRAGA 2004), o que resultaria em um total de 90 informantes. Para Guy e Zilles (2007 apud VITÓRIO, 2014, p. 54), “em uma pesquisa de cunho variacionista, o ideal é selecionar quatro ou cinco informantes em cada célula, para evitar, durante o momento da entrevista e constituição do *corpus* da pesquisa, um comportamento linguístico idiossincrático ou enviesado(...)”.

Embora a literatura aconselha um número ideal para amostragem desse tipo de pesquisa, devido à escassez de tempo e recursos - em alguns casos de pesquisas sociolinguísticas - torna-se inviável a coleta de dados com esse número de indivíduos em cada célula, em virtude “a tantos obstáculos (falta de financiamentos, dificuldades em se conseguir informantes com certos perfis, perda de entrevistas por problemas técnicos, etc.)” (ARAÚJO; ALMEIDA, 2014, p. 44). Nesse sentido, é viável seguimos as orientações das constituições dos Bancos de Dados elaborados no Brasil, pois todos os Bancos de Dados são constituídos a partir de seus representantes, assegurando a diversidade linguística da comunidade de fala.

Além disso, no Brasil, os Bancos de Dados costumam ser constituídos a partir de 2 a 3 informantes por célula social (TAVARES; MARTINS, 2014). Nesse sentido, visando minimizar os possíveis obstáculos e estando em consonância com as diretrizes nacionais no que tange o número de informantes, decidimos levar em conta, para o levantamento dos dados, o número mínimo de informantes por célula, critério já amplamente adotado em Bancos de Dados como o PEUL, VARSUL e VALPB, ou seja, como a multiplicação das variáveis da nossa

amostra resultaram 18 células, cada célula será representada por 2 informantes, totalizando os 36 informantes da pesquisa.

Adotamos o critério de intervalo de quatro anos entre os grupos de informantes, pois acreditamos ser necessário que haja este intervalo para sabermos se a faixa etária interfere no modo de falar dos informantes do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema e termos mais autonomia para constatar a diferença na fala dos jovens, medianos e idosos da comunidade.

Além desses procedimentos metodológicos para o levantamento dos dados foram necessários também:

- i) Escolher o objeto e os sujeitos de pesquisa.
- ii) Verificar o número de habitantes do núcleo da reserva.
- iii) Criar uma amostra representativa dessa comunidade.
- iv) Pedir autorização aos gestores.
- v) Submeter o projeto ao Comitê de Ética e no SISBio.
- vi) Dividir os informantes pelos critérios socioculturais da entrevista.
- vii) Especificar as variáveis que nortearam as entrevistas.

Para a constituição da amostra representativa dos moradores do núcleo da Reserva Cazumbá-Iracema, partimos da hipótese de que “[...] existe um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são compartilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja no uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão” (LABOV, 2008, p. 176), motivando, assim, os traços sociolinguísticos da comunidade de fala em que o indivíduo está inserido.

Para o levantamento dos dados, foram entrevistados 19 homens e 17 mulheres, distribuídos em três grupos, conforme exemplificado no Quadro 2.

Quadro 2. Relação dos entrevistados do núcleo da Reserva

Informantes cursando Ensino Médio sexo/idade	Etiqueta	Informantes com Ensino Fundamental II sexo/idade	Etiqueta	Informantes com Ensino Fundamental I e/ou sem instrução escolar	Etiqueta
Homem /17	H17EM	Homem /25	H25EFII	Homem /47	H47EFI
Homem /18	H18EM	Homem /26	H26EFII	Homem /48	H48EFI
Homem /19	H19EM	Homem /27	H27EFII	Homem /49	H49EFI
Homem /20	H20EM	Homem /30	H30EFII	Homem /52	H52EFI
Mulher /17	M17EM	Homem /30	H30EFIIA	Homem /59	H59EFI

Continuação					
Mulher /18	M18EM	Homem /40	H40EFII	Homem /65	H65EFI
Mulher /18	M18EMA	Homem /40	H40EFIIA	Homem /71	H71SIE
Mulher /18	M18EMB	Homem /40	H40EFIIB	Mulher /46	M46EFI
Mulher /19	M19EM	Mulher /25	M25EFII	Mulher /46	M46EFIA
Mulher /19	M19EMA	Mulher /27	M27EFII	Mulher /47	M47EFI
Mulher /19	M19EMB	Mulher /40	M40EFII	Mulher /47	M47EFIA
Mulher /20	M20EM	Mulher /40	M40EFIIA	Mulher /48	M48EFI

Fonte: Elaboração própria 2017 (cf. SILVA, 2009).

O Quadro 2 apresenta os dados dos informantes por meio de uma etiqueta que identifica o sexo, (H/M – Homem/Mulher), seguido da faixa etária e do nível de escolaridade (Ensino Médio – EM, Ensino Fundamental II – EFII, Ensino Fundamental I – EFI ou/e Sem Instrução Escolar – SIE). Os informantes com a mesma faixa etária, sexo e escolaridade são seguidos pelas letras (A e/ou B) para diferenciá-los¹⁸.

Para a realização das entrevistas e gravações foram elaboradas perguntas cujo objetivo é adquirir a fala de maneira mais espontânea, com temas relacionados à comunidade, à família, à infância e ao trabalho.

Além disso, como a investigação trata do uso dos modos verbais, acrescentamos outro tópico com questões para obtenção de dados referentes à produção linguística de base modal.

O Banco Recí é constituído de amostras de fala, que foram gravadas, transcritas e, posteriormente, armazenadas eletronicamente. Para tentar minimizar a timidez dos informantes da comunidade, no momento das gravações, convidamos uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, *campus* Sena Madureira, para acompanhar as entrevistas no núcleo da reserva, pelo fato de ela ser nativa da comunidade e conhecer grande parte dos moradores,¹⁹

Destacamos que a coleta da amostra foi composta por gravações de conversas informais, transcritas e armazenadas em um Banco de Dados Linguísticos que se constitui como um alicerce para a elaboração da proposta de ensino, e possivelmente para futuras pesquisas sociolinguísticas, por conter uma amostra representativa de uma variedade linguística.

3.3 Perfil dos informantes da coleta

Nessa seção, apresentamos alguns critérios para a escolha dos informantes à luz da teoria laboviana. Escolhemos falantes nascidos e residentes na comunidade do núcleo da

¹⁸ Essa identificação também serviu para organizar os arquivos com as transcrições digitalizadas.

¹⁹ Esses procedimentos são adotados, seguindo os exemplos metodológicos de Wolfram e seus seguidores que em 1968, trabalharam em entrevistas em pares para melhorar o desempenho dos resultados obtidos.

Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, com pais naturais também da comunidade, ou de outras comunidades, porém, com mais de cinco anos residindo na reserva. Desse modo, acreditamos que os dados não perdem sua autenticidade, ou seja, dificultam o aparecimento de influências de outras nacionalidades nos resultados.

Entretanto, apesar destes cuidados, somos conscientes que cada pessoa tem uma história e suas relações interpessoais são construídas ao longo dos anos, o que pode intervir na variação sociolinguística de uma comunidade, uma vez que os dialetos são adquiridos nas redes sociais, ou seja, pelas relações nos laços familiares, por ambientes de trabalho ou relações escolares (ARAÚJO; SANTOS; FREITAG, 2014).

Além disso, as relações interpessoais podem ser determinadas pelas variações sociolinguísticas, já que a fala é um dos mecanismos de aceitação e de defesa por parte dos integrantes dos grupos sociais, constituindo-se uma peça primordial no surgimento e manutenção dos grupos sociais em uma comunidade. Além de tratarmos sobre o perfil dos informantes da coleta, delineamos também, na sequência sobre o perfil dos participantes da proposta de ensino.

3.4 Perfil dos participantes da proposta de ensino

O *locus* de aplicação da proposta de ensino foi uma turma de dez alunos do 2º ano do Ensino Médio, da escola localizada no núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema²⁰. Elegemos essa turma por ser nessa série em que os alunos estudam os paradigmas verbais na disciplina de Língua Portuguesa.

Levando em conta a autorização da professora responsável pela turma, as aulas destinadas à aplicação da proposta de ensino ocorreram no período regular, já que os alunos não tinham tempo de vir à escola em contra turno.

Os alunos dessa comunidade cursam o Ensino Médio por meio do Programa Asas da Florestania²¹. Dessa forma, não precisam se deslocar do convívio da família e de suas comunidades para a zona urbana, já que os professores trabalham em sistema de rodízio²².

²⁰ Entretanto, apenas nove alunos participaram da aplicação da proposta de ensino, pois um aluno estava viajando com a família.

²¹ Programa educacional, criado em 2008 pela Secretária de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo atender as demandas dos alunos concludentes do Ensino Fundamental do referido estado, nas comunidades localizadas e assentadas às margens de rios, igarapés, estradas e ramais de difícil acesso. (BRASIL, 2017).

²² O professor ministra a carga horária prevista para sua disciplina nessa turma e quando finaliza, desloca-se para outra comunidade para trabalhar a mesma disciplina com outras turmas.

O Programa Asas da Florestania tem por princípio o respeito aos recursos naturais e as diversidades culturais presentes nas comunidades. Visa também, conscientizar e ensinar a usar os recursos naturais de forma sustentável, para o desenvolvimento de atividades econômicas²³ que contribuam com a inclusão social, melhoria na qualidade da vida dos povos tradicionais no meio da floresta amazônica e sua permanência no *habitat* com qualidade de vida.

Cabe ressaltar, também, que todos os docentes inseridos nesse Programa são licenciados e trabalham em conformidade com as quatro grandes áreas do Currículo: *linguagens e código, ciência da natureza, matemática e ciências humanas*. Além das quatro grandes áreas, há também a implantação de atividades complementares²⁴ por meio de projetos planejados e desenvolvidos dentro de cada disciplina, “correspondendo a dez por cento da carga horária total” (BRASIL, 2017, p. 6). Essas atividades complementares têm por filosofia motivar e fomentar a criatividade dos alunos, com o intuito de que os mesmos adquiram o hábito de pesquisar e buscar soluções para os problemas locais da comunidade.

3.5 Elaboração do roteiro da entrevista

Nessa pesquisa, utilizamos a entrevista como estratégia de investigação para a obtenção dos dados. Apesar de inúmeras vantagens, reconhecemos sua fragilidade, especialmente no contexto de estilo pergunta/resposta, uma vez que, de maneira geral, os informantes tendem a ficar se monitorando, não deixando fluir o seu verdadeiro vernáculo²⁵.

Com o propósito de extrair o máximo possível dos entrevistados, optamos em criar temas, previamente estabelecidos, para subsidiar o diálogo com uma sequência lógica de perguntas, definido por Labov (2008, p. 26) como “conversação natural espontânea”.

Por essa razão, elaboramos um questionário com 25 perguntas, divididas em 5 seções. Nessas seções, analisamos o envolvimento dos informantes na comunidade, na família – redes

²³ No núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, os moradores fazem farinha, goma de macaxeira, artesanatos. Além de possuírem uma pequena indústria para produção da polpa do açaí, abacaba, patoá, aumentando assim, a renda dos moradores, pois abastecem o comércio do município de Sena Madureira com esses produtos.

²⁴ O Programa Asas da Florestania, utiliza uma metodologia que valoriza os diferentes saberes dos alunos da comunidade, pois por meio dessas atividades complementares, estimula o diálogo, a leitura de imagens, o desenvolvimento de atividades escritas e orais, ou seja, valoriza os conhecimentos prévios dos alunos para que os mesmos percebam a importância do processo da descoberta na efetivação de um ensino e aprendizagem, tendo o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

²⁵ Nessa perspectiva, há ainda a necessidade por parte dos pesquisadores que os informantes conheçam palavras que serão destacadas no roteiro das entrevistas, pois corre-se o risco que essas palavras não façam parte do vernáculo natural dos informantes. “É possível que entremos com regras em nossa gramática que não fazem parte do “conhecimento” dos falantes nativos” (LABOV, 2008, p. 285). Por essa razão, elaboramos as perguntas com palavras do contexto sociocultural dos moradores do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema.

sociais, na infância, no trabalho – ocupação e sua produção linguística, com algumas perguntas que enfatizaram o uso de construções de base modal.

Na seção comunidade, objetivamos verificar o “grau de enraizamento” do informante na comunidade, destacando padrões de sociabilidade no núcleo da reserva, ou seja, se o entrevistado gosta de morar na reserva, porque ele escolheu este local para morar, se há festas constantemente e com quais pessoas o informante tem mais contato.

Já na seção família – redes sociais, almejamos obter informações sobre a família, se é casado, se tem filhos(as), com quem mora e o que geralmente faz nas horas vagas. Na seção infância, as perguntas tendem a deixar os informantes mais relaxados, pois trazem questões referentes às mudanças na comunidade, se a família tem alguma tradição, questões sobre a escolaridade e os sentimentos que marcaram a vida do informante na infância.

A seção trabalho e ocupação trata de informações sobre a rede social do informante, características socioeconômicas, como é realizada a divisão das tarefas na comunidade em que o informante trabalha, há quanto tempo tem essa profissão e quais gêneros alimentícios são produzidos na sua propriedade para o sustento da família.

Na segunda parte das entrevistas, tratamos da produção linguística de base modal dos informantes, ou seja, como utilizam os modos indicativo e subjuntivo com algumas expressões. Para isso, elaboramos cinco questões. Nas perguntas iniciais, utilizamos os verbos querer, esperar e acreditar, deixando os informantes à vontade para responderem. Nas duas últimas questões solicitamos que os entrevistados iniciassem a frase com a expressão “lamento que” e o advérbio “talvez”.

Esses procedimentos metodológicos para a coleta de dados nas entrevistas podem facilitar o caminho do pesquisador na busca dos dados. No entanto, durante o ato, o pesquisador deve evitar questionamentos na presença de terceiros, falar dos objetivos da entrevista, o tempo médio, pedir permissão para gravar, caso a mesma seja gravada em áudio ou vídeo e evitar sair de seu roteiro (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

3.6 Coleta de dados- formato do arquivo de áudio e ruído

Para a coleta de dados, utilizamos um gravador portátil, uma vez que o mesmo possui cartões de memórias que captam menores ruídos durante a gravação, posto que é necessário ter muita atenção no momento da gravação, principalmente em relação a possíveis fontes de ruídos, como: pessoas com conversas paralelas, animais domésticos ou outros, aviões, geladeiras, ventiladores. Mesmo com todos esses cuidados, há momentos que o ruído é inevitável.

O problema de gravar a fala em ambientes naturais é uma questão técnica. O desenvolvimento de gravadores profissionais a pilha tornou possível obter excelentes resultados em campo. Com um bom microfone, um pesquisador de campo pode conseguir ótimas gravações sob condições barulhentas ao encurtar a distância entre a boca do informante e o microfone (LABOV, 2008, p. 239).

Os recursos tecnológicos oportunizam a coleta de um grande volume de fala natural bem gravada, uma vez que na sociolinguística a qualidade dos dados vai depender das características das gravações em campo. Entretanto, o pesquisador precisa ser dinâmico, criativo e usar os recursos tecnológicos disponíveis para minimizar os efeitos negativos dos ruídos quando realizar a coleta dos dados.

Outra maneira que pode contribuir na qualidade das entrevistas é uma pré-conversa com os informantes para identificar o ambiente da entrevista, o melhor momento e procurar a melhor estratégia possível na coleta dos dados.

Segundo Junior Miguel (2014), para um Banco de Dados ser aceito internacionalmente, as técnicas de formatação e arquivamento digitais, devem seguir os procedimentos internacionais, ou seja, devem estar em formato não comprimido WAV, com o objetivo de:

- i) Garantir o registro integral dos conteúdos.
- ii) Usar um padrão computacional que seja aberto, transparente e acessível.
- iii) Utilizar em vários aplicativos, garantindo que os arquivos sejam abertos no futuro (JUNIOR MIGUEL, 2014, p. 23-4).

Diante dessas informações, optamos pelo formato não comprimido WAV, que de acordo com Junior Miguel (2014), vem se tornando um modelo de arquivo padrão nas pesquisas linguísticas, sendo o mais aceito pelos órgãos de referências e em muitas situações, o único modelo recomendado para a preservação em Bancos de Dados internacionais.

Um das peças primordiais nas gravações de dados é o cuidado em estabelecer os níveis corretos de registro de áudio. É indispensável, também, sabermos que a cada situação de gravação pode exigir um novo nível de coleta de dados, já que as estratégias mudam conforme o ambiente. Nesse contexto, Junior Miguel (2014) destaca que:

O processo de registro de dados orais deve estar amparado não apenas no conhecimento técnico dos equipamentos utilizados no registro em si, mas também – e sobretudo – no conhecimento da metodologia empregada no registro de voz (JUNIOR MIGUEL, 2014, p. 24).

3.7 Transcrição dos dados

As transcrições foram realizadas unicamente em uma linha, onde registramos a sintaxe real da fala dos informantes do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, considerando as hesitações, interrupções e demais fatores, além da ortografia oficial e os sinais de pontuação, conforme Quadro 3.

Quadro 3. Ocorrências de sinais gráficos no Banco Reci

Ocorrências	Sinais	Exemplificação ²⁶
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	Ah, eu trabalho na roça, eu tenho meu... minha uma coisa fora daqui pra mim trabalhar que eu trabalho na roça, planto feijão, milho, arroz é (isso).
Truncamento e ou Não realização de fonema /R/ em final de palavras	/	Todo final de semana almoçar junto ou fazer janta/.
Entonação enfática	Maiúscula	O ROUBO..., o roubo que tá acontecendo no nosso país tá acabando com todos.
Interrogação	?	Hum, Como era a escola?
Qualquer pausa	...	Ah, eu trabalho na roça, eu tenho meu... minha uma coisa fora daqui pra mim trabalhar que eu trabalho na roça, planto feijão, milho, arroz é (isso).
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	::::	Talvez é::: é assim, evitar de estar desmatando a beira dos igarapés e rios, porque isso é um fato que prejudica muito, tanto os peixes como os seres vivos então, se evitassem mais desmatar.
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	Rapaz, a escola era boa de primeiro, mais agora não está mais boa não, a escola tá bastante ruim tá precisando vim um reforço bem legal, porque senão (...)

Fonte: Adaptado de Pretti (1998, p. 12-3)

O Quadro 3 demonstra o método de transcrição de dados usado em consonância com a fundamentação teórica e os objetivos dessa pesquisa, considerando que “a escolha do método de transcrição dos dados deve ser feita em estreita relação com os parâmetros teóricos, objetivos e interesses específicos da área de pesquisa” (OCHS 1975 apud GAGO, 2002, p. 91).

A transcrição dos dados é um trabalho minucioso, que precisa de muita atenção para que a transcrição seja feita de acordo com fala dos informantes, uma vez que “a análise adequada da variável linguística é o passo mais importante da investigação Sociolinguística” (LABOV, 2008, p. 93)²⁷.

²⁶ Exemplos retirados do Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.

²⁷ Cabe ressaltar também que medidas devem ser tomadas para proteger a imagem dos informantes. Dessa maneira, ao invés de identificarmos os nomes dos informantes, utilizamos a palavra abreviada (Inf.) para todos os entrevistados de ambos os sexos. Com o objetivo de preservar também o anonimato dos moradores da reserva, na transcrição dos dados, utilizamos João para homens e Ana para mulheres. No entanto, quando o informante seguir uma sequência de nomes de moradores da comunidade, utilizamos João 1, João 2 e assim sucessivamente. A mesma estratégia foi adotada para os nomes femininos.

Além dessas estratégias, utilizamos um sistema gráfico com o objetivo de representar, na escrita, o discurso autêntico produzido na modalidade oral. A literatura reconhece dois sistemas que podem ser utilizados com estratégias de transcrição de dados: a escrita-padrão e a escrita modificada.

No primeiro caso, há a valorização do registro padrão, ou seja, da forma culta, principalmente a empregada pelos escritores. Por sua vez, na escrita modificada, procura-se incorporar os detalhes de pronúncia da produção verbal nas transcrições, podendo ser elaborado de duas maneiras i) dialeto gráfico – tentativa de deter na escrita a variante da norma culta, ii) os símbolos desenvolvidos pela Associação Internacional de Fonética (GAGO, 2002).

Todavia, com os avanços tecnológicos, há a disponibilidade de programas computacionais que auxiliam nas transcrições dos dados. Entre esses programas, destaca-se o *Express Scribe*²⁸ que auxilia na transcrição de áudio em conjunto com editor de texto *online* (Google Docs), pois o mesmo faz digitação e correção por voz.

Outro recurso que pode ser utilizado é o *ELAN*²⁹, um programa que auxilia na transcrição de arquivo de áudio e vídeo, desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística (OUSHIRO 2014).

Entre suas principais vantagens, podemos destacar:

- i) A sincronização entre o arquivo de mídia e a transcrição/anotação, o que facilita enormemente a análise linguística dos dados (por exemplo, para codificação de variantes de variáveis fonéticas); ii) Ferramentas mais sofisticadas de buscas dentro de múltiplas, que propicia não só a separação da fala de diferentes participantes, mas também a anotação detalhada de outros aspectos linguísticos e contextuais, bem como a representação de ações simultâneas (por exemplo, sobreposição de vozes, ações gestuais concomitantes às verbais); iii) A ampla flexibilidade de formatos de exportação da transcrição (txt, textgrid etc.); iv) O fato de ser gratuito, e que vem sendo utilizado cada vez mais entre estudiosos da língua em uso, entre os quais os sociolinguistas (NAGY; MEYERHOFF, 2013, p. 3 apud OUSHIRO, 2014, p. 117).

Cabe ressaltar que essa adequação tecnológica e o uso de novos recursos, como os mencionados, têm relevância, principalmente, quando se trata de constituição e organização de grandes volumes de dados. No entanto, apesar da disponibilidade de tais recursos tecnológicos na atualidade, faz-se necessária uma revisão das transcrições por meio de uma checagem manual dos áudios das entrevistas e comparação com as transcrições feitas de acordo com os dados de fala.

²⁸ Esse recurso pode ser obtido gratuitamente, através do link <http://www.expressscribe.com.br/>.

²⁹ Essa ferramenta está disponível em <http://www.lat-mpi.eu/tools/elan/>. Acesso em: 12 mai. 2017

Dessa forma, com o término da coleta dos dados e da transcrição das entrevistas, realizamos uma leitura de revisão, ouvindo várias vezes os áudios das entrevistas e comparando com as transcrições, para verificarmos se todos os dados transcritos estavam de acordo com as falas dos informantes e atribuir mais confiabilidade na transcrição dos dados.

O pesquisador deve ter em mente que, embora a transcrição seja o resultado do que é percebido e, portanto, também é consequência do cruzamento das opções teóricas do pesquisador, da interpretação atribuída aos dados e dos objetivos da pesquisa, não existe uma transcrição irretocável, por isso é conveniente que a transcrição realizada possa ser 'avaliada' por outra(s) pessoa(s), quando necessário, submetida a revisões. (DE PAULA, 2011, p. 37).

Na sequência, delineamos sobre os instrumentos utilizados na aplicação e avaliação da proposta de ensino.

3.8 Instrumento para aplicação e avaliação da proposta de ensino

Antes da invenção dos computadores, os pesquisadores, com muita dificuldade, coletavam, armazenavam e analisavam bancos de dados manualmente. Todavia, com o aparecimento do computador, na década de 60, e sua popularização a partir dessa data, os pesquisadores passaram a vislumbrar relevantes oportunidades para realização dos estudos linguísticos. Assim, ressaltamos a necessidade da inserção desses recursos em sala de aula, pois, por meio dessas tecnologias, tanto os alunos, como os professores podem refletir sobre o processo de ensino e não apenas nos resultados.

Nessa perspectiva, o computador desempenha uma função primordial, pois, suas ferramentas são empregadas para a compilação e organização das informações coletadas.

Considerando a necessidade desses recursos para a aplicação e avaliação da proposta de ensino, utilizamos o *software* AntConc 3.4.4w Windows (LAWRENCE, 2014). O programa permite a manipulação dos dados, concebendo as ocorrências e as frequências das palavras, por meio de palavras geradoras pesquisadas. O programa apresenta uma série de ferramentas que podem contribuir com o processo de ensino-aprendizado dos alunos. Entre as ferramentas disponíveis nesse *software*, podemos destacar: i) *word list* que tem a função de gerar uma lista com todas as palavras do Banco de Dados, ii) *start*, tem a função de gerar uma lista de palavras em ordem de frequência; iii) *concordance*, tem a função de mostrar o termo pesquisado e as linhas de concordância, entre outras.

3.9 Criação do site

Para divulgarmos significativos dados e resultados desta pesquisa, também criamos um *site*, desenvolvido por meio *word press*, que é um aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para *web*, escrito em PHP³⁰ com banco de dados MySQL³¹, voltado principalmente para a criação de *sites*, *blogs* via *web*.

O *site* encontra-se disponível no endereço eletrônico: www.bancoreci.com.br e contém seis páginas que podem ser acessadas por meio das abas desejadas na barra superior da página: i) página inicial, ii) Banco de Dados Recí, iii) proposta de ensino, iv) produção técnico-científica, v) histórico da reserva, vi) galeria de imagens.

A criação deste *site* tem o intuito de:

- i) Disponibilizar aos professores um conjunto de dados linguísticos reais como fonte para a elaboração de processos e produtos didáticos relacionados ao ensino-aprendizagem de fenômenos da Língua Portuguesa.
- ii) Possibilitar o acesso dessa amostra para a comunidade científica que tenha interesse em pesquisar fenômenos relacionados a(s) variedade(s) sociolinguística(s) do norte do país.
- iii) Contribuir na ampliação dos Bancos informatizados de dados de fala dos povos tradicionais e o respeito às suas variedades linguísticas.
- iv) Possibilitar a elaboração de novos projetos para incluir outros dados linguísticos coletados nas regiões do Acre, potencializando a coleta e estudos que visam à descrição do português falado nessa região.
- v) Valorizar os conhecimentos socioculturais e linguísticos dos moradores e alunos dessa comunidade, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Como frutos desta pesquisa, elaboramos dois produtos educacionais: um tutorial e o Banco RECI, divulgado por meio do *site* mencionado.

³⁰ É uma linguagem de script open source de uso geral, muito utilizada, e especialmente adequada para o desenvolvimento web e que pode ser embutida dentro do HTML. Disponível em: https://php.net/manual/pt_BR/intro-what-is.php. Acesso em: 11 jan.2017.

³¹ É um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), que utiliza a linguagem SQL (Linguagem de Consulta Estruturada, do inglês Structured Query Language) como interface. É atualmente um dos bancos de dados mais populares, com mais de 10 milhões de instalações pelo mundo. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/2227/mysql_-_o_que_e. Acesso em: 11 jan.2017.

4. PROPOSTA DE ENSINO DOS MODOS VERBAIS INDICATIVO E SUBJUNTIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, apresentamos a proposta de ensino para os modos verbais indicativo e subjuntivo da Língua Portuguesa, elaborada com base no Banco Reci e na abordagem da Aprendizagem Movida por Dados (BERBER SARDINHA, 2004).

Trata-se de um conjunto de atividades cujo principal objetivo é tornar o aluno protagonista de sua aprendizagem pelo processo da descoberta, mediante o contato com dados linguísticos de fala oriundos da própria comunidade em que vivem. Nessa perspectiva, a aplicação e a avaliação dessa proposta são realizadas tendo como base a interpretação de dados empíricos, possibilitando, aos alunos, exercícios que permitem a comparação entre a norma gramatical que aprendem no contexto formal de ensino e o uso funcional da língua, por meio de uma proposta que pode oportunizar a verificação de determinados padrões linguísticos de fala da comunidade local.

Para a realização dessa proposta fez-se necessário: i) a seleção do local de investigação e dos sujeitos de pesquisa, tendo como participantes alunos do Ensino Médio; ii) entrevista com a professora responsável pela turma para diagnosticar a metodologia adotada na execução das aulas; iii) uso do Banco Reci para o ensino da modalidade verbal e iv) uso do *software* AntConc.

A proposta foi realizada com 9 alunos do 2º ano do Ensino Médio, da escola do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, por meio de roteiros de aprendizagem. Para sua realização, utilizamos os seguintes recursos: projetor de mídia, 10 computadores, quadro branco, videoaulas, Banco Reci, *software* AntConc e gramáticas.

O conteúdo selecionado para trabalhar com os alunos foi o modo verbal. A análise da possível variação entre o uso do indicativo e subjuntivo foi motivada, inicialmente, pelo resultado da entrevista feita com a professora da turma. De acordo com a docente, entre os conteúdos que causam mais dificuldades no ensino-aprendizagem está o modo verbal, em especial, o subjuntivo.

Considerando tal realidade, foi aplicado um diagnóstico prévio (Apêndice 1) para os alunos, com algumas frases que envolvem o uso dos modos indicativo e subjuntivo. A seguir, demonstramos algumas ocorrências desse diagnóstico aplicado:

- i) Neste ano de 2017, acredito que terminarei meu insino³² médio, para que meu sonhos possa se realizar (Aluno C).

³² Transcrição realizada conforme a ortografia utilizada pelos entrevistados.

- ii) Em 2016, lamento que a crise financeira foi uma das causas agravantes e também violência (Aluno B).
- iii) Na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema em 2017, desejo que melhore muitas coisas, a educação, a escola e que tenha mais diversão para os jovens e crianças (Aluno A).

De maneira geral, os resultados desse diagnóstico, com os verbos “acreditar” e “lamentar”, evidenciam maior frequência de uso do modo indicativo. Contudo, em exemplos em que o verbo desejar aparece, houve maior frequência de uso do subjuntivo. Cabe ressaltar que nas gramáticas normativas da Língua Portuguesa, esses verbos são utilizados para expressar dúvidas, incertezas e possibilidades de algo vir a acontecer. Entretanto, no uso prático da língua, os alunos variam o uso desses verbos com a utilização de ambos os modos, subjuntivo e indicativo.

Para a aplicação e avaliação da proposta, selecionamos alguns verbos que são: lamentar, acreditar, esperar, e o advérbio talvez. Essa escolha se justifica devido a maior probabilidade de uso do modo subjuntivo em contraposição ao indicativo. Para a análise dessa variação de uso modal consideramos como critérios: sexo, faixa etária e escolaridade dos informantes.

As atividades têm como abordagem os princípios da Aprendizagem Movidada por Dados e princípios do Alinhamento Construtivo para a construção do roteiro de atividades, aplicação, avaliação e organização dos objetivos.

A seguir, no Quadro 4, apresentamos uma descrição da proposta de ensino para os modos verbais indicativo e subjuntivo com atividades e resultados pretendidos.

Quadro 4: Descrição da proposta de ensino para os modos verbais indicativo e subjuntivo

Roteiro de aprendizagem	Resultado pretendido de Aprendizagem	Atividade do professor	Atividade do aluno	Atividade de avaliação
O uso da norma padrão e coloquial.	1. Diferenciar norma padrão e coloquial no cotidiano.	1. Disponibilizar o vídeo sobre norma culta e linguagem coloquial. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=W509FoueMgc >. (15 minutos) 2. Aplicar atividade relacionada ao vídeo. 3. Falar sobre as entrevistas realizadas na comunidade para a elaboração do Banco de Dados Linguísticos Reci. 5. Disponibilizar em formato txt parte dos dados linguísticos de fala da comunidade para análise com uso do <i>software</i> AntConc.	1. Responder individualmente as atividades com perguntas relacionadas ao vídeo. 2. Observar e anotar as explicações que achar relevante.	Serão aplicadas atividades, com objetivo de verificarmos diferenças entre o uso da norma padrão e coloquial no cotidiano.
Apresentação das interfaces do <i>software</i> AntConc. Uso dos verbos indicativo e subjuntivo com o advérbio “talvez”	1. Aprender a usar a ferramenta AntConc. 2. Comparar o uso do advérbio “talvez” com exemplos do Banco Reci e da gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013, p. 138).	1. Ensinar os alunos a usarem a ferramenta AntConc (50 minutos). 2. Solicitar para que os alunos verifiquem o uso dos modos verbais com o advérbio “talvez”, tomando como base ocorrências de fala do Banco Reci, com o auxílio do <i>software</i> AntConc. 3. Pedir para os alunos anotarem três ocorrências de uso encontradas em parte do Banco Reci disponibilizado. 4. Pedir para os alunos compararem os resultados encontrados nas ocorrências do Banco Reci com o uso prescrito na gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013, p. 138).	1. Aprender o manuseio da ferramenta AntConc. 2. Verificar o uso dos modos verbais com o advérbio “talvez”, tomando como base as ocorrências de fala em parte do Banco de Dados Linguísticos, com o auxílio do <i>software</i> AntConc. 3. Anotar três ocorrências de uso encontradas em parte do Banco Reci disponibilizado. 4. Comparar os resultados encontrados nas ocorrências do Banco Reci com o uso prescrito na gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013, p. 138).	Serão aplicadas atividades com o objetivo de verificar três usos do modo indicativo e subjuntivo no Banco Reci, com o auxílio do <i>software</i> AntConc para uma posterior comparação com o uso prescrito na gramática normativa.
Uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo com a expressão “lamento que”	1. Identificar com base em parte do Banco Reci o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo com a expressão “Lamento que”, considerando como referência a faixa etária dos informantes.	1. Solicitar que os alunos identifiquem, com base no Banco Reci disponibilizado, três usos dos modos verbais indicativo e subjuntivo, na expressão “Lamento que”, considerando como referência a faixa etária dos informantes (50 minutos).	1. Identificar com base em parte do Banco Reci três usos dos modos verbais indicativo e subjuntivo com a expressão “Lamento que”, considerando como referência a faixa etária dos informantes.	Serão aplicadas atividades com o objetivo de identificar o quantitativo de uso dos modos verbais indicativo

Continuação:				e subjuntivo com a expressão “Lamento que”, considerando como referência a faixa etária dos informantes, no Banco de Dados Linguísticos.
O uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo, com base nas expressões “acredito que” e “espero que”	<p>1. Identificar a variação modal presente em parte do Banco Reci, tomando como base a expressão “acredito que”, considerando como referência a escolaridade dos informantes.</p> <p>2. Identificar a variação modal presente na fala da comunidade, tomando como base a expressão “espero que”, considerando como referência o sexo dos informantes.</p>	<p>1. Pedir que os alunos verifiquem a variação modal presente em parte dos dados de fala disponibilizados, tomando como base a expressão “acredito que”, considerando como referência a escolaridade dos informantes.</p> <p>2. Pedir que os alunos identifiquem a variação modal presente na fala da comunidade, tomando como base a expressão “espero que”, considerando como referência o sexo dos informantes.</p>	<p>1. Identificar o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo, tomando como base o Banco de Dados Linguísticos e a expressão “acredito que”, considerando como referência a escolaridade dos informantes.</p> <p>2. Identificar o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo, tomando como base o Banco de Dados Linguísticos e a expressão “espero que”, considerando como referência o sexo dos informantes.</p>	<p>1. Serão aplicadas atividades, solicitando que os alunos identifiquem o quantitativo de uso dos modos verbais no Banco de Dados Linguísticos, por meio da expressão ‘acredito que’, considerando a escolaridade dos informantes.</p> <p>2. Preencher um quadro com o quantitativo de usos encontrados no Banco Reci, com base na expressão “espero que”</p>

Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

A primeira atividade trata do uso da norma culta em comparação com a norma coloquial, além da apresentação das entrevistas e os critérios de seleção dos informantes do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema. Na segunda atividade, trata-se da verificação de três ocorrências de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo no Banco Recí, com base no advérbio “talvez”, comparando-o com seu uso na gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013).

A terceira atividade envolve a análise do verbo lamentar, considerando como variável a faixa etária dos informantes, bem como a aplicação de uma ficha avaliativa individual. Na quarta atividade, aborda-se o uso da expressão “acredito que”, considerando como variável a escolaridade dos informantes. Em outro momento, solicitamos que os alunos identificassem o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo com a expressão “espero que”, considerando como variável o sexo.

As atividades desenvolvidas com base no Banco Recí e na abordagem, tanto da Aprendizagem Movida por Dados como no Alinhamento Construtivo, contam com auxílio do *software* AntConc e estão em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, já que durante esse período o aluno deve adquirir a competência e habilidade para saber:

- i) confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- ii) compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora de organização de mundo e da própria identidade,
- iii) aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida (BRASIL, 2000 p. 14).

Nesse sentido, acreditamos que essa proposta pode contribuir com uma nova metodologia de ensino, corroborando, assim, para a valorização em sala de aula da heterogeneidade linguística existente na região. É papel da escola ensinar os paradigmas da Língua Portuguesa em consonância com a realidade sociocultural dos alunos, propiciando condições para que os mesmos possam tanto interagir em diferentes contextos na sociedade, como combater a discriminação e o preconceito linguístico existente no Brasil, uma vez que “a língua é concebida como uma atividade social” (GÖKSKI; COELHO, 2009, p. 75).

5. APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE ENSINO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, apresentamos os resultados da aplicação da proposta de ensino para os paradigmas verbais indicativo e subjuntivo da Língua Portuguesa para o Ensino Médio por meio do uso de roteiros de aprendizagem, com base no Banco Recí, na perspectiva da abordagem da Aprendizagem Movida por Dados e do Alinhamento Construtivo.

5.1 Uso da norma padrão e coloquial no cotidiano

O primeiro assunto tratado foi a variação linguística com o recurso de videoaulas. Após a introdução, com base nos vídeos assistidos, os alunos responderam a atividade 1, com três perguntas (Apêndice 2):

- i) *Em quais situações devemos usar a linguagem coloquial?*
- ii) *Em quais situações devemos usar a norma culta?*
- iii) *De acordo com o vídeo, sobre as variantes linguísticas, é possível afirmar que existe “o falar certo ou errado”? Explique.*

Com relação à primeira questão, as opiniões se dividiram entre os alunos. De maneira geral, dois tipos de respostas foram evidenciadas sobre as situações para uso da linguagem coloquial. Uma delas se refere aos momentos de diálogos com amigos, em conversas familiares, em mensagens na internet, entre outras situações. A outra é a de que devemos usar a linguagem coloquial para a comunicação com as demais pessoas, de forma que possamos ser entendidos.

Nesse sentido, o reconhecimento e a valorização da língua materna, no contexto da sala de aula, pode tornar o ato educativo significativo para os sujeitos que não têm habilidade com a norma culta, mas que podem compreendê-la a partir do seu vernáculo natural. Nesse contexto, tanto a norma culta, quanto a língua materna, podem fazer parte do currículo oficial da escola, já que a partir delas, o professor pode agir com autonomia e de acordo com a realidade sociocultural dos alunos.

Nessa perspectiva, um dos papéis da escola é desenvolver a capacidade de o aluno saber discernir o momento propício para utilizar tanto a norma culta da Língua Portuguesa, como a sua língua materna.

Com relação à segunda pergunta, os resultados apontam para uma compreensão por parte dos alunos de que a língua culta deve ser usada em contextos tais como: situações de redação, na elaboração de textos, como, por exemplo, uma prova de vestibular, concurso

público ou o tratamento com determinadas autoridades, grupos de pessoas com conhecimentos mais elevados, enfim, em todos os lugares que estabeleçam uma linguagem padrão, de acordo com as proposições dos alunos.

Nesse contexto, corroboramos o pensamento de Bagno (2007) de que é

preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficial, mas não pode fazer isso tentando criar uma língua falada “artificial” e reprovando como “erradas” as pronúncias que são resultado natural das forças internas que governam o idioma. Seria mais justo e democrático dizer ao aluno que ele pode dizer bunito ou bonito, mas que só pode escrever BONITO, porque é necessária uma ortografia única para toda a língua, para que todos possam ler e compreender o que está escrito (BAGNO, 2007, p. 48-9).

Na terceira pergunta, dois tipos de respostas foram evidenciadas. Uma delas refere-se a não existência do falar certo ou errado, havendo, assim, adaptação da linguagem. A outra, é que existe o certo e o errado, e precisamos saber em qual situação podemos utilizar a linguagem que seja adequada ao contexto situacional.

Essas considerações levam em conta que precisamos trabalhar em sala de aula com estratégias metodológicas que valorizem a herança social da linguagem e não apenas a norma culta destacada nos livros didáticos, pois linguisticamente todas as formas de comunicação são importantes, já que a linguagem envolve a identidade sociocultural de um indivíduo. Por isso, devemos trabalhar com essa heterogeneidade linguística em prol de uma educação emancipadora para todos, uma vez que

a gramática tradicional tenta nos mostrar a língua como um pacote fechado, um embrulho pronto e acabado. Mas não é assim. A língua é viva, dinâmica, está em constante movimento – toda língua viva é uma língua em decomposição e em recomposição, em permanente transformação (BAGNO, 2007, p. 107).

Nesta perspectiva, destacamos nessa proposta, a relevância em discutir os fatores que influenciam o surgimento e a permanência das variáveis linguísticas em uma comunidade, região ou país. Por meio das discussões, foi possível refletir sobre o fato de que a variação linguística pode acontecer em virtude de fatores sociais dos sujeitos, tais como o sexo, a escolaridade, a faixa etária, entre outros.

Entre as discussões realizadas em sala de aula, enfatizamos, a partir dos resultados dos alunos, os pressupostos teóricos de Weinreich, Labov e Herzog (2006), os quais destacam estas variáveis como fatores responsáveis pela variação linguística em uma comunidade. Nesse enquadramento, as discussões foram levadas no sentido de destacar alguns aspectos relacionados à língua, como, por exemplo, o fato de que é necessário valorizar o contexto da

heterogeneidade linguística de forma livre e aleatória, com o objetivo de não prevalecer apenas a língua padrão da classe dominante.

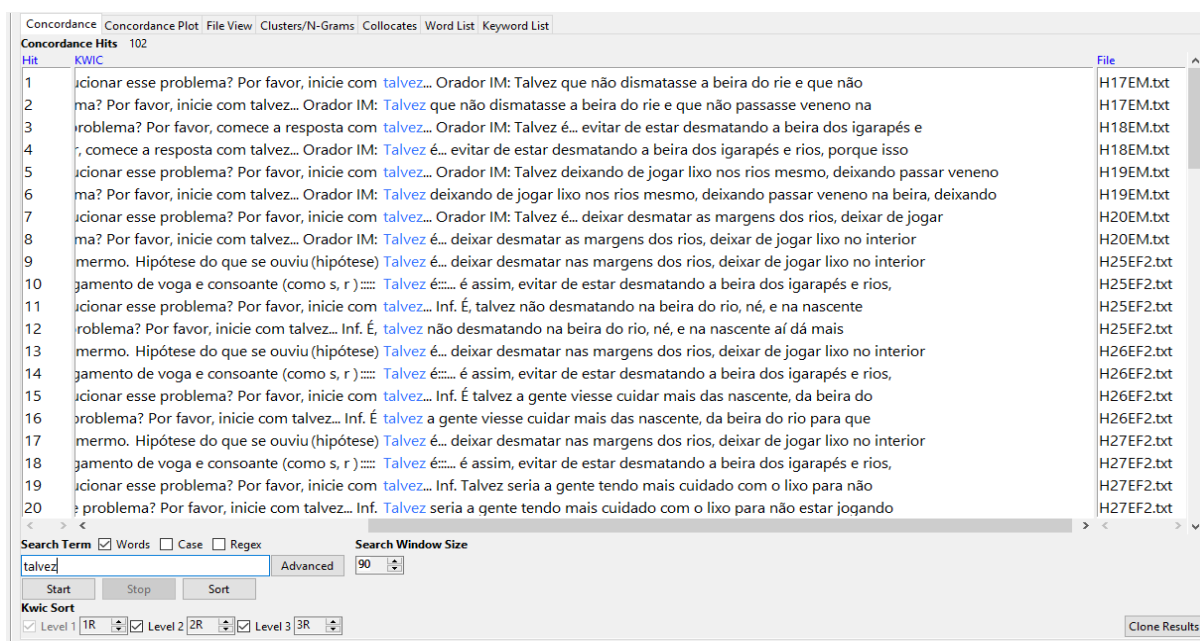
Assim, a língua não pode ser analisada de forma isolada, ou seja, sem levar em conta os fatores socioculturais presentes no contexto, uma vez que a linguagem verbal determina a heterogeneidade sociocultural do homem e seus laços de convivência em sociedade.

Cabe ressaltar que nos primeiros encontros, após a conclusão da etapa de discussão sobre variação linguística, passamos para a apresentação das interfaces do *software* AntConc e seus recursos, em razão de que para o desenvolvimento das atividades posteriores era necessário que os alunos entendessem as principais funções dessa ferramenta (Apêndice 3). Na sequência, delineamos sobre o roteiro de aprendizagem 3.

5.3 Uso dos modos verbais com o advérbio “talvez”

Para analisar o uso da variação linguística, os alunos registraram três ocorrências dos informantes da comunidade no modo indicativo e subjuntivo, por meio da análise de linhas de concordância retiradas do Banco Reci (Apêndice 4). Para o desenvolvimento das atividades, os alunos tiveram acesso aos computadores do laboratório de informática da escola, ao *software* AntConc e ao Banco Reci. Na Figura 2, temos a interface do AntConc com as linhas de concordância em que aparece o advérbio “talvez”.

Figura 2: Interface do AntConc (Linhas de concordância com o advérbio “talvez”)



Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Com o uso de linhas de concordância, foi aplicada a segunda atividade de aprendizagem com o intuito de trabalhar com os fatores que contribuem para a variação modal. Apresentamos, a seguir, a atividade 2:

2. *Tomando como base o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, verifique o uso dos modos indicativo e subjuntivo com o advérbio “talvez”, utilizando o auxílio do software AntConc e registre três ocorrências em cada modo.*

A seguir, apresentamos, no Quadro 5, as respostas dos alunos:

Quadro 5. Usos modais com o advérbio “talvez”

Aluno	Indicativo	Subjuntivo
A	Talvez é deixar desmatar nas margens dos rios, deixar de jogar lixo no interior das águas.	Talvez pode ser que seja uma das coisas que tá ocasionando essa morte desses peixes, essa seca.
	Talvez é evitar de estar desmatando a beira dos igarapés.	Talvez se as pessoas deixasse de desmatar
	Talvez não desmatando as margens.	Talvez a gente viesse cuidar mais das nascentes.
B	Talvez não desmatando na beira dos rios e nascente.	Talvez se a gente preservasse mais os igarapés, as nascentes e jogasse menos agrotóxicos na beira do rio.
	Talvez seria a gente tendo mais cuidado com o lixo para não estar jogando nos rios.	Talvez pode ser que seja uma das coisas que está ocasionando essa morte desses peixes.
	Talvez é deixar de desmatar nas margens dos rios, deixar de jogar lixo no interior das águas.	Talvez se o povo entendesse deixasse de derrubar a beira dos rios e cuidasse mais das nascentes.
C	Continuação: Talvez deixando de jogar lixo nos rios.	Talvez seja por causa do veneno.
	Talvez o que causou no meu ponto de vista é que a gente vê na beira.	Talvez deveriam não brocar nas nascentes.
D	Talvez deixar de desmatar nas margens dos rios.	Talvez se preservasse mais.
	Talvez deixar de jogar lixo no interior das águas.	Eu...imagino que um pouco de culpa.
	Talvez selecionar esse problema.	Talvez não seja por causa da seca.
E	Talvez é tendo mais cuidado com as nascentes.	Talvez deixando de jogar lixo nos rios.
	Talvez é deixar de desmatar nas margens dos rios.	Talvez pode ser que seja uma das coisas que tá ocasionando essa morte desses peixes, essa seca.
	Talvez deixar de jogar lixo no interior das águas.	Talvez o que causou no meu ponto de vista é que a gente ver na beira.
G	Talvez deixando de jogar lixo nos rios.	Talvez seja o tipo de tóxico que as vezes algumas pessoas usa e também pode ser...
	Talvez não poluindo as margens do rio, das nascentes.	Talvez seria a gente tendo mais cuidado com o lixo para não estar jogando nos rios.
	Talvez ...é... tendo mais cuidado com as nascentes.	É...talvez não seja por causa da seca, né, talvez seja por causa do veneno que o...

	Continuação	
H	Talvez é deixar desmatar as margens dos rios.	Talvez se a gente preservasse mais os igarapé, as nascentes.
	Talvez é assim evitando de estar desmatando a beira dos igarapés e rios.	Talvez seja de veneno, talvez por causa do forte.
	Talvez deixando de jogar lixo nos rios.	Talvez se o povo entendesse e deixasse de derrubar as beiras dos rios.
I	Talvez o que causou no meu ponto de vista é que a gente ver na beira.	Talvez deixando de jogar lixo nos rios.
	Talvez foi esse problema de morrer peixe.	Talvez seria a gente tendo mais cuidado com o lixo para não estar jogando nos rios.
	Talvez pode ser que seja uma das coisas que tá ocasionando essa morte desses peixes, essa seca.	Talvez eu acho que se, eu não sei bem, mais eu acho que um pouco é.

Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Constatamos durante o desenvolvimento da atividade e por meio das discussões em sala de aula, que os alunos tiveram muita dificuldade em encontrar os modos verbais indicativo e subjuntivo na amostra utilizada, neste caso com o uso do advérbio “talvez”. De maneira geral, apontaram dificuldades na interpretação das linhas de concordância, uma vez que não tinham afinidade com essa metodologia e destacaram problemas iniciais para visualizar e analisar as frases.

Com base nos depoimentos, acreditamos ser necessário para outras aplicações diminuir a quantidade de linhas de concordância, especialmente no início em que os alunos ainda estão em fase de ambientação com a metodologia e com a utilização de novas ferramentas. Dessa forma, “é essencial ponderar a quantidade de dados apresentada ao aprendiz, visto que o excesso pode não só consumir muito tempo como também tornar a atividade confusa e extremamente frustrante” (SANTOS, 2010, p. 163).

Outras dificuldades referem-se a questões técnicas, relacionadas ao uso do *software*. Apesar dos obstáculos pontuados pelos alunos, notamos que a maior dificuldade foi a distinção do modo indicativo em contraposição ao subjuntivo, de acordo com as regras da gramática normativa.

Contudo, apesar das dificuldades, as opiniões dos alunos relacionadas à metodologia utilizada evidenciam que as linhas de concordância possibilitaram uma visão ampla das frases e contribuíram para um ambiente de aprendizagem desafiador, já que se tratava de outra forma de olhar para a língua, em especial, a que usavam na comunidade, com seus familiares e amigos e, assim, podiam sentir-se parte integrante desse processo.

Com a socialização das respostas e as discussões em sala de aula, discutimos com os alunos que nas frases destacadas com o uso do modo indicativo havia maior predominância de

ocorrências em que apareciam o infinitivo e gerúndio, como nos exemplos que seguem como ilustração:

- iv) Talvez deixar de desmatar nas margens dos rios (Aluno E, Banco Recí, 2017).
- v) Talvez deixar de jogar lixo nos rios (Aluno H, Banco Recí, 2017).
- vi) Talvez selecionar esse problema (Aluno D, Banco Recí, 2017).
- vii) Talvez não desmatando as margens (Aluno A, Banco Recí, 2017).
- viii) Talvez não poluindo as margens do rio, das nascentes. (Aluno F, Banco Recí, 2017).
- ix) Talvez pode ser que seja uma coisas que tá ocasionando essa morte desses peixes, essa seca (Aluno I, Banco Recí, 2017).

Algumas dessas discussões foram motivadas devido à descoberta de um dos alunos de que os dados parecem evidenciar uma tendência da comunidade em utilizar o modo infinitivo com o advérbio “talvez”. Esses resultados contribuem para fomentar um processo de ensino da língua voltado para o trabalho e compreensão da questão linguística baseada “em um alicerce empírico no qual os resultados advêm da observação de exemplos reais” (VIANA, 2010, p. 26).

Outro fato ocorrido refere-se a não distinção por parte dos alunos entre os usos dos modos indicativo e subjuntivo, ou seja, em alguns momentos colocaram exemplos com uso de indicativo, afirmando ser de subjuntivo, como em exemplos que se seguem.

- x) Talvez o que causou no meu ponto de vista é que a gente ver na beira... (Aluno F, Banco Recí, 2017).
- xi) Talvez pode ser que seja uma das coisas que tá ocasionando essa morte desses peixes, essa seca. (Aluno E, Banco Recí, 2017).

Outras análises e discussões se concentraram no uso excessivo de um determinado tempo verbal, no caso, o pretérito imperfeito. Seguem abaixo exemplos de algumas frases:

- xii) Talvez se a gente preservasse mais... (Aluno D, Banco Recí, 2017).
- xiii) Talvez se o povo entendesse e deixasse de derrubar as beiras dos rios (Aluno G, Banco Recí, 2017).
- xiv) Talvez se a gente preservasse mais os igarapé, as nascentes (Aluno H, Banco Recí, 2017).

Essas análises foram possíveis por meio do uso das linhas de concordância que serviram como uma fonte de estímulo para o desenvolvimento de estratégias de aprendizado indutivo, já que, por meio delas, os alunos foram encorajados a engajar-se como pesquisadores e protagonistas de seu conhecimento, pela via do processo da descoberta, buscando verificar o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo na amostra selecionada.

Os resultados evidenciam a importância em utilizar em sala de aula outras estratégias metodológicas para ensinar conteúdos como os modos verbais, uma vez que somente por meio dos livros didáticos os alunos não conseguem perceber os fatores sociais que colaboram para o surgimento e a permanência da variação linguística em uma determinada comunidade ou região.

Dando seguimento à discussão dos resultados, a terceira atividade solicitava a comparação entre os dados do Banco Reci e a gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013, p. 138) (Apêndice 4).

3. *Compare os resultados encontrados com o advérbio “talvez” com os usos da gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013, p. 138)*³³.

Cabe ressaltar que para essa atividade, apenas dois alunos conseguiram fazer a comparação entre os resultados encontrados com o advérbio “talvez” do Banco Reci e a gramática utilizada. Destacaram que na gramática, o advérbio “talvez” é empregado no tempo presente, indicando um fato incerto ou um desejo, portanto, no modo verbal subjuntivo. Já no Banco Reci, o advérbio “talvez” é empregado na maioria das vezes com o objetivo de determinar uma possibilidade, um desejo dos moradores.

Os alunos tiveram muita dificuldade em reconhecer os modos verbais indicativo e/ou subjuntivo nas ocorrências. Em razão dessas dificuldades constatadas em sala de aula, optamos em darmos mais ênfase, nas discussões, aos paradigmas verbais indicativo e subjuntivo. Com as discussões, os alunos passaram a formular novas hipóteses sobre os usos modais, com base nas linhas de concordância disponibilizadas e socializá-las com a turma, já que:

na abordagem do DDL, o aprendiz é convidado a mergulhar nos dados e explorar suas regularidades. Privilegia-se nesse caso a aprendizagem por indução em que o aprendiz é estimulado a descobrir os padrões da linguagem e a fazer generalizações sobre suas formas e uso (DAYRELL, 2010, p. 163).

³³ Na gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013), os autores destacam que os tempos do modo subjuntivo são: presente, passado e futuro. No presente, há indicação de um fato incerto no presente ou um desejo, sendo empregado normalmente depois de expressões como: convém que, é necessário que, é possível que, tomara que, talvez.

Com a socialização e discussões realizadas em sala de aula, destacamos que no núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema há maior uso do modo verbal indicativo, em relação ao modo subjuntivo, evidenciando certa desvalorização do modo verbal subjuntivo.

Estes resultados já foram destacados por outros autores como Silva (2009, p. 122), ao afirmar que “há um extermínio do modo subjuntivo em vários países, mas em contrapartida, há uma expansão do modo indicativo”.

A abordagem da Aprendizagem Moviada por Dados enriqueceu a interação e compreensão da turma a respeito dos fatores sociais que corroboram na variação linguística do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, criando oportunidades para que os alunos percebam a fala de sua comunidade em comparação com o que preconiza a gramática normativa, possibilitando, assim, um aprendizado da língua à luz do contexto sociocultural dos sujeitos da pesquisa.

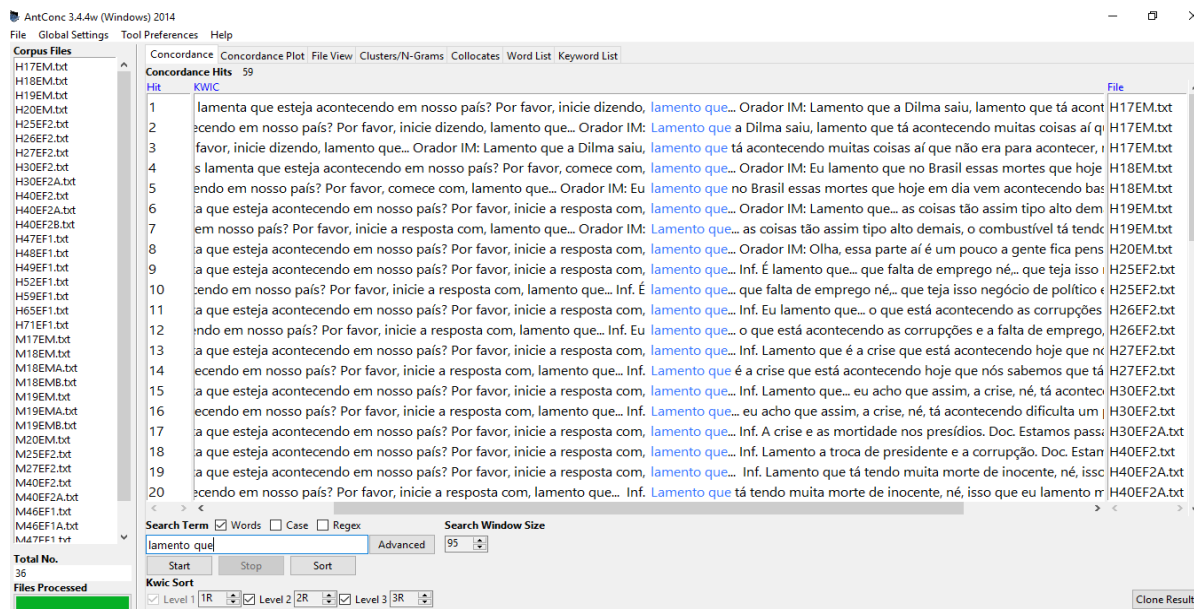
Por meio da socialização dos resultados apresentados, a Aprendizagem Moviada por Dados se mostrou uma metodologia relevante capaz de contribuir na realização das atividades com ênfase na análise de dados. Dessa forma, “o aluno exerce um papel central e mais independente, já que é responsável pela pesquisa no *corpus* e cria suas próprias conclusões acerca da língua” (TEIXEIRA; CHISHMAN, 2008, p. 249). Assim, nessa proposta de ensino, podemos propor uma constante reflexão sobre os fatores socioculturais que podem influenciar a manutenção e a permanência da língua na sociedade.

5.4 Uso dos modos verbais com o verbo lamentar

Para avaliar o uso da variação com esse verbo, os alunos identificaram o quantitativo de uso dos modos indicativo e subjuntivo com a expressão “lamento que”, considerando como referência a faixa etária dos informantes. (Apêndice 5).

Na Figura 3, temos um *print* da interface do AntConc com algumas linhas de concordância.

Figura 3: Interface do AntConc (Linhas de Concordância, com base na expressão “lamento que”)



Fonte: Elaboração Própria, com base no Banco Reci (2017).

A quarta atividade, exemplificada a seguir, teve como intuito verificar o quantitativo de uso dos modos verbais, considerando a faixa etária dos informantes como variável.

4. *Tomando como base o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, verifique o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo, tomando como exemplo a expressão “Lamento que”. Considerando a faixa etária dos informantes, preencha o quadro com o quantitativo de usos encontrados para cada modo. Depois, com base nos resultados do quadro, responda as questões abaixo.*

No Quadro 6, destacamos uma síntese das respostas dos alunos levando em conta as atividades realizadas.

Quadro 6. Respostas dos alunos referente ao uso da expressão “lamento que”

Alunos	Faixa etária		
	Faixa I 15-20 Variação indicativo/subjuntivo	Faixa II 25-40 Variação indicativo/subjuntivo	Faixa III > 45 Variação indicativo/subjuntivo
A	10/7	8/6	5/5
B	9/4	8/6	7/5
C	7/4	5/10	7/8
D	7/4	6/10	7/8

Continuação			
E	7/5	5/10	7/8
F	9/4	8/6	7/5
G	11/2	8/1	11/1
H	7/12	7/10	7/9
I	7/5	5/10	7/8

Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Com base no Quadro 6, percebemos uma discrepância nas respostas, em todas as faixas etárias, em relação à identificação do uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo.

Ao realizar um *feedback* ao final da atividade para socializar esses dados, verificamos, juntamente com os alunos, tal discrepância e, de maneira geral, apontamos para maior frequência de uso do modo indicativo em relação ao modo subjuntivo na faixa etária I (as ocorrências no modo verbal indicativo totalizam 74 e no modo subjuntivo 47); quase uma equiparação na frequência de uso do modo subjuntivo na faixa etária II, em relação ao modo indicativo, (69 ocorrências de subjuntivo e 60 de indicativo). Com relação à faixa etária III, houve certo equilíbrio de uso desses modos verbais (57 ocorrências de subjuntivo e 65 de indicativo).

Cabe ressaltar que durante as análises os alunos estavam entusiasmados com a descoberta de que a faixa etária pode determinar a variação linguística. Expuseram que nunca havia pensado que esse fator poderia influenciar no modo de fala de uma pessoa de uma comunidade, região ou país.

Tomando por base as linhas de concordância utilizadas para a execução da atividade proposta, apresentamos, no Quadro 7, o real quantitativo de uso dos modos com base na faixa etária dos informantes:

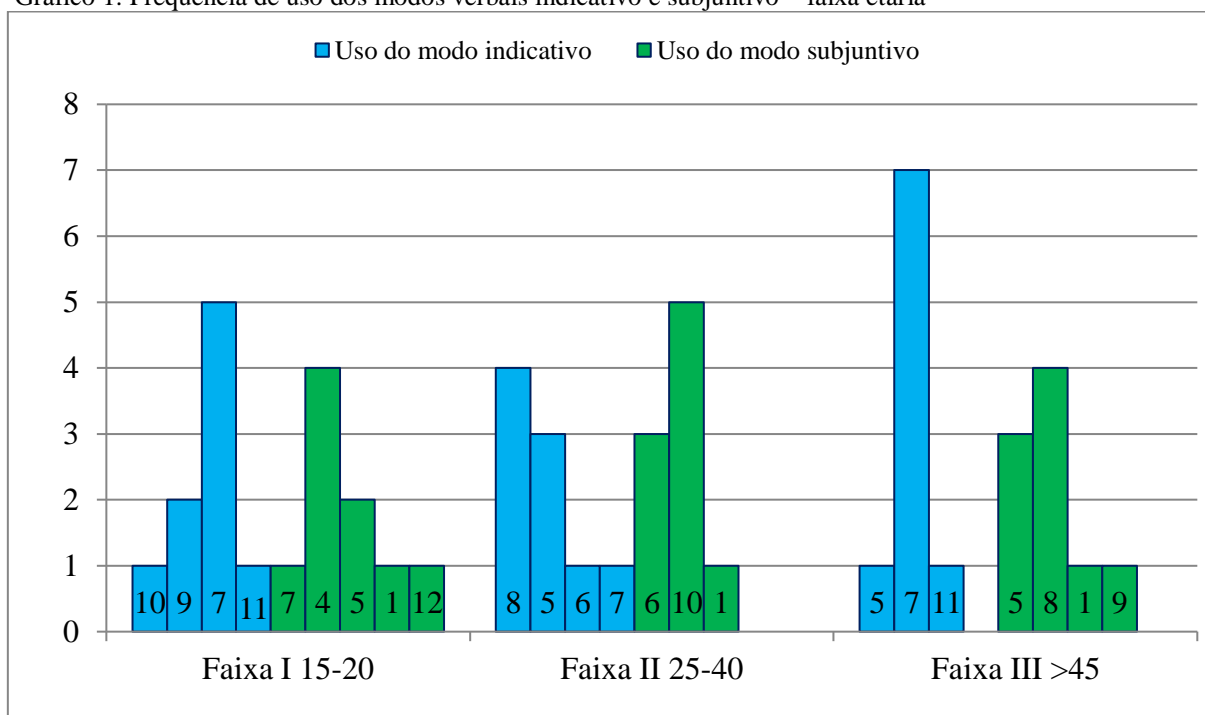
Quadro 7. Quantitativo de uso dos modos, referente ao uso da expressão “lamento que”

Faixa etária		
Faixa I 15-20	Faixa II 20-40	Faixa III +45
Variação indicativo/subjuntivo	Variação indicativo/subjuntivo	Variação indicativo/subjuntivo
9/3	10/2	9/3

Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Tomando como base os resultados dos alunos e os dados do Quadro 7, apresentamos, a seguir, no Gráfico 1, uma descrição detalhada das análises finais dos alunos, demonstrando a diversidade na identificação dos modos.

Gráfico 1. Frequência de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo – faixa etária



Fonte: Elaboração própria, 2017.

No Gráfico 1, somamos as indicações de uso modal que os alunos responderam e comparamos as diferenças nos resultados. Na faixa I, dos nove (9) alunos, cinco (5) identificaram o uso do modo indicativo e os demais apontaram para diferentes resultados. Com relação ao modo verbal subjuntivo, podemos visualizar a diversidade de identificação dos usos modais entre os alunos evidenciando a dificuldade em identificar se o modo é indicativo ou subjuntivo.

Com relação à faixa II, também percebemos diferentes respostas, e apenas na faixa III parece haver um pouco mais de equilíbrio entre as identificações de uso modal, sendo que sete (7) alunos conseguiram concluir suas análises apontando o número adequado de usos do indicativo e ainda com diversas marcações de modo no exercício entregue para reconhecimento do subjuntivo.

Esses resultados demonstram a dificuldade que os alunos possuem em identificar o modo indicativo em contraste com o subjuntivo e, dessa forma, ressaltamos a relevância da prática de análise de dados autênticos no contexto da sala de aula, a fim de possibilitar que o ensino-aprendizagem possa se tornar mais significativo, pois os alunos, por meio dessa metodologia adotada, podem tentar descobrir fatores que contribuem na variação linguística e compreendam na prática como os modos verbais são utilizados na língua.

A principal questão aqui é que a intuição permite o acesso ao conhecimento internalizado que se tem sobre língua ou ao que se imagina ser a mesma, o que não

corresponde necessariamente ao seu uso efetivo (TSUI, 2004 apud VIANA, 2010, p. 39).

Esses resultados demonstram a necessidade de retomar tais exercícios para verificar, juntamente com os alunos, quais são as principais dificuldades no momento de identificação dos modos verbais e reforçar a importância em adquirir os conhecimentos necessários com relação a esse conteúdo que é ensinado nas escolas, por meio da norma prescritiva, considerando que em algumas situações de uso, tais normas serão exigidas tanto na modalidade escrita como na oral.

Na sequência, apresentamos algumas respostas dos alunos com base na faixa etária dos informantes. Uma das questões trata sobre a identificação das variações modais encontradas no Banco Reci. Nessa questão, os alunos concordaram que a faixa etária contribui para a variação linguística da população. Seguem alguns exemplos:

- xv) Sim, porque cada pessoa tem sua maneira de falar e de se expressar, sendo determinada pela idade (Aluno E, Banco Reci, 2017).
- xvi) Sim, porque no caso dos idosos, os mesmos tem a experiência da fala praticada pelos antepassados e os jovens, por sua vez, desde cedo começam a usar a linguagem adquirida na sala de aula (Aluno C, Banco Reci, 2017).
- xvii) Sim, porque os modos de falar são diferentes dos jovens e os mais velhos (Aluno A, Banco Reci, 2017).
- xviii) Sim, pois há conhecimentos e opiniões variados de acordo com a idade (Aluno D, Banco Reci, 2017).

Os alunos enfatizaram a importância da análise da faixa etária, pois conforme as discussões em sala de aula, os jovens falam diferente dos adultos, que por sua vez, falam diferente dos idosos, ou seja, a faixa etária corrobora para o surgimento e/ou a manutenção da variação linguística na comunidade.

Na sequência, alguns alunos destacaram suas dificuldades na busca dos modos verbais indicativo e subjuntivo no Banco Reci, com base na faixa etária dos informantes. Entre as dificuldades, a mais destacada foi a falta de afinidade com a informática, assim como nos exercícios anteriores, com uso das linhas de concordância.

- xix) A maior dificuldade foi que eu ainda não tinha estudado dessa forma, manuseando o computador e a interpretação das frases (Aluno D, Banco Reci, 2017).

- xx) Foi encontrar os modos verbais nas frases dos moradores do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema (Aluno E, Banco Reci, 2017).
- xxi) Foi procurar no computador o modo indicativo e subjuntivo na fala dos moradores do Cazumbá (Aluno F, Banco Reci, 2017).

A partir das observações realizadas, acreditamos que essa dificuldade não está tão relacionada à questão das habilidades com o manuseio da máquina, mas com a falta de conhecimentos relacionados ao uso dos modos verbais na Língua Portuguesa, observação esta confirmada pelos diferentes resultados na identificação por parte dos alunos dos modos verbais, evidenciada nas respostas das atividades.

Além das dificuldades, também apresentamos algumas contribuições do uso dos dados e das linhas de concordância na identificação dos usos modais. A opinião dos alunos foi unânime quanto ao auxílio. Destacamos algumas de suas considerações:

- xxii) Além de numeradas as frases também estavam com o sexo, idade e escolaridade de quem a criou, facilitando a interpretação das frases (Aluno C, Banco Reci, 2017).
- xxiii) Porque os dados estavam muito bem organizados, tanto para diferenciar na idade como na escolaridade e no sexo a fala dos moradores do Cazumbá (Aluno I, Banco Reci, 2017).
- xxiv) Na forma do professor conduzir as aulas na turma, na organização das atividades separadas por sexo, idade e escolaridade (Aluno A, Banco Reci, 2017).
- xxv) Tanto a atividade, como a linhas que aparecia no computador listava o sexo, a idade e o nível de escolaridade e isso facilitou as buscas (Aluno D, Banco Reci, 2017).

Nessa perspectiva, por meio dos resultados é aceitável afirmar que o Banco Reci auxiliou na identificação dos modos verbais. Com o auxílio das linhas de concordância foi possível identificar e separar os dados dos informantes por faixa etária, sexo e escolaridade, facilitando a interpretação dos dados por parte dos alunos. Essa metodologia não permite que os alunos realizem atividades mecânicas de marcação ou preenchimento de lacunas, com base em verbos e modalidades decoradas de livros didáticos, visto que por meio das linhas de concordância separadas por etiquetas, os alunos têm a liberdade de formular novas hipóteses a respeito do uso da língua e discuti-las com os pares.

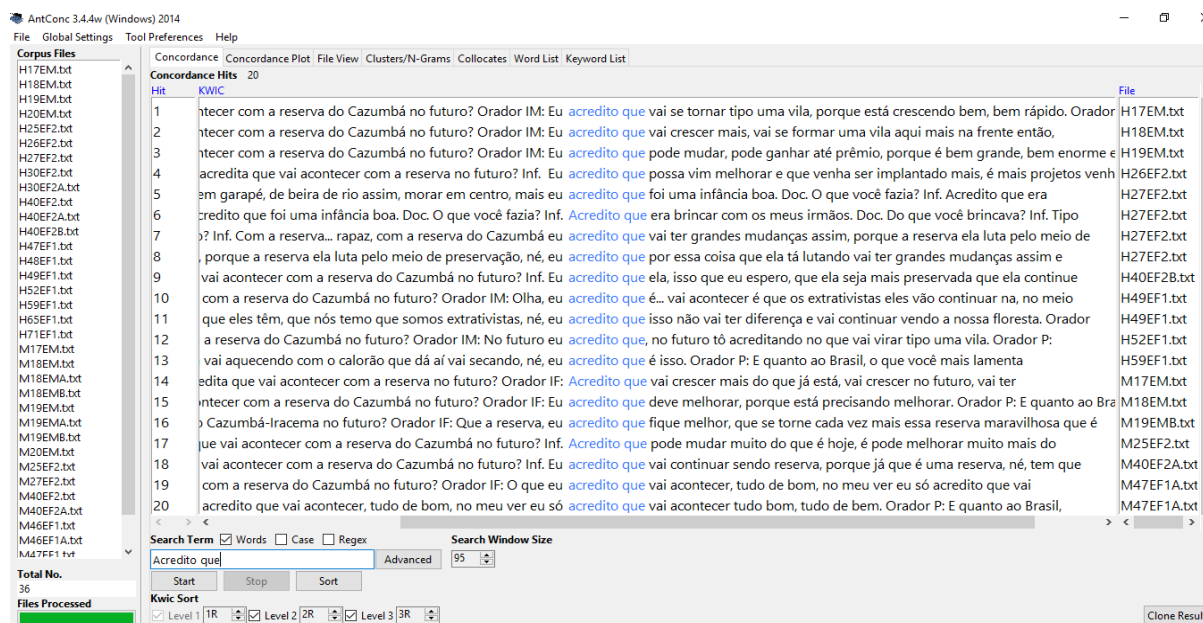
5.5 Uso dos modos verbais com o verbo acreditar

Para avaliar o uso modal com o verbo acreditar, os alunos identificaram o quantitativo de uso dos modos indicativo e subjuntivo com a expressão “acredito que”, considerando como referência a escolaridade dos informantes, tomando como amostra o Banco Reci (Apêndice 6). Segue a quinta atividade:

5. *Tomando como base o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, identifique o uso dos modos indicativo e subjuntivo com a expressão “Acredito que”, considerando a variável escolaridade e preencha o quadro com o quantitativo de usos encontrados para cada modo.*

Apresentamos na Figura 4, um *print* da interface do AntConc, com algumas linhas de concordância em que aparece o uso da expressão “acredito que”.

Figura 4: Interface AntConc (linhas de concordância com base na expressão “acredito que”)



Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Com base na escolaridade dos informantes, apresentamos o Quadro 8, com as respostas dos alunos referentes ao quantitativo de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo.

Quadro 8. Respostas dos alunos, referente ao uso da expressão “acredito que”

Aluno	Escolaridade		
	Faixa I EM	Faixa II EFII	Faixa III EFI/SIE
	Indicativo/subjuntivo	Indicativo/subjuntivo	Indicativo/subjuntivo
A	3/4	4/4	3/2
B	3/3	4/4	4/2
C	4/2	5/3	6/0
D	4/2	5/3	6/0
E	2/4	4/3	6/0
F	3/3	4/4	4/2
G	4/2	5/3	6/0
H	2/4	4/4	4/2
I	2/4	5/3	6/0

Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Para explicitar a diversidade das análises, apresentamos, no Quadro 9, o quantitativo real de uso dos modos com base na variável escolaridade:

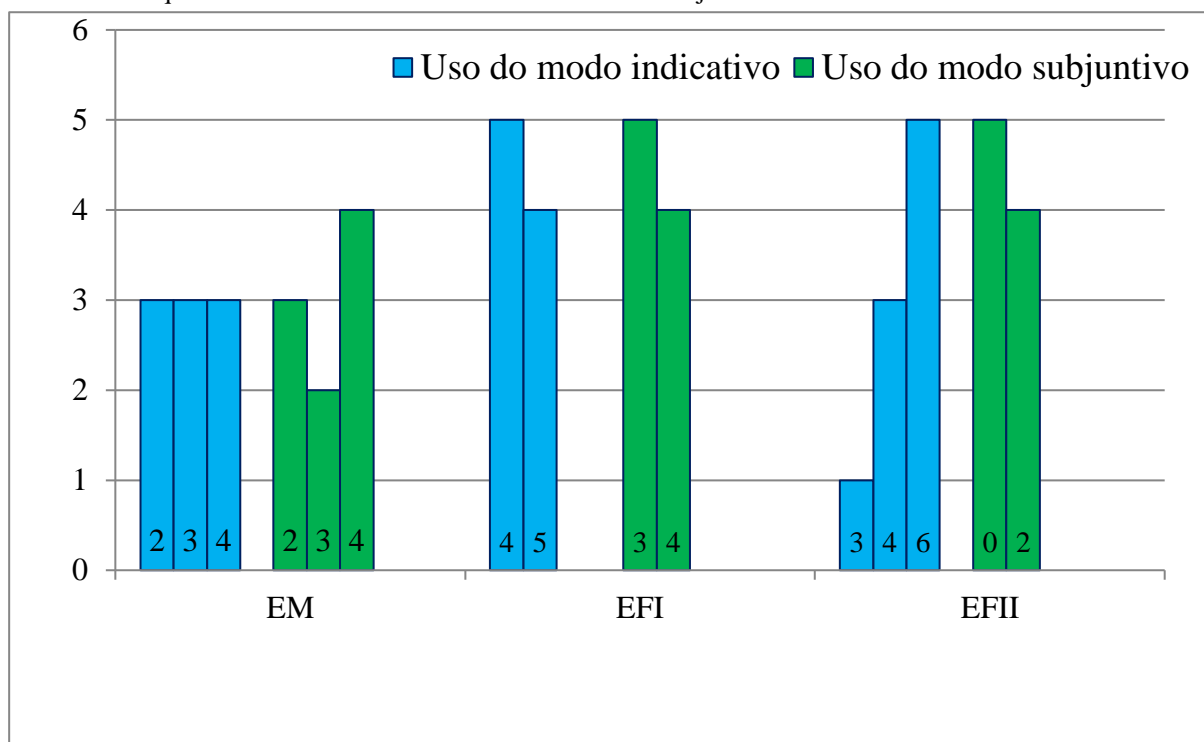
Quadro 9. Quantitativo de uso dos modos para a expressão “Acredito que”

Escolaridade		
Indicativo/Subjuntivo	Indicativo/Subjuntivo	Indicativo/Subjuntivo
Faixa I EM	Faixa II EFII	Faixa III EFI/SIE
4/2	5/3	4/0

Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Para esse caso também apresentamos a seguir, no Gráfico 2, o quantitativo de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo.

Gráfico 2. Frequência de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo - escolaridade



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Nesse caso, também é possível visualizar diferentes quantitativos nas respostas dos alunos, contudo para os casos de EFI e EFII, os dados evidenciam um agrupamento mais homogêneo, demonstrando que a identificação dos usos modais foi mais similar entre os alunos.

Esses dados também foram discutidos em sala de aula com o foco na escolaridade dos informantes do Banco Reci. Os alunos fizeram algumas análises, levantaram hipóteses de que a variável escolaridade é responsável pela preferência de uso do modo verbal subjuntivo, uma vez que perceberam que os informantes que estão cursando o Ensino Médio usam mais o modo verbal subjuntivo do que os informantes que estão cursando o Ensino Fundamental II, I ou sem instrução escolar.

Durante a socialização das análises e discussões, destacamos estudos como o de Pimpão (1999, p. 90) que já havia evidenciado que o “nível de escolaridade tende a preservar o uso do modo subjuntivo”. No mesmo sentido, essa autora elenca que:

A variável modo verbal sofre influência de fator social escolaridade na medida em que o uso do modo indicativo é estigmatizado nos níveis escolares mais elevados, ginásio e colegial, sendo tais contextos preferenciais ao emprego do modo subjuntivo (PIMPÃO, 1999, p. 90).

Nessa perspectiva, os alunos apontaram, por meio das análises, que o grau de escolaridade dos informantes pode influenciar e ampliar o uso do modo verbal subjuntivo na

comunidade, uma vez que o mesmo é utilizado com mais frequência pelas pessoas que tem níveis de instrução mais elevados.

Os alunos identificaram variação modal nos dados encontrados e perceberam que há influência da escolaridade nessa variação. Seguem alguns exemplos:

- xxxi. Sim, porque as pessoas que tem um grau de estudo avançado fala diferente de uma pessoa que não tem (Aluno B, Banco Recí, 2017).
- xxxii. Sim, pois o conhecimento e opiniões de uma pessoa de nível médio, nível fundamental e analfabeto, ou seja, sem escolaridade são diferentes (Aluno D, Banco Recí, 2017).
- xxxiii. As pessoas que estudam tem um conhecimento mais avançado do que as pessoas que não estudam (Aluno I, Banco Recí, 2017).

Na segunda questão, os alunos destacaram as dificuldades encontradas na busca dos modos indicativo e subjuntivo, nas linhas de concordância e no manuseio do *software* AntConc, conforme exemplos abaixo:

- xxxiv. Foi procurar no computador o modo indicativo e subjuntivo (Aluno B, Banco Recí, 2017).
- xxxv. Foi de identificar os modos verbais indicativo e subjuntivo pelo grau de escolaridade (Aluno E, Banco Recí, 2017).
- xxxvi. Foram mais difícil quando cada pessoa fica falando de modo diferente, por isso, fica mais difícil de encontrar cada modo verbal (Aluno H, Banco Recí, 2017).
- xxxvii. Encontrar nas frases o modo subjuntivo e indicativo (Aluno A, Banco Recí, 2017).

A seguir, apresentamos a continuação do roteiro de aprendizagem 5, com o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo, com base na expressão “espero que”.

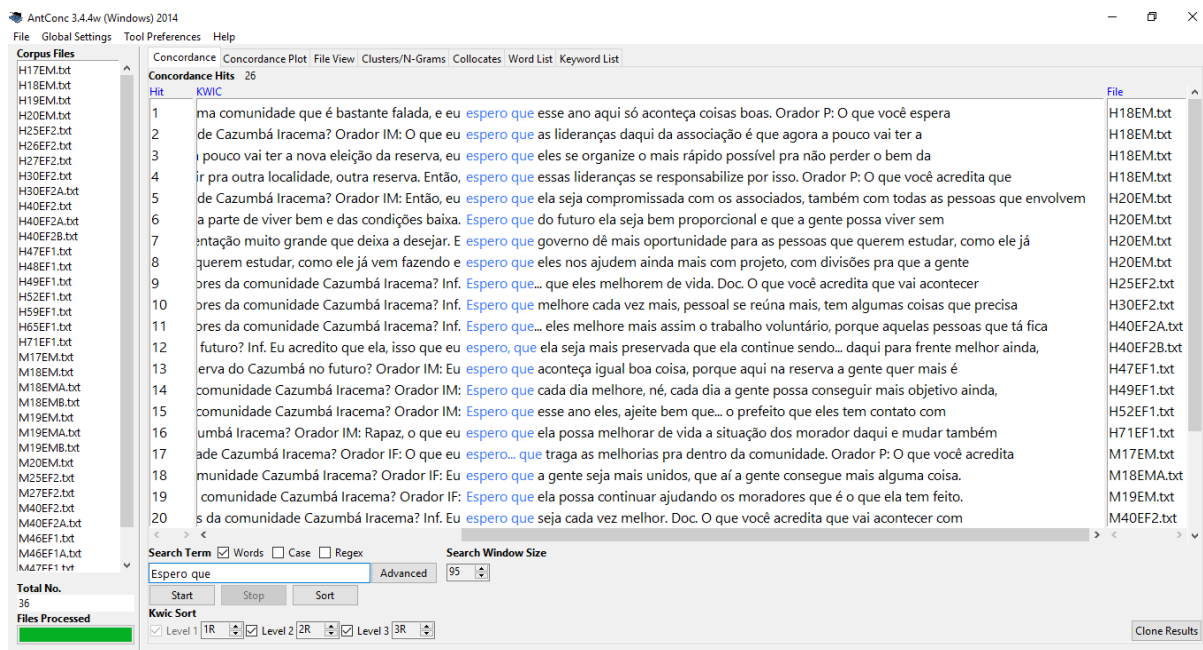
5.6 Uso dos modos verbais com o verbo esperar

Para avaliar o uso da variação com o verbo esperar, identificamos o quantitativo de uso dos modos indicativo e subjuntivo com a expressão “espero que”, considerando como referência o sexo e considerando como amostra o Banco Reci (Apêndice 6).

A seguir, destacamos a atividade inicial deste roteiro e na Figura 5, apresentamos a interface do AntConc com as linhas de concordância em que aparece o uso da expressão “espero que”.

6. *Tomando como base o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, identifique o uso dos modos indicativo e subjuntivo com a expressão “espero que”, considerando a variável sexo dos informantes e preencha o quadro com o quantitativo de usos encontrados para cada modo.*

Figura 5. Interface do AntConc (Linhas de Concordância com base na expressão “espero que”)



Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Apresentamos, no Quadro 10, as respostas dos alunos referente ao quantitativo de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo, retirados do Banco Reci, com base na variável sexo:

Quadro 10. Respostas dos alunos referente ao uso da expressão “espero que”

Aluno	Masculino	Feminino
	Indicativo/Subjuntivo	Indicativo/Subjuntivo
A	6/7	3/6
B	7/9	6/4
C	14/ 2	9/1
D	14/2	9/1
E	14/2	9/1
F	7/9	6/4
G	8/2	6/1
H	6/10	4/6
I	14/2	9/1

Fonte: Elaboração própria, com base no Banco de Reci (2017).

Com base no Quadro 10, percebemos que há discrepância nas respostas dos alunos, tanto para o modo verbal indicativo, quanto para o subjuntivo, norteadas pela variável sexo. Esses dados evidenciam as dificuldades em identificar os paradigmas verbais nas linhas de concordância.

No Quadro 11, apresentamos o quantitativo real de uso dos modos com base na variável sexo cujos dados foram utilizados para demonstrar aos alunos uma comparação entre as análises realizadas.

Quadro 11. Quantitativo de uso dos modos para a expressão “espero que”

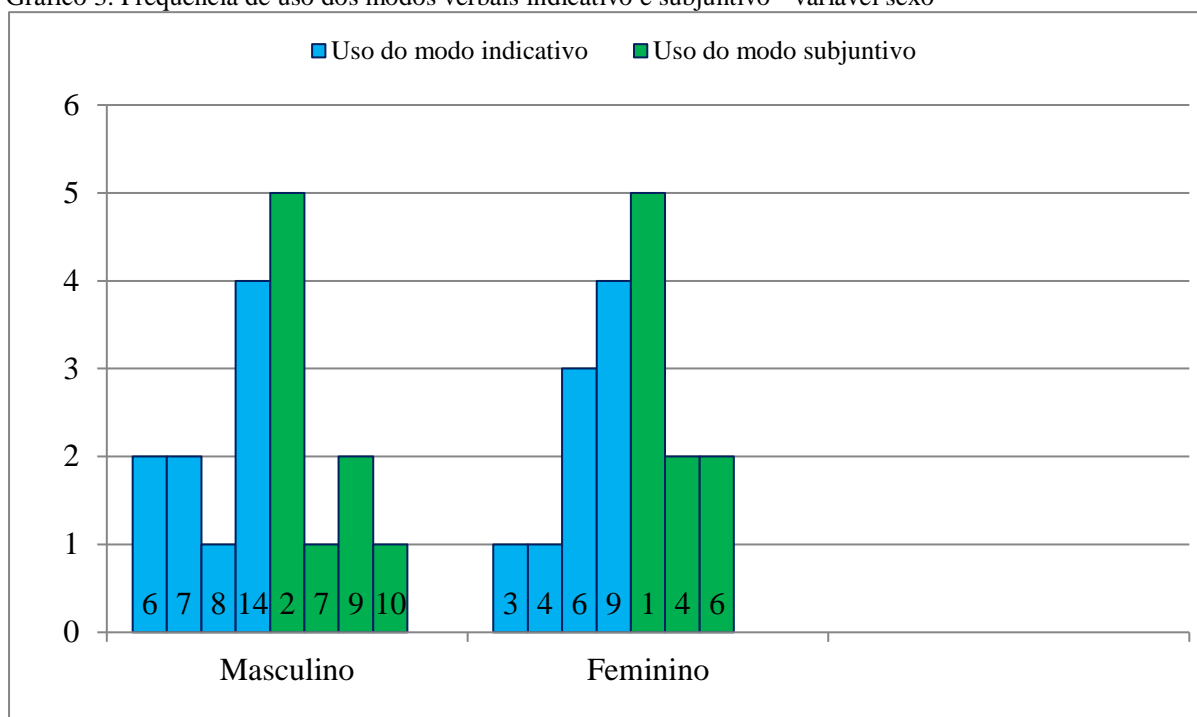
Variação indicativo e subjuntivo	
MASCULINO	FEMININO
Indicativo/Subjuntivo	Indicativo/Subjuntivo
9/6	7/2

Fonte: Elaboração própria, com base no Banco Reci (2017).

Tomando como referência os dados apresentados nos Quadros 10 e 11 constatou-se que as respostas não condizem com o quantitativo real de uso dos modos verbal indicativo e subjuntivo.

A seguir, apresentamos o Gráfico 3, com a frequência de uso apontada pelos resultados dos alunos.

Gráfico 3. Frequência de uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo - variável sexo



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Assim como nas atividades anteriores, também identificamos aqui as dificuldades dos alunos em determinar quais são os modos indicativo e subjuntivo nas linhas de concordância analisadas, devido à alta frequência de valores quantitativos diferenciados.

Com relação ao uso do modo verbal indicativo, os alunos identificaram em suas análises e, posteriormente, na socialização dos dados, que os informantes do sexo masculino valorizam na fala o uso do indicativo em comparação aos informantes do sexo feminino (90 frequências de uso indicativo para o masculino e 61 para o feminino). Por meio dos dados apresentados, os alunos descobriram que tanto no sexo masculino, bem como, no sexo feminino, há uma valorização de uso do modo indicativo.

Esses dados ratificam os estudos de Fagundes (2007), pois mostram a baixa frequência de uso do modo subjuntivo e a expansão do modo indicativo. Independentemente do sexo dos informantes há uma maior frequência de uso do modo indicativo.

Em relação à busca dos modos verbais, com base no sexo dos informantes, alguns alunos apontaram problemas com a identificação dos modos verbais indicativo e subjuntivo. Apesar destas dificuldades, os alunos novamente reconheceram que as linhas de concordância auxiliaram na identificação dos usos modais, por meio da organização do texto com a palavra de busca (nódulo) aparecendo ao centro, o restante do texto e do contexto pôde ser vislumbrado com mais facilidade.

Trabalhando dessa forma, com uma metodologia atrelada à pesquisa, à descoberta, ao questionamento, à busca por evidências e ao manuseio dos dados linguísticos coletados, propomos contribuir na formação de cidadãos críticos, reflexivos e preparados para as exigências do mundo do trabalho. Nessa perspectiva, é atribuição da escola participar de forma ativa e reflexiva de todo o processo de formação dos alunos.

É papel da escola participar de maneira ativa na vida dos alunos justamente por, muitas vezes, ser o único veículo de acesso a reflexões mais profundas sobre temas recorrentes de seu dia a dia. Assim, é utilizando novos instrumentos de ensino como o uso do Banco de Dados linguísticos, que será possível fazer com que os estudantes reflitam, compreendam e se posicionem criticamente em relação à língua materna. Conhecendo a história e a variedade da própria língua, poderão um dia perceber que estão inseridos no percurso de mudança linguística e social e que são eles mesmos, também, quem as fazem evoluir (MONGUILHOTT et al, 2016, p. 116).

Acreditamos que para isso acontecer de forma autônoma é preciso que tanto os alunos, como os professores, sejam encorajados a trabalhar com dados autênticos e incentivem o uso de recursos tecnológicos que possam motivar os alunos e facilitar as realizações de análises da língua materna. O professor instigando os alunos por meio de perguntas desafiadoras, e os alunos buscando descobrir com base em dados reais, fatores que influenciam a variação linguística.

Dessa forma, ambos, professores e alunos, podem transformar conhecimentos empíricos em hipóteses que podem ser refutadas pelas evidências descobertas nas investigações com base nos dados, visando ressignificar o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, propusemo-nos a desenvolver atividades para ensinar os paradigmas verbais da Língua Portuguesa com ênfase na variação linguística. Para isso, criamos o Banco de Dados Linguísticos Reci, com amostras de fala dos moradores do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.

Nesse sentido, apresentamos um conjunto de atividades elaboradas a partir da fala dos moradores da reserva, com o intuito de que os alunos pudessem analisar e refletir sobre diferentes fatores sociais que podem influenciar na variação linguística de sua comunidade de fala. Dessa forma, valorizamos os conhecimentos do cotidiano dos alunos e da comunidade, uma vez que a variação linguística é uma fonte de pesquisa inesgotável que pode ser explorada pelo professor em sua prática pedagógica.

Ressaltamos que essa pesquisa não teve por escopo realizar um estudo linguístico, mas propor novas formas para trabalhar com os conteúdos escolares, como é o caso do ensino dos modos verbais, indicativo e subjuntivo, utilizando o material sociolinguístico coletado.

De maneira geral, apresentamos os resultados que evidenciam as contribuições e limitações do uso do Banco Reci e da abordagem tanto da Aprendizagem Movidada por Dados, como do Alinhamento Construtivo na identificação dos paradigmas verbais indicativo e subjuntivo.

Com uso dessa amostra e dessa abordagem, os alunos tiveram acesso ao estudo dos paradigmas verbais de uma forma diferenciada, usando a própria linguagem da comunidade em que vivem.

Entre as contribuições apontadas pelos alunos, destacamos o fato de o Banco Reci ter contribuído para o ensino-aprendizado dos paradigmas verbais, de acordo com o contexto sociocultural da comunidade. De maneira geral, os estudantes puderam se sentir parte integrante do processo.

Para as atividades, os estudantes, por meio dos usos de recursos tecnológicos, como o *software* AntConc, fizeram análises do uso dos modos verbais a partir de variáveis como a faixa etária, escolaridade e sexo e houve a identificação de alguns padrões de uso dos modos, como por exemplo, a constatação de que tanto na faixa etária I, Ensino Fundamental I, quanto na variável sexo houve maior frequência de uso do modo verbal indicativo. Em relação ao modo verbal subjuntivo, a maior predominância ocorreu na faixa etária II e Fundamental II.

Nesse sentido, com a socialização e discussões realizadas em sala de aula, os estudantes destacaram que no núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema há maior uso do modo

verbal indicativo, em relação ao modo subjuntivo. Além disso, pontuaram que as linhas de concordância possibilitam uma análise a respeito do uso de base modal da fala dos moradores da reserva e contribuem para um ambiente de aprendizagem desafiador, já que se tratava de outra forma de olhar para a língua, em especial, a que usavam na comunidade, com seus familiares e amigos.

Acreditamos que a proposta de ensino, com base no Banco Recí e na abordagem tanto da Aprendizagem Moviada por Dados, como no Alinhamento Construtivo, contribuiu de forma significativa para o ensino dos paradigmas verbais, tanto por parte do professor, bem como para os alunos, auxiliando-os no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, no ensino tradicional, a aprendizagem é centrada no conhecimento do professor, oriundo dos livros didáticos que ele ou a escola adota para o ensino da Língua Portuguesa.

Com os resultados obtidos constatamos, também, que a abordagem adotada da Aprendizagem Moviada por Dados facilitou o desenvolvimento da proposta de ensino, bem como a interação e compreensão da turma à respeito dos fatores sociais que corroboram na variação linguística da reserva, possibilitando, por meio da discussão em sala de aula, o entendimento por parte dos alunos de que o contexto sociocultural influencia o modo de falar de uma comunidade, região ou país.

Nessa perspectiva, com o desenvolvimento desta proposta, os alunos passaram a ter a capacidade de pensar a realidade sociocultural da língua de forma reflexiva, compreendendo melhor a variação linguística de sua comunidade de prática.

No entanto, apesar das contribuições apontadas pelos alunos com relação à proposta desenvolvida e das vantagens, cabe destacar as principais dificuldades encontradas.

A principal dificuldade apontada pelos alunos diz respeito ao uso da informática, contudo, acreditamos que o obstáculo que mais interferiu na aplicação da proposta de ensino foi o fato de os alunos não conseguirem identificar de imediato e distinguir a diferença entre os modos verbais, uma vez que, os alunos tiveram dificuldades em selecionar os usos de modo indicativo e subjuntivo nas linhas de concordância analisadas no Banco Recí. Contudo, apesar destas dificuldades, os alunos compartilharam e discutiram sobre suas análises e descobertas.

Ressaltamos a necessidade de maior aprofundamento em relação ao uso do modo verbal indicativo e subjuntivo também em seu uso formal, considerando que os próprios alunos reconhecem a necessidade de uso da linguagem formal - ditada por regras normativas - em determinados contextos situacionais de uso.

Antes de finalizar essa seção, cabe ainda destacar que no desenvolvimento dessa pesquisa houve um clique constante de realização de leituras, pré-testes de questionários,

aplicação de diagnóstico com os alunos do Ensino Médio, visitas constantes à comunidade, submissão do projeto tanto ao Comitê de Ética, quanto no SISBio, entre outros procedimentos técnicos e metodológicos que tiveram como intuito contribuir para a representatividade dessa pesquisa.

Nesse cenário, cabe ressaltar também algumas das principais dificuldades encontradas, relacionadas ao processo da pesquisa como um todo, desde o planejamento e logística relacionada à coleta de dados, como a utilização desses dados para a intervenção da proposta. Em síntese, destacamos alguns a seguir:

- I. Logística na coleta dos dados: o acesso para chegar às comunidades tradicionais dificulta a coleta, como é o caso do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema que está localizada em uma área de difícil acesso na zona rural de Sena Madureira.
- II. Localização dos informantes: dificuldades para encontrar tanto os jovens do sexo masculino de 15 a 20 anos que estivessem cursando o Ensino Médio, como os informantes do sexo feminino de 25 a 40 anos, com o Ensino Fundamental II incompleto.
- III. Coleta das entrevistas sem ruídos: as gravações foram realizadas ao ar livre, sujeitas a todos os tipos de ruídos. Por essa razão, tornou-se necessário realizar, antes de cada entrevista, um estudo dos possíveis barulhos do local. Além de algumas vezes parar com as entrevistas em virtude dos ruídos de cachorros, galinhas, pássaros, etc.
- IV. Transcrição dos dados: a transcrição foi feita com base na linguagem autêntica, ou seja, da forma real em que os informantes falaram. Dessa forma, foi necessário ouvirmos as entrevistas várias vezes, com o objetivo de sermos o mais fiel possível nas transcrições dos dados.
- V. Uso dos computadores do laboratório de informática do núcleo da Reserva na aplicação da proposta de ensino: o laboratório encontrava-se em má conservação de uso, com todos os computadores desatualizados, sendo necessário atualizá-los e limpar o ambiente, haja vista não serem usados com frequência.

Dito isso, é importante frisar que estas dificuldades precisam ser levadas em consideração por outros professores que desejam adaptar e utilizar essa proposta em seu

contexto educativo, principalmente para aqueles que trabalham com o ensino-aprendizagem em áreas como a do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.

Apesar de todas as dificuldades encontradas durante o percurso dessa pesquisa, acreditamos que a realização da coleta de dados linguísticos com populações tradicionais, como é o caso do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, foi um projeto de grande contribuição pessoal, acadêmica e social em diversos aspectos.

Como contribuição pessoal, destacamos a importância do uso de dados reais e da ênfase do estudo das variantes linguísticas no trabalho com a Língua Portuguesa assim como as variáveis que influenciam os vários usos que se faz da língua, dependendo da situação comunicativa. A comunicação, portanto, para ser efetivada depende do contexto social, do propósito do grupo. Para isso, foi muito importante conhecermos a população dessa localidade, seus direitos a demarcação de territórios, o modo de lidar com os recursos naturais, entre outros fatores.

Por outro lado, como contribuição acadêmica, podemos destacar a relevância da proposta de ensino com foco na língua em uso, principalmente para os docentes de Língua Portuguesa, evidenciando o fato de que não temos o intuito de desvalorizar a norma culta, mas ressaltar a importância de inserir no contexto da sala de aula novas possibilidades de ensino, de acordo com a realidade sociocultural e linguística dos alunos.

E por fim, porém, não menos importante, destacamos a contribuição social, relacionada principalmente, com os possíveis aportes que a proposta de uma prática de ensino diferenciada pretende alcançar com este tipo de comunidades tradicionais, como no contexto amazônico, por exemplo.

Trabalhar com dados autênticos desse público-alvo leva em conta não apenas as ressalvas com relação à importância da variedade da nossa língua materna, mas também de aspectos como a valorização da região amazônica, com destaque especial para a relação estreita que há entre estes povos e o ecossistema Amazônico e a vinculação da população que habita tradicionalmente esse diverso ecossistema.

Nesse sentido, acreditamos que assim como outras propostas que preconizam auxiliar no atendimento das necessidades dessa população com relação à conservação dos recursos naturais ligada à necessidade de preservação e conservação dos recursos florestais, objetivamos com a proposta apresentada, contribuir principalmente para evidenciar a realidade linguística brasileira e os aspectos sociais que a circunscrevem.

Dessa forma, destacamos essa realidade por meio de uma proposta de ensino que pode ser adaptada e reutilizada por outros professores, em especial, em contextos educativos similares ao apresentado nessa dissertação.

Apesar de não ter sido escopo dessa pesquisa, acreditamos que o Banco Recí, além de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, também pode ser significativo para outras áreas que discutem questões relacionadas ao uso da linguagem. Isso leva em conta aspectos relacionados ao contato entre as línguas; as variáveis sociolinguísticas; reflexões sobre a participação dos segmentos dos povos tradicionais na realidade sociolinguística brasileira, em relação a diferentes pontos de vista sob a constituição da realidade pluricultural da Língua Portuguesa no Brasil, bem como a manutenção da identidade étnica desses povos, a perda linguística; fenômenos relacionados ao uso da língua materna; entre outros fatores, possibilitando trabalhos no domínio dos estudos linguísticos bem como na área da Antropologia, da História, entre outros.

Por fim, sinalizamos esse possível contexto de pesquisa como desdobramento para futuros trabalhos que incluem a ampliação do Banco Recí com dados linguísticos dos cinco polos que compõem a Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema e de outras reservas extrativistas do Estado do Acre, com o objetivo de coletar e divulgar as variáveis linguísticas das reservas do Estado, a fim de aprofundar os estudos morfológicos, fonológicos, sintáticos, semânticos, e possibilitar outras investigações na área do ensino ou da perspectiva sociolinguística.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andréia Silva; SANTOS, Kelly Carine; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Redes Sociais, variação linguística e polidez: procedimentos de coleta de dados*. In Raquel Meister Ko. Freitag. *Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística*, 2014, p. 100-114.

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias; ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de. O projeto a língua portuguesa no semiárido baiano – fase 3: critérios de constituição e da amostragem do banco de dados. In Raquel Meister Ko. Freitag. *Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística*, 2014, p. 27-47.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico o que é, como se faz*. São Paulo, editora Loyola, edição 49ª, 2007.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. *Cadernos cedes*, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998. Disponível em < <http://encurtador.com.br/qADR2>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri, São Paulo; Editora: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus: histórico e problemática*. D.E.L.T.A., Vol. 16, N.º 2, 2000, p. 323-367.

BERBER SARDINHA, Tony; SHEPHERD, Tânia M. G.; O Corpus, novas tecnologias e mídias no ensino de inglês: para uma pedagogia do terceiro milênio. In: BERBER SARDINHA, Tony; et al. *Tecnologias e Mídias no Ensino de Inglês: o corpus nas receitas*. São Paulo: Macmillan, 2012, p. 6-14.

BRASIL, PCN – *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, linguagens, código e suas tecnologias*, 2000.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília; DF: MEC/SEF, 1998ª.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Dispõe sobre *Plano de manejo da Reserva Extrativista do Cazumbá*, 2007. Disponível em <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/resex_cazumba-iracema.pdf> Acesso em: 04 mar. 2017.

_____. *Secretária de Estado de Educação: Coordenação Pedagógica de Ensino rural do Acre*, 2017.

BRITO, Vianna Eliana; MATOS Miguel José. *PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula*. São Paulo, editora: Arte e Ciência, 2003.

CALLIAN, Giovana Rabite; BOTELHO, Laura Silveira. A análise linguística e o ensino de língua portuguesa: em busca do desenvolvimento da competência comunicativa. *Revista*

Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, 2014. ISSN 19810377.

CAMPOS, Daniela Penharvel de Alvarenga. *Confrontando o livro didático de inglês: os verbos try e like numa perspectiva da linguística de corpus*. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada e estudo da linguagem). PUC, São Paulo, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português Linguagens*. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COAN, Marluce; FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. *Domínios de Linguagem*, v. 4, n. 2, p. 173-194, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. *Manual de estudo de usuários da informação*. São Paulo, Editora Atlas S.A, 2015.

DAYRELL, Carmem. Corpora no ensino do inglês acadêmico: padrões léxico – gramaticais em abstracts de pós – graduandos brasileiros. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub editorial, 2010.

DE PAULA, A. O trabalho de campo sociolinguístico. In: COSTA, J.; SANTOS, R.; VITÓRIO, E. (org.). *Variação e mudança linguística no estado de Alagoas*. Maceió: EDUFAL, 2011, p. 29- 41.

DOS SANTOS, Edson Vanda Pereira. *Diálogos, Práticas e Espaços Participativos: A Participação da Comunidade da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema/Acre no Programa Biodiversidade Brasil-Itália*. Dissertação (Mestrado em Ciência). Programa de Pós-graduação em Ciências em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

DUARTE, Vitor Ricardo. *Ensino e produção de material de inglês instrumental para a área de tecnologia ambiental com base na linguística de corpus: uma interface com a linguística cognitiva*. Dissertação (Mestrado em área de concentração em leitura e cognição). Programa de Pós-graduação em letras, UNISC, Santa Cruz do Sul, 2011.

ECKERT, P. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. *Annual Review of Anthropology*, Palo Alto, n. 41, 2012, p. 87-100.

FAGUNDES, Edson Domingos. *As ocorrências do modo subjuntivo nas entrevistas do varsul no estado do Paraná e as possibilidades de variação com o modo*. Curitiba, 2007. Tese (Doutorado) em Letras, Universidade Federal do Paraná.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. *Gramática*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.

FREITAG, Raquel Meister Ko; MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice. Banco de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda: Potencialidades e limites. *Alfa*, São Paulo, 56(3), 2012, p. 917-944.

_____. *Desafios teóricos-metodológicos da sociolinguística variacionista*. In: PARREIRA, Maria Cristina et al. *Pesquisas em linguística no século XXI: perspectivas e desafios teóricos-metodológicos*. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2015, p. 30-43.

GAGO, Paulo Cortes. Questões de transcrição em Análise da Conversa. *Veredas (UFJF)*, v. 6, n. 2, p. 89-113, 2002. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap051.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

GÖKSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuht. Variação linguística e ensino de gramática. *Work. Pap. Linguística*; 10 (1): 73-91, Florianópolis, 2009.

GUERRA, João Henrique Lopes. *Proposta de um protocolo para o estudo de caso em pesquisas qualitativas*, São Carlos, São Paulo, 2010.

GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana M. S. O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolinguística. *Calidoscópico*, vol. 4, nº 1, 2007, p. 39-50.

JUNIOR MIGUEL, Oliveira. *Aspectos técnicos na coleta de dados linguísticos orais*. In Raquel Meister Ko. Freitag. *Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística*, 2014 p. 20-26.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução BAGNO, Marcos; SCHERRE, Maria Marta Pereira; CARDOSO, Caroline Rodrigues. São Paulo, Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAWRENCE, Anthony. *AntConc 3.4.4w (Windows)*. Disponível em <<http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>. 25 mar. 2017.

LESSA; Luiza Galvão. *Os estudos dialetológicos no estado do Acre*. Disponível em <http://eduardoeginacarli.blogspot.com.br/2011_06_01_archive.html>. Acesso em 14 mar. 2017.

MENDES et al. Práticas de ensino na sala de aula e ensino da língua portuguesa. *Graduando*, Feira de Santana, v. 2, n. 3, 2011, p. 27-42.

MENDONÇA, Andréa Pereira. Alinhamento Construtivo. In GONZAGA, Amarildo Menezes. *Formação de professor no Ensino Tecnológico* – Curitiba: Editora CRV, 2015, p. 109-130.

MESCKA, Paulo Marçal; KUNZE, Claudia Brígida Balen. *O ensino de gramática numa abordagem reflexiva*. 2011. Disponível em <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/119.htm>. Acesso em: 05 dez. 2016.

MIRANDA, Julliana Paula. *Identidade territorial e organização social: reserva Cazumbá-Iracema no município de Sena Madureira/Acre*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, UnB, Brasília, 2006.

MISHAN, F. *Authenticating corpora for language learning: a problem and its resolution*. In: *ELT Journal*, vol. 58/3, 2004, p. 219-227.

MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. (org). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da*

variação. São Paulo: Contexto, 2004.

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva *et al.* Metodologia de dados em escolas da rede pública e privada de ensino de Florianópolis. In. FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria. *Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos* – São Paulo: Blucher, 2016, p. 113-136.

MORAIS, E.A; IERVING, M.A. Ecoturismo: encontros e desencontros na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.6, n.3, 2013, p. 738-757.

OLIVEIRA, Joacys. *Instalação e uso Antconc 3.4.1w*. Disponível em http://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/Antconc_Instala%C3%A7%C3%A3o%20e%20uso2014.pdf. Acesso em: 09 out. 2016.

OUSHIRO, Livia. Tratamento de dados com o R para análises sociolinguísticas. In Raquel Meister Ko. Freitag. *Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística*, 2014, p. 134-174.

PARREIRA, Maria Cristina et al. *Pesquisas em linguística no século XXI: perspectivas e desafios teóricos-metodológicos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

PEREIRA, Bruno Gomes; SILVA, Jennifer Silva e; SILVA, Jéssica Bruna Menezes da. Como Trabalhar Variação Linguística e Gramática em Sala de Aula: Uma Reflexão. *Revista Ribanceira*, v. 1, n. 1, p. 107-119, 2013.

PESSOA, José de Sá. *Agrobiodiversidade e caracterização de etnovariabilidade de mandioca na Reserva Extrativista Cazumbá- Iracema, Acre*. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Programa de Pós-graduação em Agronomia, área de concentração em produção vegetal, UFAC, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2009.

PEUL- *Programa de estudos sobre o Uso da Língua*. Disponível em <<http://www.letras.ufrj.br/peul/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

PIMPÃO, Tatiana Schwochow. Mapeamento do uso variável do modo subjuntivo no Português do Brasil. *Work. Pap. Linguística*. Vol. 16 (1): 120-141, Florianópolis, 2015.

PIMPÃO, Tatiana Schwochow. *Variação no presente do modo subjuntivo: uma abordagem discursivo-pragmática*. Dissertação (Mestrado em linguística). Programa de Pós-graduação em linguística UFSC, Florianópolis, 1999.

POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº10, 1992, p. 200-212.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. *Tecnologia de informação e comunicação-TICs*. Disponível em<<https://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/53824/tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tics>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel G. *A Aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 296p.

PRETI, Dino (Org.). *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. São Paulo,

Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

_____. (org) O discurso oral culto 2^a. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999. (Projetos Paralelos. V.2) 224p.

_____. *Variação no presente do modo subjuntivo: uma abordagem discursivo-pragmática*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 1999.

SANTOS, Renata Livia Araújo. A metodologia da pesquisa em sociolinguística variacionista. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 9, n. 97, p. 68-71, 2010. Acesso em: 21 fev. 2017.

SERAFIM, Ana Cláudia; KOBELINSK, Sara Geane. *A linguística de corpus e as abordagens lexicais: ensino de língua inglesa no ensino médio*, 2009.

SILVA, Iandra Maria da. *As voltas que o modo dá: parâmetros funcionais da alternância indicativo/subjuntivo em espanhol*. Santa Catarina, 2009. Tese (Doutorado) em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, Inaciane Teixeira da. *O uso do particípio em formações verbais no Português do sul do Brasil*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

SOBRINHA, Cecília Souza Santos; DE MESQUITA FILHO, Odilon Pinto. A variação linguística no ensino de língua materna: o que o professor deve fazer na sala de aula? *Anagrama*, v. 4, n. 4, p. 1-10, 2011.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler; MURAKAMI, Danilo Suzuki. Linguística de Corpus e ensino: a compilação de um corpus de especialidade para preparação e implementação de um curso preparatório rápido para exame de proficiência. *Letras & Letras*, v. 30, n. 2, p. 349-366, 2014.

TAVARES, Maria Alice; MARTINS, Marco Antônio. O banco de dados fala-natal: uma agenda de trabalho. In Raquel Meister Ko. Freitag. *Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística*, p. 71-78, 2014.

TEIXEIRA, L. F.; CHISHMAN, R. L. de O. Aprendizagem movido por Dados para iniciantes: O uso de corpus de aprendizes para o estudo da Ordem do Adjetivo em Língua Inglesa. *Revista Intercâmbio*, volume XVII: 246-264, 2008. São Paulo: LAEL/PUC – SP. ISSN 1806275X.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau/ 7. Ed.* São Paulo: Cortez, 2001.

VIANA, Vander. Linguística de corpus: conceitos, técnicas e análises. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub editorial, 2010.

VITÓRIO, Elyne Giselle Santana Lima Aguiar. A língua falada em alagoas: coleta e transcrição dos dados. In. FREITAG, Raquel Meister (Org.). *Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística*, São Paulo: Blucher, 2014, p. 49-60.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para*

uma teoria da mudança linguística. Tradução BAGNO, Marcos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

WOES, Darcilia Sim; DE MELO, Eliana Meneses. A relevância dos Bancos de Dados para o ensino da Língua Portuguesa. *Dossiê: difusão da língua portuguesa* n° 39, p. 139-153, 2009.

APÊNDICES

Apêndice 1. Questionário (Roteiro para verificar a forma como os alunos usam os modos verbais indicativo e subjuntivo)

1. O que você acredita que vai acontecer com a reserva do Cazumbá-Iracema no futuro? O informante deverá iniciar a frase com “Acredito que...”

2. O que você mais lamenta que esteja sucedendo na reserva Cazumbá-Iracema? O informante deverá iniciar a frase com “Lamento que...”

3. O que você mais deseja que aconteça com o futuro da sua família, aqui na reserva Cazumbá-Iracema? O informante deverá iniciar a frase com “Desejo que...”

4. O que você dúvida que possa ser produzido aqui no Cazumbá-Iracema? O informante deverá iniciar a frase com “Duvido que...”

5. O que você dúvida que ocorra com os moradores da reserva Cazumbá-Iracema? O informante deverá iniciar a frase com “Duvido que...”

Apêndice 2. Roteiro de Aprendizagem 1: O uso da norma padrão e coloquial.

Descrição Geral

Caro aluno, seja bem-vindo ao nosso primeiro encontro. Este Roteiro de Aprendizagem foi criado com o objetivo de facilitar sua aprendizagem. Para isso, é imprescindível que você leia e siga todas as instruções. Neste roteiro, por meio de vídeos, tratamos de diferenciar o uso da norma culta e coloquial no cotidiano.

Resultados Pretendidos da Aprendizagem

- Diferenciar norma culta e coloquial no cotidiano.

Conteúdos abordados

Neste roteiro, vamos tratar sobre o uso da norma culta e coloquial.

Assistir ao vídeo sobre norma culta e linguagem coloquial com Douglas Fantini. Disponível no link < <https://www.youtube.com/watch?v=W509FoueMgc>>.

Falar sobre os critérios de seleção dos informantes do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema para as entrevistas e a criação do Banco de Dados Linguísticos da reserva. Apresentar o Banco de Dados Linguísticos elaborado com amostras de fala do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.

Para aprofundar os estudos

Basta uma rápida pesquisa na internet para nos depararmos com várias regras sobre a norma culta e esclarecimentos sobre o uso adequado tanto da culta, como coloquial. Segue um link para aprofundarmos os estudos.

Varição linguística. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVygtN>

Avaliação

Com base nos vídeos assistidos, responda:

- 1 Em quais situações devemos usar a linguagem coloquial?
- 2 Em quais situações devemos usar a norma culta?
- 3 De acordo com o vídeo, sobre as variantes linguísticas, é possível afirmar que existe “o falar certo ou errado”? Explique.

Bom estudo!

Apêndice 3. Roteiro de aprendizagem 2. Apresentação das interfaces do *Software AntConc*.

AntConc - Descrição Geral

Para a aplicação da proposta de ensino, faz-se necessário o uso de recursos tecnológicos que permitam o acesso aos dados de fala. Nesse sentido, destacamos nesse tutorial, informações sobre o uso de ferramentas do *software AntConc*.

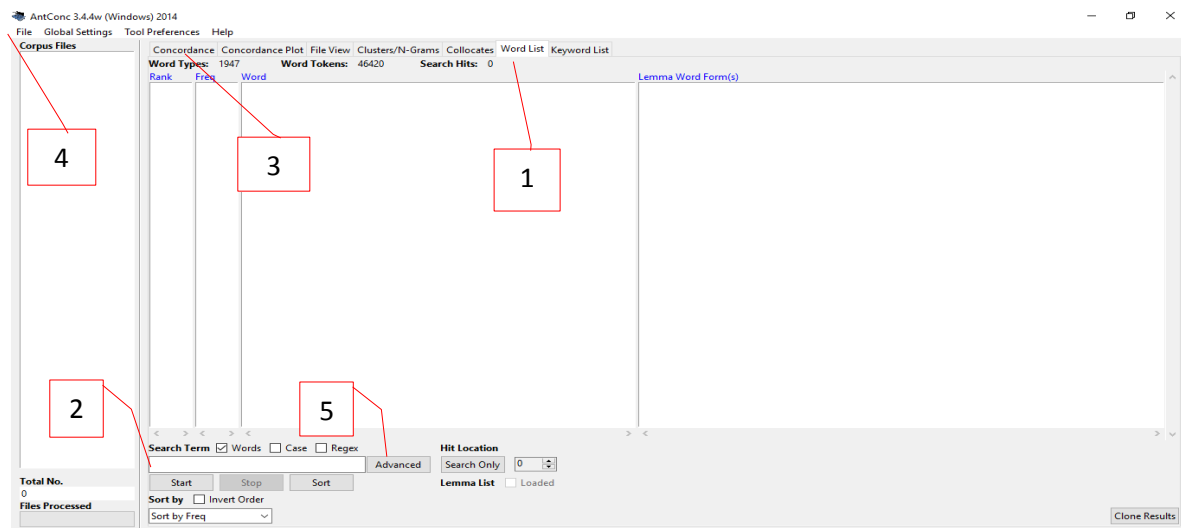
A ferramenta AntConc é um *software* gratuito de fácil acesso, pois suas interfaces são simples, com vários recursos de navegação na janela principal do programa suporta um grande número de documentos em uma mesma análise, podendo contribuir para a realização da proposta de ensino. Nesse sentido, apresentamos nesse tutorial os recursos do *software AntConc* que podem ser inseridos no contexto da sala de aula.

Uso da ferramenta AntConc

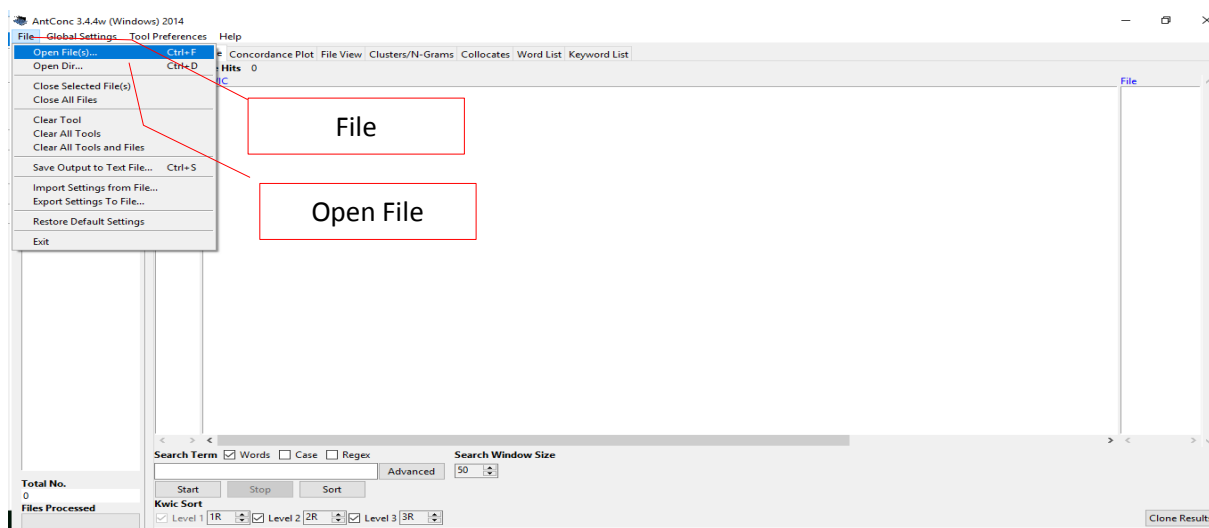
Baixe o *software AntConc* no endereço: www.laurenceanthony.net/software/antconc/ em seguida, vá até a tela principal do seu computador e clique no atalho AntConc. Ao clicar no atalho, aparecerá um aviso de segurança, a partir de então, clique na palavra “Executar”. Ao seguir esses passos, você será direcionado para a janela principal desse aplicativo. Veja algumas funções desse aplicativo e identifique cada função na janela principal do AntConc, seguindo a numeração.

- i) **Word list:** Tem por função gerar uma lista com todas as palavras do Banco de Dados em ordem de frequência (OLIVEIRA, 2014).
- ii) **Start:** Gera uma lista de palavras em ordem de frequência, após a seleção da palavra *Word list*.
- iii) **Concordance:** Mostra o termo pesquisado e as linhas de concordâncias (OLIVEIRA, 2014).
- iv) **File:** Tem a função de abrir as pastas que estão salvos os textos em formatação txt, de salvar os dados que aparecerão na tela principal do AntConc, de limpar as informações da tela principal do AntConc, entre outras funções.
- v) **Advanced:** Auxilia na busca de palavras no Banco de Dados e nas linhas de concordâncias.

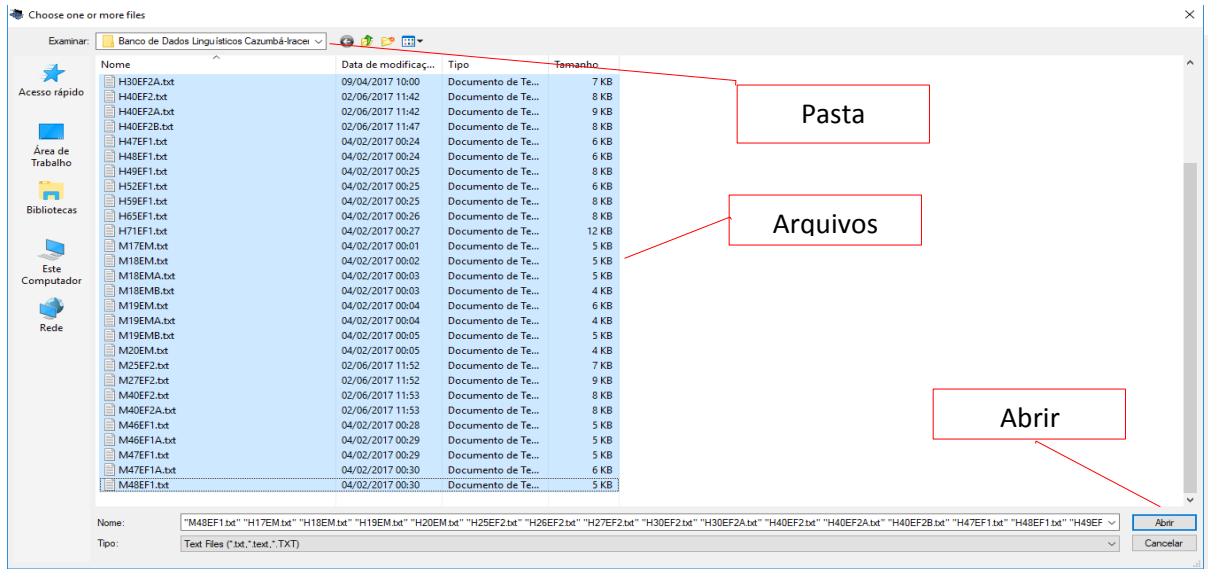
Agora localize essas funções na tela principal do AntConc e acompanhe as instruções seguintes.



Carregue no *software* AntConc o Banco de Dados Linguísticos Reci, em formato txt. Para carregá-lo clique no menu **File**, localizado na parte superior ao lado esquerdo da tela principal, em seguida selecione a opção **Open File**, para inserir os documentos que serão analisados

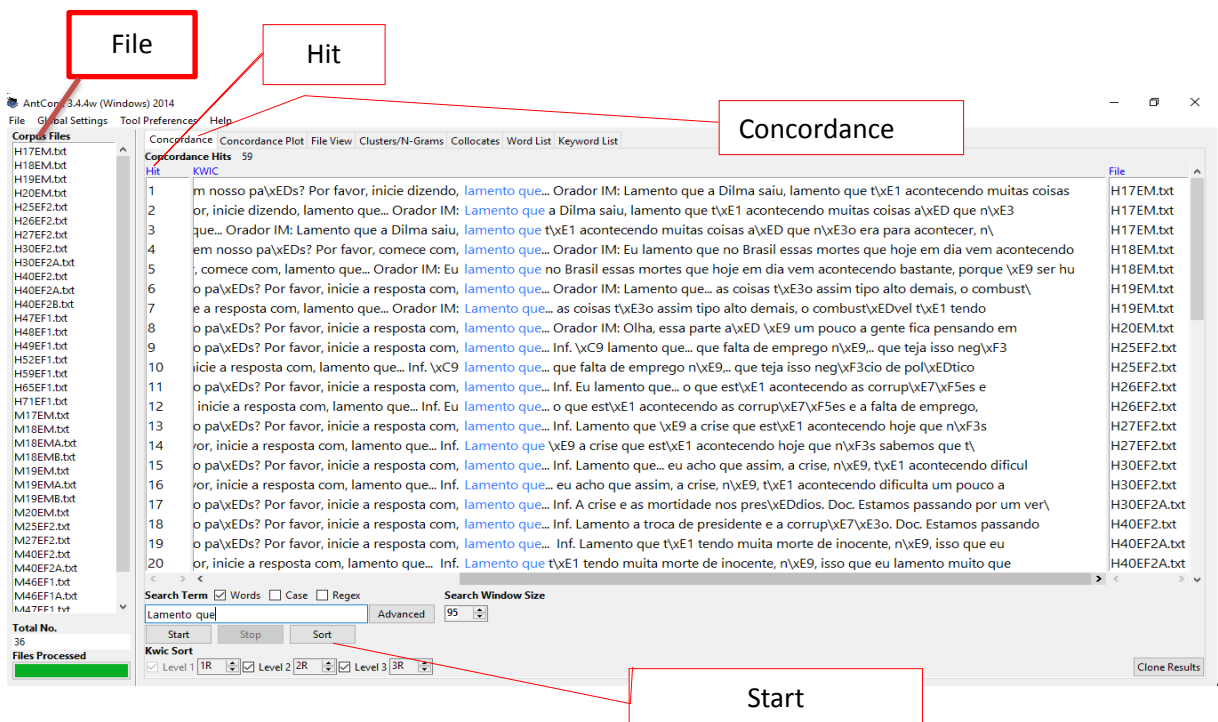


Selecione na área de trabalho a pasta **Banco de Dados Linguísticos Reci** e escolha todos os arquivos salvos nessa pasta. Clique em **abrir** e os textos serão automaticamente carregados. Os documentos devem estar em formato .txt (no padrão escrito UNICODE 8 UTF-8).



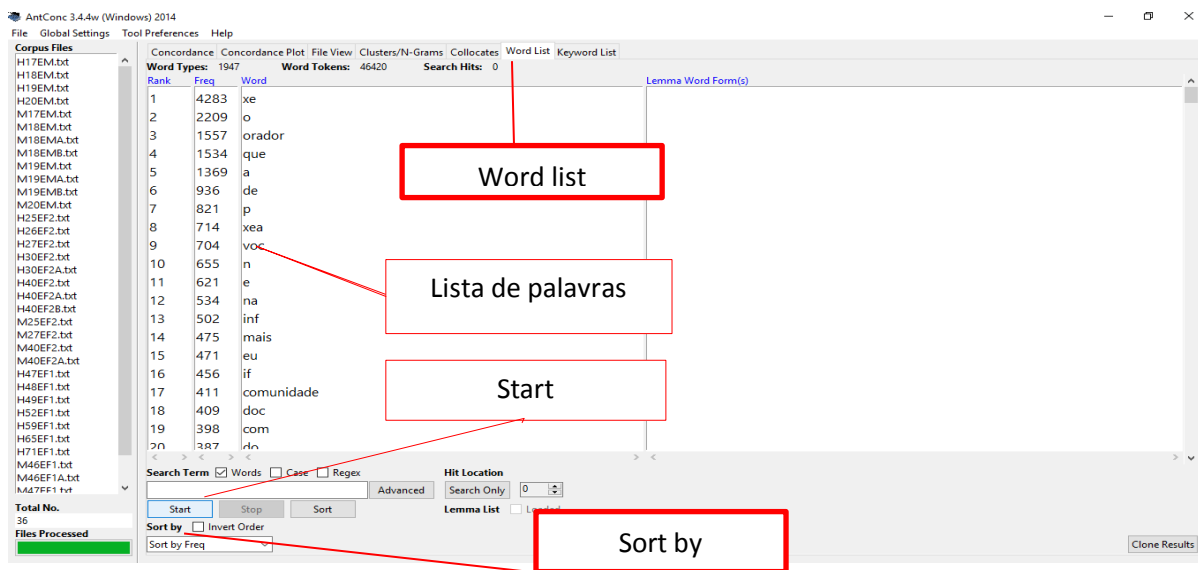
Clique na aba **concordance** para procurar uma palavra-chave, digitando-a no espaço em branco e clique em **Start**. automaticamente aparecerão na tela do computador as linhas de concordância da palavra ou expressão pesquisada.

No caso a seguir escolhemos a expressão lamento que. No canto esquerdo em **Hit**, a primeira frase selecionada é o primeiro resultado da busca. E em **File**, são apresentados os documentos em que essas frases aparecem.

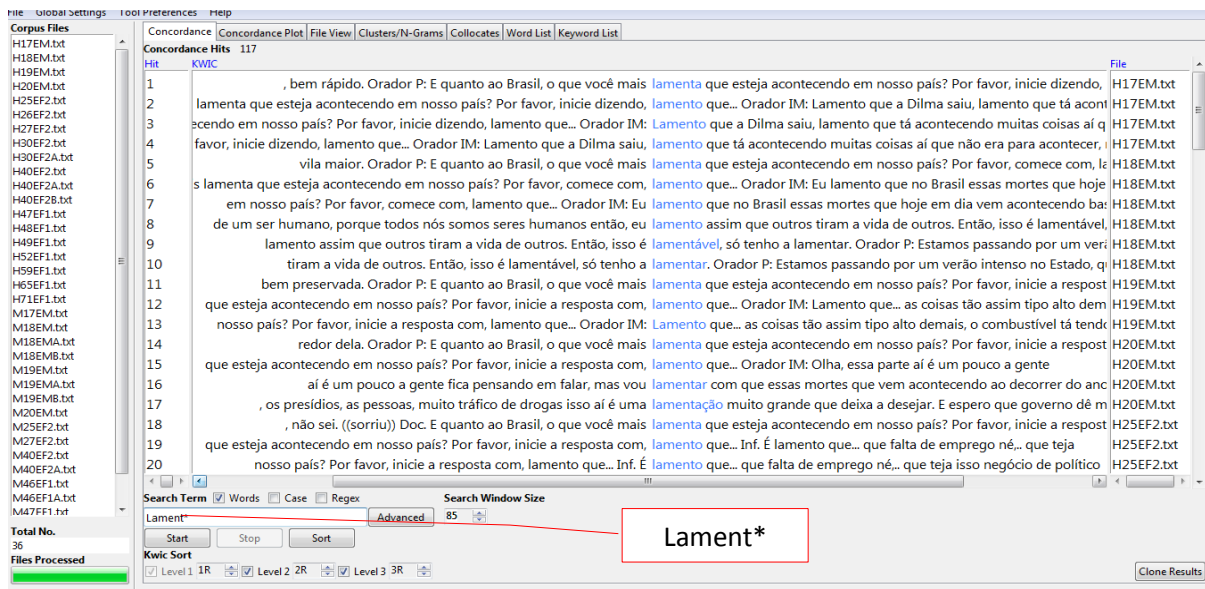


Clique em **Word List** para obter a frequência das palavras e todas que aparecem nos textos selecionados. Em **Sort by**, selecione se a lista será apresentada por ordem

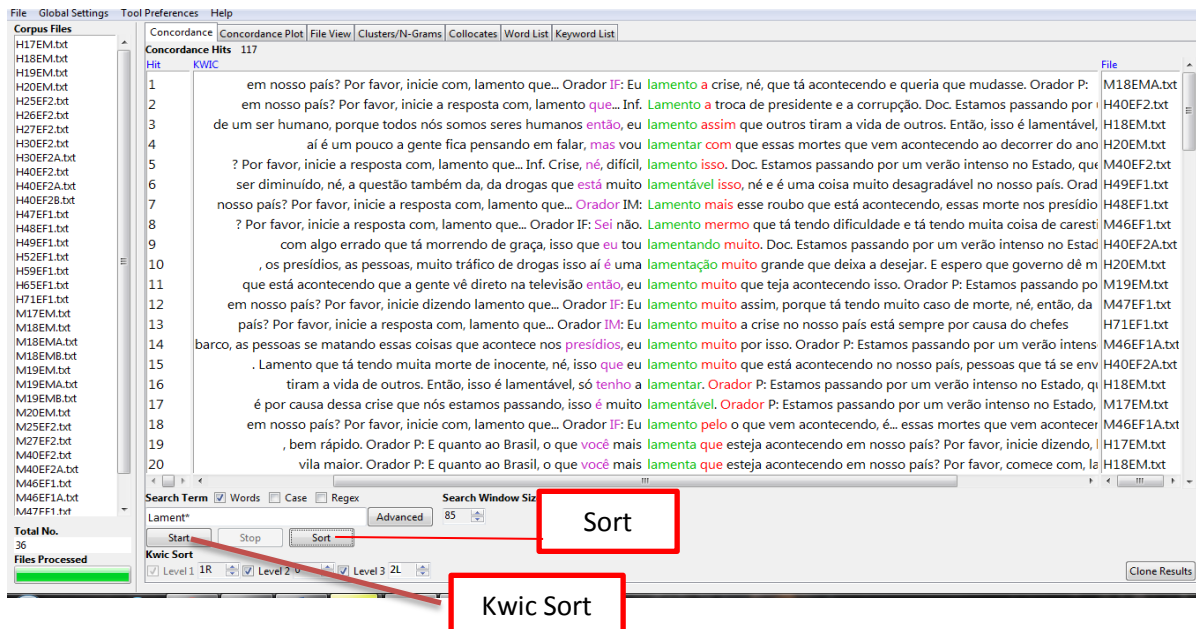
alfabética ou por frequência das palavras e clique em **Start**. Clicando em qualquer palavra, o programa redireciona à aba **Concordance**.



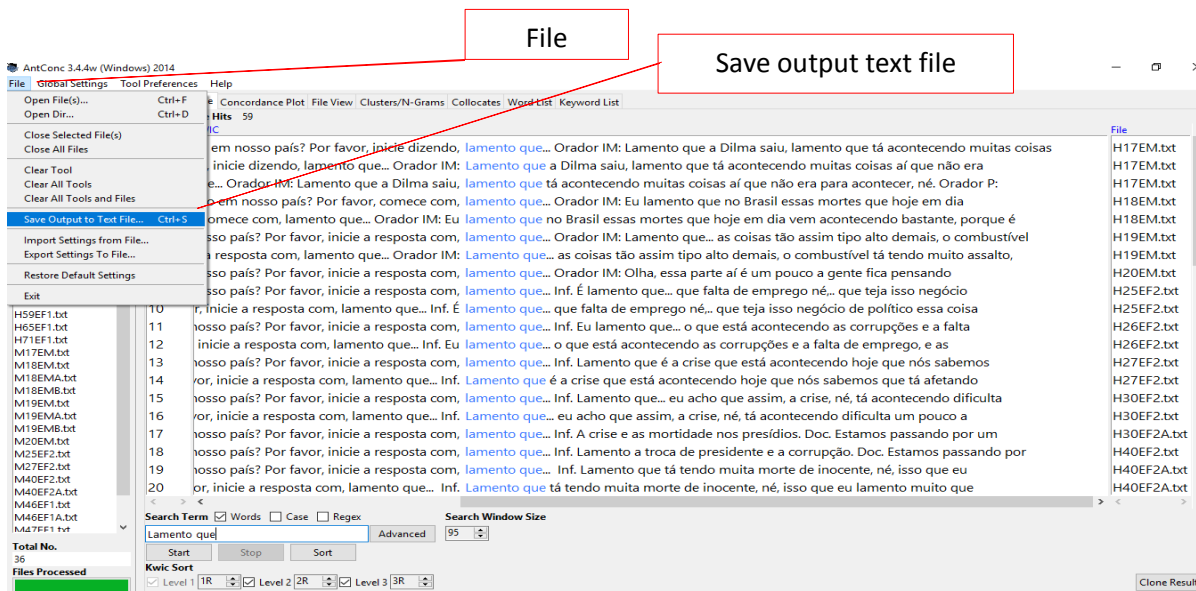
Caso deseje buscar palavras semelhantes como lamenta, lamentar, é preciso digitar no espaço em branco **lament*** e clicar em **Start**.



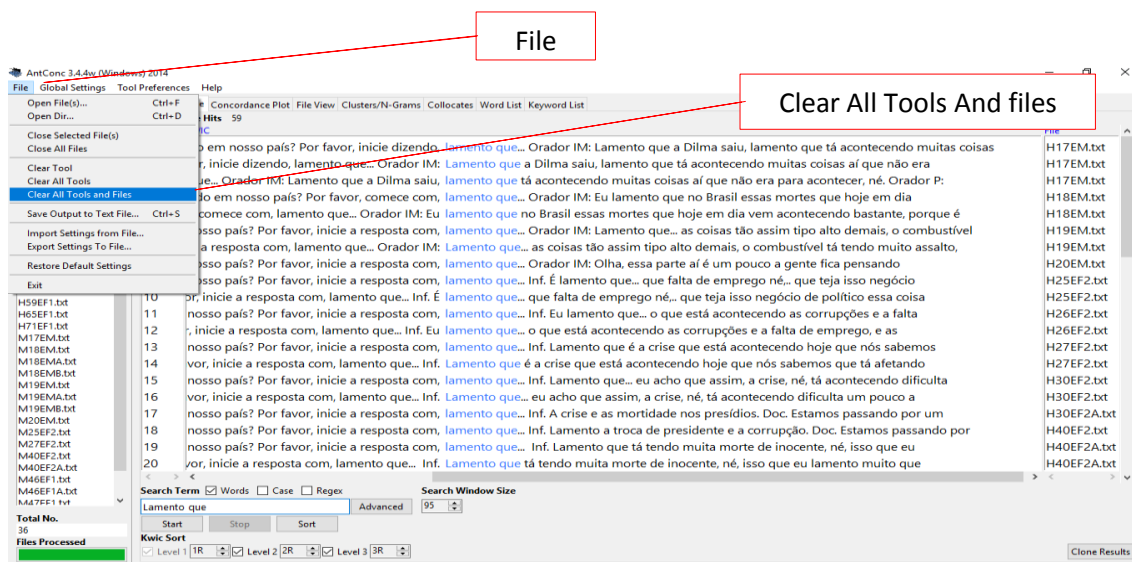
Caso queira destacar com outras cores os resultados que seguem à direita ou esquerda da palavra-chave de busca, clique em **“Kwic Sort”** e altere os níveis, se assim desejar, clicando em **Sort**.



Para salvar os dados da pesquisa, clique no menu **File** localizado na parte superior, no lado esquerdo e selecione a opção **Save output text file**.



Após salvar os dados, você pode limpar as informações. Para isso, clique novamente no menu **File** e selecione a opção **Clear All Tools And files** e o *software* já estará disponível para uma nova pesquisa.



Cabe ressaltar que no caso de uso de línguas latinas, como por exemplo, o espanhol, alguns caracteres podem interferir no entendimento das palavras, e para isso, clique em **File, Global settings**, em seguida **Character Encoding** e nessa janela, vá a **Unicode (UTF-8)**, no quadro **Current Encoding**, clique em **Edit** e em seguida em **ISO Encodings** e escolha a opção **Western Europe “Latin1 (ISSO – 8859-1)**, e **Apply**. Em seguida, retorne ao aplicativo **AntConc** e clique novamente em **Start**.

Apêndice 4. Roteiro de Aprendizagem 3: Uso dos verbais com o advérbio “talvez”

Descrição Geral

Caro aluno, seja bem-vindo ao nosso segundo encontro. Este Roteiro de Aprendizagem foi criado com o objetivo de facilitar sua aprendizagem. Para isso, é imprescindível que você leia e siga todas as instruções. Neste roteiro, você aprenderá a comparar o uso do advérbio “talvez” no Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, com os exemplos da gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013).

Resultados Pretendidos da Aprendizagem

Comparar o uso do advérbio “talvez” no Banco de Dados Linguísticos disponibilizado, com exemplos da gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013, p. 138).

Conteúdos abordados

O uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo, com o advérbio “talvez”, no Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema e na gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013).

Avaliação

1. Tomando como base o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, verifique o uso dos modos indicativo e subjuntivo com o advérbio “talvez”, utilizando o auxílio do software AntConc e registre três ocorrências em cada modo.

	Indicativo	Subjuntivo
Advérbio “talvez”		

1. Compare os resultados encontrados com o advérbio “talvez”, com os usos prescritos na gramática normativa de Cereja e Magalhães (2013, p. 138).

Apêndice 5. Roteiro de Aprendizagem 4: O uso dos modos verbais com o verbo lamentar

Descrição Geral

Caro aluno, seja bem-vindo ao nosso terceiro encontro. Este Roteiro de Aprendizagem foi criado com o objetivo de facilitar sua aprendizagem. Para isso, é imprescindível que você leia e siga todas as instruções. Neste roteiro, você aprenderá a identificar o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo.

Resultados Pretendidos da Aprendizagem

Identificar o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo com a expressão “Lamento que”, considerando como referência a faixa etária dos informantes, tomando como amostra o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema.

Conteúdos abordados

Identificação dos modos verbais indicativo e subjuntivo.

Avaliação

Tomando como base o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, verifique o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo, tomando como exemplo a expressão “Lamento que”. Considerando a faixa etária dos informantes, preencha o quadro com o quantitativo de usos encontrados para cada modo. Depois, com base nos resultados do quadro, responda as questões abaixo.

Expressão: “Lamento que”	Indicativo			Subjuntivo		
	Faixa I 15-20	Faixa II 25-40	Faixa III +45	Faixa I 15-20	Faixa II 25-40	Faixa III +45
Faixa etária						

1. Você identificou variação modal nos dados encontrados? Você considera que há influência da faixa etária nessa variação? Por quê?

2. Quais foram as dificuldades encontradas na busca dos modos verbais?

3. O uso dos dados e as listas de concordâncias auxiliaram na identificação dos usos modais? De que forma?

Sim Não

4. Você considera que o trabalho desenvolvido por meio do uso de dados autênticos de fala e as análises feitas contribuem para sua aprendizagem sobre os modos verbais? De que forma?

Apêndice 6. Roteiro de aprendizagem 5. O uso dos modos verbais com o verbo esperar

Descrição Geral

Caro aluno, seja bem-vindo ao nosso quarto encontro. Este Roteiro de Aprendizagem foi criado com o objetivo de facilitar sua aprendizagem. Para isso, é imprescindível que você leia e siga todas as instruções. Neste roteiro, vamos trabalhar com alguns fatores que contribuem para a variação modal.

Resultados Pretendidos da Aprendizagem

Identificar a variação modal presente no Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, tomando como base a expressão “acredito que”, considerando como referência a escolaridade dos informantes.

Identificar a variação modal presente na fala da comunidade, tomando como exemplo a expressão “espero que”, e considerando como referência o sexo dos informantes.

Conteúdos abordados

Variação modal.

Avaliação

1. Tomando como base o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, identifique o uso dos modos indicativo e subjuntivo com a expressão “Acredito que”, considerando a variável escolaridade e preencha o quadro com o quantitativo de usos encontrados para cada modo.

Expressão: “Acredito que”	Indicativo			Subjuntivo		
	Faixa I EM ³⁴	Faixa II EFII ³⁵	Faixa III EFI/SI ³⁶	Faixa I EM	Faixa II EFII	Faixa III EFI/SIE
Escolaridade						

³⁴ EM: Ensino Médio.

³⁵ EFII: Ensino Fundamental II.

³⁶ EFI/SI: Ensino Fundamental I e/ou sem instruções escolares

A. Você identificou variação modal nos dados encontrados? Você considera que há influência da escolaridade nessa variação? Por quê?

B. Quais foram as dificuldades encontradas na busca dos modos verbais?

2. Tomando como base o Banco de Dados Linguísticos do núcleo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, identifique o uso dos modos indicativo e subjuntivo com a expressão “espero que”, considerando a variável sexo dos informantes e preencha o quadro com o quantitativo de usos encontrados para cada modo.

Expressão: “Espero que”	Indicativo		Subjuntivo	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Sexo				

A. Você identificou variação modal nos dados encontrados? Você considera que há influência do sexo nessa variação? Por quê?

() Sim () Não

B. Quais foram as dificuldades encontradas na busca dos modos verbais?

C. O uso dos dados e as listas de concordâncias auxiliaram na identificação dos usos modais? (

) Sim () Não. De que forma?

Bom estudo!

Apêndice 7. Ficha do informante

FICHA DO INFORMANTE

SPHINXBrasil
Soluções para coleta e análise de dados

Deve-se considerar na seleção dos informantes que (i) ele tenha nascido e residido na comunidade do Cazumbá até os 14 anos de idade; (ii) após os 14 anos ele pode ter residido fora da localidade até 2 anos; (iii) seja filho de pais nativos da comunidade (iv) idade e (v) escolaridade, segundo as células estabelecidas

Comunidade

1. Nome:

2. Idade:

3. Sexo:

4. Estado civil:

5. Local de Nascimento:

6. Local de Nascimento dos pais:

Escolaridade

7. Você estudou até que série?

Profissão

8. Qual sua profissão?

9. Você trabalha aqui mesmo no Cazumbá ou em outra comunidade? Se sim, qual?

10. Você gosta do que faz ou gostaria de ter outro trabalho?

Redes Sociais

11. Você costuma participar de reuniões familiares?

12. O que você costuma fazer nas horas vagas?

13. Há alguma igreja/associação aqui na comunidade que você frequenta?

14. Você participa de algum grupo (futebol; esporte; folclore; de jovens; de idosos; na igreja; na comunidade; na escola...)?

15. Você é líder desse grupo?

16. Qual o seu envolvimento com esse grupo?

Socioeconômico-cultural

17. Você viaja com frequência?

18. Qual o seu principal meio de transporte?

19. Em sua opinião, a renda retirada da sua propriedade é suficiente para o sustento de sua família?

20. Qual o principal meio de transporte da comunidade?

21. Você mora em casa própria ou dos pais?

Entrevista realizada em:

Entrevistador:

Apêndice 8. Roteiro para as entrevistas

Entrevista (Roteiro para a coleta dos dados)

SPHINXBrasil
Soluções para coleta e análise de dados

Objetivo:

Criar um banco de dados digitais de fala da Comunidade da Reserva do Cazumbá-Iracema que contribua para os estudos e pesquisas no âmbito da linguagem

Instrução para condução das respostas:

Conversa prévia. Vamos falar um pouco da vida aqui na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema

Comunidade

1. Você gosta de morar aqui?

2. Por que você escolheu morar nessa comunidade?

3. Costuma haver festas na comunidade? Quais?

4. Existe algum lugar na comunidade em que as pessoas se reúnem?

5. Você costuma participar de reuniões na comunidade? Se sim, qual a frequência?

Família - redes sociais

6. Você é casado (a)? Tem filhos? Quantos anos eles têm?

7. Com quem você mora?

8. Como é a vida em família na comunidade?

9. O que você geralmente faz nas horas vagas?

10. O que você costuma fazer nos finais de semana?

11. As pessoas se ajudam por aqui? O que fazem?

12. Com quais pessoas você tem mais contato?

13. A sua família tem alguma tradição? Qual?

Infância

14. Como foi sua infância ? O que você fazia? Do que brincava?

15. Você foi para a escola da comunidade? Como era a escola? Você sempre estudou na mesma escola? Você gostava de ir pra escola?

16. Na sua infância você passou por alguma situação que pôs sua vida em risco? O que aconteceu?

Trabalho - Ocupação

17. Fale-me um pouco sobre o seu trabalho. O que você faz?

18. Como é feita a divisão das tarefas na comunidade?

19. Você gosta do seu trabalho? (Se não, você gostaria de ter outra profissão?)

20. Como é feita a divisão de trabalho entre homens e mulheres aqui na comunidade?

Produção linguística de base modal

21. O que você quer que aconteça na comunidade esse ano?

22. O que você espera da associação dos moradores da comunidade Cazumbá-Iracema?

23. O que você acredita que vai acontecer com a reserva do Cazumbá no futuro?

Após cada pergunta, eu vou pedir para você (sr/sra) comece sua resposta com uma palavra.

24. E quanto ao Brasil, o que você mais lamenta que esteja acontecendo em nosso país? O informante deverá iniciar a frase com "Lamento que..."

25. Estamos passando por um verão intenso no estado que ocasionou a seca dos rios acreanos, principalmente do rio Caeté, acarretando a morte de várias espécies de peixes. Qual seria sua proposta para solucionar esse problema? O informante deverá iniciar a frase com "Talvez..."

Entrevista realizada em:

□□	/	□□	/	□□□□
----	---	----	---	------

Entrevistador:

ANEXOS

Anexo 1. Autorização de pesquisa SISBio



Ministério do Meio Ambiente - MMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBio

Autorização para atividades com finalidade científica

Número: 56755-1	Data da Emissão: 12/12/2016 20:50	Data para Revalidação*: 11/01/2018
* De acordo com o art. 28 da IN 03/2014, esta autorização tem prazo de validade equivalente ao previsto no cronograma de atividades do projeto, mas deverá ser revalidada anualmente mediante a apresentação do relatório de atividades a ser enviado por meio do Sisbio no prazo de até 30 dias a contar da data do aniversário de sua emissão.		

Dados do titular

Nome: Raimundo Gouveia da Silva	CPF: 569.743.962-87
Título do Projeto: Variação linguística na Língua Portuguesa: uma proposta de ensino dos modos verbais com uso de banco de dados linguísticos	
Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	CNPJ: 10.918.674/0004-76

Cronograma de atividades

#	Descrição da atividade	Início (mês/ano)	Fim (mês/ano)
1	Criação de um banco de dados linguísticos dos moradores da comunidade do Cazumba-Iracema	12/2016	12/2017

Observações e ressalvas

1	As atividades de campo exercidas por pessoa natural ou jurídica estrangeira, em todo o território nacional, que impliquem o deslocamento de recursos humanos e materiais, tendo por objeto coletar dados, materiais, espécimes biológicos e minerais, peças integrantes da cultura nativa e cultura popular, presente e passada, obtidos por meio de recursos e técnicas que se destinem ao estudo, à difusão ou à pesquisa, estão sujeitas a autorização do Ministério de Ciência e Tecnologia.
2	Esta autorização NÃO exige o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de obter as anuências previstas em outros instrumentos legais, bem como do consentimento do responsável pela área, pública ou privada, onde será realizada a atividade, inclusive do órgão gestor de terra indígena (FUNAI), da unidade de conservação estadual, distrital ou municipal, ou do proprietário, arrendatário, posseiro ou morador de área dentro dos limites de unidade de conservação federal cujo processo de regularização fundiária encontra-se em curso.
3	Este documento somente poderá ser utilizado para os fins previstos na Instrução Normativa ICMBio nº 03/2014 ou na Instrução Normativa ICMBio nº 10/2010, no que especifica esta Autorização, não podendo ser utilizado para fins comerciais, industriais ou esportivos. O material biológico coletado deverá ser utilizado para atividades científicas ou didáticas no âmbito do ensino superior.
4	O titular de licença ou autorização e os membros de sua equipe deverão optar por métodos de coleta e instrumentos de captura direcionados, sempre que possível, ao grupo taxonômico de interesse, evitando a morte ou dano significativo a outros grupos; e empregar esforço de coleta ou captura que não comprometa a viabilidade de populações do grupo taxonômico de interesse em condição in situ.
5	O titular de autorização ou de licença permanente, assim como os membros de sua equipe, quando da violação da legislação vigente, ou quando da inadequação, omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição do ato, poderá, mediante decisão motivada, ter a autorização ou licença suspensa ou revogada pelo ICMBio, nos termos da legislação brasileira em vigor.
6	Este documento não dispensa o cumprimento da legislação que dispõe sobre acesso a componente do patrimônio genético existente no território nacional, na plataforma continental e na zona econômica exclusiva, ou ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético, para fins de pesquisa científica, bioprospecção e desenvolvimento tecnológico. Veja maiores informações em www.mma.gov.br/cgen .
7	Em caso de pesquisa em UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, o pesquisador titular desta autorização deverá contactar a administração da unidade a fim de CONFIRMAR AS DATAS das expedições, as condições para realização das coletas e de uso da infra-estrutura da unidade.

Locais onde as atividades de campo serão executadas

#	Município	UF	Descrição do local	Tipo
1		AC	RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBA-IRACEMA	UC Federal

Destino do material biológico coletado

#	Nome local destino	Tipo Destino
1	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	

Este documento (Autorização para atividades com finalidade científica) foi expedido com base na Instrução Normativa nº 03/2014. Através do código de autenticação abaixo, qualquer cidadão poderá verificar a autenticidade ou regularidade deste documento, por meio da página do Sisbio/ICMBio na Internet (www.icmbio.gov.br/sisbio).

Código de autenticação: 88956673



Página 1/2



Ministério do Meio Ambiente - MMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO

Autorização para atividades com finalidade científica

Número: 56755-1	Data da Emissão: 12/12/2016 20:50	Data para Revalidação*: 11/01/2018
* De acordo com o art. 28 da IN 03/2014, esta autorização tem prazo de validade equivalente ao previsto no cronograma de atividades do projeto, mas deverá ser revalidada anualmente mediante a apresentação do relatório de atividades a ser enviado por meio do Sisbio no prazo de até 30 dias a contar da data do aniversário de sua emissão.		

Dados do titular

Nome: Raimundo Gouveia da Silva	CPF: 569.743.962-87
Título do Projeto: Variação linguística na Língua Portuguesa: uma proposta de ensino dos modos verbais com uso de banco de dados linguísticos	
Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	CNPJ: 10.918.674/0004-76

Registro de coleta imprevista de material biológico

De acordo com a Instrução Normativa nº 03/2014, a coleta imprevista de material biológico ou de substrato não contemplado na autorização ou na licença permanente deverá ser anotada na mesma, em campo específico, por ocasião da coleta, devendo esta coleta imprevista ser comunicada por meio do relatório de atividades. O transporte do material biológico ou do substrato deverá ser acompanhado da autorização ou da licença permanente com a devida anotação. O material biológico coletado de forma imprevista, deverá ser destinado à instituição científica e, depositado, preferencialmente, em coleção biológica científica registrada no Cadastro Nacional de Coleções Biológicas (CCBIO).

Táxon*	Qtde.	Tipo de amostra	Qtde.	Data

* Identificar o espécime no nível taxonômico possível.

Este documento (Autorização para atividades com finalidade científica) foi expedido com base na Instrução Normativa nº 03/2014. Através do código de autenticação abaixo, qualquer cidadão poderá verificar a autenticidade ou regularidade deste documento, por meio da página do Sisbio/ICMBio na Internet (www.icmbio.gov.br/sisbio).

Código de autenticação: 88956673



Página 2/2